ANNO LXIII — NUMERO 150 — TERÇA-FEIRA 5 DE JULHO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia . . . $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$000
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 4 de Julho, ás 4 horas e 15 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 35 minutos, pelo cabo submarino).

Hoje houve sessão na Camara dos Deputados.

O conselheiro Francisco Antunes Maciel annunciou uma interpellação ao presidente do conselho, Barão de Cotegipe sobre se o governo tem o necessario prestigio para continuar a merecer a confiança da nação.

Procedeu-se á eleição da respectiva mesa, que ficou assim composta:

Presidente—Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro, deputado pelo 3.º districto do Maranhão;

1.º vice-presidente—Dr. Henrique Pereira de Lucena, deputado pelo 2.º districto de Pernambuco;

2.º dito—Barão de Guahy, deputado pelo 1.º districto da Bahia;

3.º dito—Dr. Antonio Coêlho Rodrigues, deputado pelo 1.º districto do Piauhy;

1.º secretario—Dr. João Ferreira de Araujo Pinho, deputado pelo 2.º districto da Bahia;

2.º dito—Dr. José Luiz Coêlho e Campos, deputado pelo 4.º districto de Sergipe;

3.º dito—Dr. Manoel Ambrosio da Silveira Torres Portugal, deputado pelo 1.º districto do Ceará;

4.º dito—Dr. Aristides Augusto Milton, deputado pelo 3.º districto da Bahia.

Na ordem do dia a mesma Camara occupou-se com a 2.ª discussão do orçamento da justiça.

PARAHYBA, 4 de Julho, ás 3 horas e 27 minutos da tarde.

Chegou hoje o paquete nacional PERNAMBUCO, **que hoje mesmo seguirá para os portos do sul.**

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

BERLIM, 2 de Julho, á noite.

S. M. o imperador Guilherme partirá para Ems segunda-feira proxima.

BELGRADO, 3 de Julho.

O governo servio mandou ás grandes potencias da Europa uma circular diplomatica na qual declara que procurará sempre manter bôas relações com as potencias estrangeiras.

PARIS, 3 de Julho.

O governo de S. M. britannica recusa conceder novo prazo a Porta Ottomana para esta fazer conhecer suas intenções a respeito da convenção relativa ao Egypto.

RIO DE JANEIRO, 4 de Julho, ás 6 horas e 35 minutos da tarde.

A Camara dos Deputados reelegeu hoje a mesma mesa.

TIRNOVA, 4 de Julho.

A Sobranié acaba de reunir-se.

MADRID, 4 de Julho.

Disturbios graves deram-se em Barcelona e Valença.

Os desordeiros tocaram fogo em diversos postes da Alfandega, por causa do augmento dos direitos sobre o gado.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 4 de Julho de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

BIOLOGIA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

DARWINISMO

(*Continuação*)

Estas não podem repetir-se exactamente pela mesma ordem de successão para dar, da mesma especie mãi, um producto igual ao que, antes, della resultára.

Por vezes mesmo, esta especie original succumbio na lucta pela vida.

As especies nascem, crescem, modificam-se e morrem, deixando lugar a outras,—e ficando apenas, quando fossilisadas nas camadas da crosta terrestre, como documentos da historia dos organismos.

Ainda como consequencias naturaes da theoria temos que, na ordem de successão das camadas, devem apparecer organismos cada vez mais complexos,—e que camadas intermedias devem conter especies tambem intermedias.

E' justamente na historia paleontologica dos seres que reside uma das maiores provas do darwinismo.

Na verdade, a Paleontologia verifica serem os organismos rudimentares que exclusivamente se encontram nas primeiras camadas da superficie do globo, emquanto nas camadas mais mordenas vão apparecendo organismos vegetaes e animaes cada vez mais complexos.

Se, como objectam os adversarios do transformismo, não se encontra nos documentos fosseis toda a longa serie evolutiva dos seres vivos, facil é de comprehender, como as constantes agitações da superficie do globo, os effeitos da acção vulcanica, etc., contribuem poderosamente para o desapparecimento e obliteração das formas fossilisadas.

Muitos seres dos infimos na escala, constituido apenas por partes molles e gelatinosas, deformam-se sob a pressão das camadas sobrepostas, e decompõem-se sem deixar vestigios.

As acções mechanicas e chimicas e tendem tambem constantemente a destruir os fosseis formados no seio das rochas.

Não deve, pois, admirar-nos a frequencia das lacunas, se attendermos mais ainda a que a paleontologia é uma sciencia recente, que, por assim dizer, apenas começou os seus trabalhos, e que, por outro lado, estando cinco setimas partes da superficie do globo cobertas por massas de agua, que occultam a riquissima população viva e fossil do fundo, só ficam livres ás pesquizas do homem os dous setimos restantes, embaraçados ainda pelas montanhas cobertas de neve ou de lavas.

Os trabalhos mordernos da paleontologia teem vindo confirmar a theoria. O Dr. Falconer descobre na America a ligação desconhecida entre o mammouth, o mastodonte e o elephante; Hayden encontra as formas intermedias entre o cavallo actual e o cavallo fossil; Huxley mostra-nos como as aves descendem dos reptis, facto confirmado pela descoberta de uma especie de lagarto com pennas, o archeopterix. Por fim, no estudo do amphioxus, o primeiro dos vertebrados, demonstra-se que elle provem, com as ascidias, de uma origem commum; Owen descobre a passagem entre os ruminantes e os pachydermes; etc.

As outras provas do darwinismo são: a presença dos orgãos rudimentares e os phenomenos embryologicos.

Os orgãos rudimentares, legados de pais a filhos, atrophiados pela falta de exercicio, são apenas, nos seres actuaes, documentos, ou restos da organisação passada dos seus maiores.

Na especie humana, por exemplo, o homem possue mammillos, comquanto não possa proporcionar amamentação,—e ambos os sexos possuem no canto interno do olho uma pequenina prega (resto de uma terceira palpebra, que se encontra perfeitamente desenvolvida em outros mammiferos, nas aves e nos reptis).

Os phenomenos embryonarios (como veremos adeante) prestam á theoria da descendencia provas ainda mais significativas, historiando na evolução do feto as phrases por que passou a sua evolução organica.

(*Continua*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Foi dispensado da commissão em que se achava na secretaria do Imperio o Dr. Gustavo Adolpho de Sá.

Ministerio da Agricultura

Foi nomeado o chefe de secção do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e estrada de ferro do Recife a Caruarú, engenheiro João Bezerra de Mello, para o lugar de 1º engenheiro das mesmas estradas de ferro, com o vencimento que lhe competir.

Ministerio da Guerra

— Foram classificados nos corpos abaixo declarados os tenentes, 2ºs tenentes e alferes das tres armas do exercito promovidos por decretos de 17 do corrente.

Arma de artilharia—2º batalhão: 2º tenente Fabio Patricio de Azambuja; 3º batalhão: 2ºs tenentes Antonio Felix de Souza Amorim e João Baptista Velasco; 4º batalhão: 2º tenente João de Siqueira Menezes.

Arma de cavallaria—3º regimento: alferes Odilon Pratagy Braziliense, Sebastião Dias Toledo, Leão Antonio da Rosa e Gasparino de Castro Carneiro Leão; 4º regimento: alferes Raymundo Nunes Corrêa; 5º regimento: alferes Alfredo Pretextato Maciel da Silva.

Arma de infantaria—1º batalhão: alferes Vicente Cornelio de Campo; 2º batalhão: alferes Satyro Rios de Oliveira Porto e Augusto Fabricio Ferreira de Mattos; 4º batalhão: alferes Manoel Rodrigues de Macedo, Arthur de Lara Ribas e Joaquim Vieira da Silva; 5º batalhão: alferes Carlos Augusto de Souza e Cassiano Pacheco de Assis; 6º batalhão: alferes Bernardo Guedes da Fonseca, José Cesario Lopes de Oliveira, Adolpho José de Carvalho, Benjamin da Cunha Moreira Alves, João Emygdio Ramalho e Fernando José Farias Costa; 7º batalhão: alferes Frederico Guilherme Pinto de Gouvêa e Candido Dulcidio Pereira; 8º batalhão: alferes Juvencio de Souza Medeiros, Marcos Curios Mariano de Campos e Alfredo Carlos de Iracema Gomes; 9º batalhão: alferes Marcellino José Jorge, Francisco Flarys da Cruz e Julio Augusto de Mello e Silva; 11º batalhão: alferes Francisco Baptista Torres de Mello; 12º batalhão: alferes Duarte Alleluia Pires; 14º batalhão: alferes Francisco de Paula Fernandes Barros e Joaquim Aboim Potengy; 15º batalhão: tenente João Francisco da Silva Castro, alferes Rodolpho de Castro Menna Barreto, Ignacio Antonio de Menezes e João Simões dos Reis; 16º batalhão: alferes Antonio da Piedade de Mattos, Manoel da Silva Pires Ferreira e Bento Joaquim Soares; 17º batalhão: alferes Ladislão Telles Ferreira e Abilio Augusto de Noronha e Silva; 18º batalhão: alferes Carlos Germano da Silva, Cypriano da Costa Ferreira, Camillo Brandão, Raul Germano da Silva, José do Nascimento Nunes, Luiz Ferreira Prestes, Luiz Ferreira Soares, Rufino Evangelista da Silva, José Anniano Bezerra Cavalcante Alcibiades Aristides de Azambuja Cábral; 19º batalhão: tenente Antonio Correia de Oliveira, alferes Antonio Carlos Pereira, Amador de Camargo Barbosa, Affonso Dias Uruguay, José Augusto Pereira Leite e Alfredo Fernandes da Silveira; 20º batalhão: alferes Antonio Ferreira dos Santos Azevedo, Antonio Pedro Santarem e Sebastião Francisco Alves; 21º batalhão: alferes Lucio Alves de Souza, Vicente Rabello Leite Sobrinho e Arthur Parente da Costa; companhia de Segipe, tenente João Paulo Junqueira Nabuco de Araujo.

Foi tambem classificado no 4.º batalhão de artilharia a pé o 2.º tenente Adriano Severiano de Miranda, que, por decreto de 11 do corrente, reverteu á primeira classe do exercito.

— Foi nomeado o capitão-tenente do corpo ecclesiastico do exercito, padre Fidelis Capalbo, para exercer o lugar de capellão da escala militar do Rio Grande do Sul.

— Expedio-se ordem para que pelo chefe do corpo ecclesiastico do exercito seja contractado um sacerdote, afim de servir como capellão da escola de aprendizes artilheiros, em substituição do capellão-tenente do mesmo corpo, padre Diogo José de Sant'Anna.

— Ao capitão do 8.º batalhão de infantaria Francisco de Paula Castro, que se acha preso para responder a conselho de guerra, concedeu-se por menagem a cidade de Cuyabá, conforme pedio.

— Ao conselho supremo militar declarou o Ministerio da Guerra que, á vista da fé de officio que acompanhou a portaria de 18 do corrente, deve ser passada a patente de tenente reformado do exercito a José Ferreira de Campos Junior, afim de que a viuva do mesmo official possa habilitar-se á percepção do meio soldo que lhe competir.

— Foram transferidos: para o 3.º batalhão de infantaria o alferes do 1.º da mesma arma Pedro Carolino Pinto de Almeida; para o 2.º batalhão de infantaria o 1.º sargento do 6.º batalhão da mesma arma José Luiz Brasiliense, e para o 7.º ainda da mesma arma o 1.º cadete do 5.º tambem de infantaria Carlos Antonio Pereira Macedo Junior.

— Foi approvada a proposta que do 2.º tenente do 2.º regimento de artilharia a cavallo Arthur Henrique de Oliveira Barbosa faz o respectivo commandante, para exercer o cargo que interinamente occupa de quartel-mestre do mesmo corpo.

— Foi approvada a designação que fez o commandante do Asylo de Invalidos da Patria de conformidade com o disposto no art. 19 das instrucções de 21 de Abril de 1867, do tenente Firmino de Oliveira Mendes e do alferes Antonio Avelino Nobrega, ambos honorarios do exercito, para subalterno das duas companhias do mesmo Asylo.

A' vista do parecer da junta militar, que inspeccinou de saúde o 2.º tenente do 3.º batalhão de artilharia Francisco Baptista da Silva Pereira, que veio da provincia do Pará, soffrendo de beri beri, deve elle continuar addido ao 1.º batalhão da mesma arma, onde se acha, fazendo serviços moderados.

— Foi desligado para reunir-se ao seu corpo o 1.º tenente Lauro Nina Sodré e Silva.

Verificou novamente praça no exercito, de accordo com o aviso de 21 de Agosto de 1883, o ex 2.º cadete do 2.º regimento de artilharia Heleodoro Ferreira de Amorim, devendo, porém, reconhecer-se de novo 2.º cadete.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 2 DE JULHO DE 1887

Antonio de Barros Falcão.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Antonio Joaquim Cascão.—Dou provimento ao recurso somente para determinar, como determino á Camara Municipal do Recife que conceda a licença requerida pelo recorrente, afim de elevar o muro do quintal de sua casa, n. 1, sita á Praça do Chaco, á altura fixada pelo art. 57 § 49 da lei n. 1382, de 10 de Setembro de 1886, porquanto a Camara, a pretexto de falta de pagamento de impostos de exercicios anteriores, cuja cobrança deve promover pelos meios legaes, não póde impedir que o recorrente eleve o muro, e conforme prescreve a lei, sem que se effectue aquelle pagamento. Nego provimento ao recurso quanto á parte em que o recorrente se julga isento da obrigação de satisfazer o debito do anterior proprietario, porquanto o imposto decretado pela citada disposição de lei, recahindo sobre propriedade immovel constitue *onus real* nos termos do art. 6º § 4º da lei geral n. 1237, de 24 de Setembro de 1864, subrogando, portanto, o recorrente no pagamento dos impostos relativos ao predio que comprou.

Amaro Francisco Pereira.—Nego provimento ao recurso interposto, porque a contribuição, decretada pelo art. 57 § 49 da lei n. 1382, de 10 de Setembro de 1886, recahindo sobre um immovel constitue um *onus real*, nos termos do art. 6º § 4º da lei geral n. 1237, de 24 de Setembro de 1864, no qual ficou subrogado o recorrente, sendo, portanto, obrigado ao pagamento de impostos relativos ao predio que comprou.

Caetano Gomes Porvell.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Canuto Pontes Simões.—Deferido por officio de hoje ao inspector do Thesouro Provincial.

Delmiro Sergio de Farias.—Indeferido, em vista das informações.

Ernesto da Silva Miranda.—Sim.

Gaspar Antonio dos Reis.—Apostille-se.

Dr. José Joaquim de Souza.—Seja aposentado com os vencimentos a que tiver direito, visto contar mais de trinta annos de serviço.

Major José Francisco Ribeiro.—Requeira á Thesouraria de Fazenda.

João Francisco Correia.—Não tem lugar, visto que a penna imposta ao supplicante termina a 28 de Setembro de 1888, segundo informou o Dr. juiz de direito das execuções criminaes do Recife.

Joaquim Rufo Beda.—Apostille-se.

José Theophilo e Marcelino Soares Ferreira.—Requeiram á Thesouraria de Fazenda.

Luis Eustaquio da Conceição Pessoa.—Apostille-se.

Liberata Maria da Conceição.—Apostille-se.

Misael Domingues da Silva.—Concedo.

Marcolino da Camara Junior.—Deferido com o officio desta data á Thesouraria de Fazenda.

Bacharel Manoel Antonio dos Passos e Silva.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Manoel Antonio de Sousa.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para os devidos fins.

Manoel Arthur do Couto e Manoel de Moraes Pimentel.—Nada ha que deferir.

Manoel Clementino Correia de Mello.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Miguel de Queiroz Amaral.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Iguarassú.

Maria Joaquina Barbosa Magalhães.—Apostille-se.

Manoel Candido Fernandes Pires.—Apostille-se.

Manoel Ferreira Guedes.—Apostille-se.

Pedro Ivo da Silva.—Informe a Camara Municipal de Garanhuns.

Ulysses Floriano do Rego Barreto.—Informe o Sr. director do Arsenal de Guerra.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 4 de Julho de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção.—N. 583—Secretaria de Policia de Pernambuco, 4 de Julho de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 2:

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Antonio de Araujo, por crime de ferimentos.

A' ordem do do 1º districto da freguezia de S. José, José Francisco da Silva, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto, Manoel Luiz Peres de Carvalho, por disturbios.

No dia 3:

A' minha ordem, José Amaro dos Santos, Joaquim José Rodrigues, Francisco Ferreira da Cunha, Antonio José Ferreira, Bernardino da Fonseca Nazareth, como turbulentos; Manoel Salustiano de Mello, conhecido por - Solte o Nico, vindo de Palmares, como pronunciado; Salustiano Bispo de Farias, Manoel Velloso Wanderley de Mello, Joaquim Fernandes da Silva, Antonio Ferreira do Nascimento, Francisco Elias Gomes, vindos do termo de Barreiros, como condemnados.

A' ordem do subdelegado do districto de Belém, José Felippe da Costa e Antonio Vicente Ferreira, como desordeiros.

No dia 29 do mez de Junho ultimo, no lugar Corcuranas, do 2º districto do Loreto, do termo de Muribeca, foi encontrada em sua propria casa, o cadaver de uma mulher de côr preta e de nome Julia, representando ter 35 annos de idade.

Da vistoria que fez proceder o respectivo subdelegado verificou-se ter ella fallecido de tuberculos pulmonares.

Ante-hontem, pelas 12 horas do dia, o catraeiro Joaquim Ferreira de Andrade, patrão e dous do bote n. 10, acompanhado de 4 remadores, foi a bordo do vapor inglez *Britania*, buscar passageiros, e ao regressar trazendo no mesmo bote Antonio Pion e Pedro Santos, hespanhóes, e 2 portuguezes de menor idade, aconteceu ao approximar-se á barra, receber o referido bote um forte vagalhão que o fez virar e cahir na agua os passageiros, que foram salvos, a excepção do hespanhol de nome Antonio Pion, que falleceu.

O subdelegado da freguezia do Recife compareceu ao lugar do sinistro e deu as providencias em tal emergencia, bem-assim os consules de Hespanha e Portugal, que tambem compareceram e conduziram para os respectivos consulados os subditos de suas nações, fornecendo-lhes roupas, etc., etc.

Ainda ante-hontem, pelas 8 horas da noite, no Pontal da Cabanga do 2º districto da freguezia de S. José, o individuo de nome Huilherme de tal, ferio com uma facada a Germenegildo José Antonio do Sacramento, pondo-se em fuga logo após o crime.

O Subdelegado daquelle districto tomou conhecimento do facto, fez transportar o ferido para o hospital Pedro II, onde foi vistoriado pelo subdelegado do 1º districto da Boa-Vista.

Sobre esse facto abrio-se o competente inquerito.

Participou-me o cidadão Antonio de Vasconcellos Florencio, em officio datado de 23 do mez proximo findo, ter naquella data assumido o exercicio do cargo de delegado do termo de Caruarú, na qualidade de 1º supplente.

A's 8 horas da noite de 2 do corrente, o individuo José Manoel de Sant'Anna, morador n'um mucambo na estrada do Maduro, 2º districto da freguezia da Boa-Vista, procurou o respectivo subdelegado afim de queixar-se de um seu companheiro de casa, chamado João Alves, conhecido por João Amarello, que o ferira, dando-lhe duas facadas, uma sobre o peito esquerdo e outra em uma das nadegas.

A referida autoridade fez recolher o offendido ao hospital Pedro II e procedeu a inquerito contra o delinquente, que evadio-se.

Em data de 16 de Junho proximo findo communicou-me o cidadão Pedro de Araujo Albuquerque, ter assumido o respectivo exercicio de delegado do termo de Pesqueira, na qualidade de 2º supplente.

Pelo subdelegado do 2º districto da Boa Vista, foram remettidos para esta repartição, 4 facas de ponta, 2 compassos, 1 canivete e 1 punhal, tomados a individuos desordeiros daquelle districto.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 5 DE JULHO DE 1887

Noticias do Sul

O paquete allemão *Argentina*, foi portador das seguintes noticias, além das officiaes, insertas na secção respectiva:

Pacifico e Rio da Prata

O *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro publicou os seguintes telegrammas:

Buenos-Ayres, 25 de Junho.

O estado sanitario continúa a melhorar sensivelmente.

A variola vai rapidamente desapparecendo.

— Amanhã a Camara dos Deputados deve começar a discutir o projecto de lei, apresentado pelo ministro da guerra e da marinha, general Racedo, que torna obrigatorio para todos os cidadãos argentinos o serviço militar.

Santiago, 25 de Junho.

O presidente Belmaceda confiou ao Sr. Annibal Zanartu a missão de organisar novo ministerio.

Montevidéo, 26 de Junho.

Acaba de fallecer o coronel Olavo, prefeito maritimo da capital.

O cavalheiro de Martuscelli, ministro plenipotenciario da Italia no Rio de Janeiro, embarcou hontem para Buenos-Ayres.

Foi apresentado á municipalidade um projecto de illuminação da capital por luz electrica.

Santiago, 26 de Junho.

No estado actual dos partidos politicos o Sr. Zanartio luta com sérias difficuldades para formar um ministerio que consiga maioria na camara. Espera-se, entretanto, que o novo gabinete seja submettido amanhã á sancção do presidente da republica.

S. Paulo

Datas até 26 de Junho.

Em Santos a colonia ingleza festejou o quinquasimo anniversario da ascenção ao throno da rainha Victoria.

Estiveram illuminadas as residencias de muitos suditos inglezes, consulados, bancos e casas de commercio.

— Brevemente será feita a primeira chamada dos accionistas da empreza de bonds em Santos, da qual é concessionario o Dr. João Eboli.

Começará dentro de pouco tempo o assentamento de trilhos para Paquetá.

— O Sr. Barão da Cunha Bueno offereceu a quantia de 400$ para soccorro dos enfermos atacados de variola em S. Carlos do Pinhal.

Corre alli uma subscripção para soccorrer os variolosos e projecta-se a construcção de um lazareto provisorio.

— Tem sido bem succedida a idéa da fundação de um lazareto para variolosos em Capivary, tendo-se conseguido 1:300$ sem o menor esforço.

Rio de Janeiro

Datas até 27 de Junho.

Sobre a saude de S. M. o Imperador diz o *Jornal do Commercio* o seguinte:

« Sua Magestade continua a passar sem novidade. Hontem (25) passeiou antes do almoço, e ás 11 horas sahio em carro, indo ás duas caixas d'agua, onde o Sr. major Freitas, engenheiro do districto, deu todas as explicações sobre as obras a executar e que são indispensaveis.

« Com Sua Magestade foram tambem a princeza imperial, o principe D. Antonio, os Srs. Visconde da Motta Maia e conselheiro Tito de Mattos, regressando a palacio ás 3 horas da tarde.

» Recebeu o Sr. desembargador Muniz Barreto e sua senhora e as Sras. D. Amanda Doria e D. Maria Avellar Tosta.

« SS. MM. Imperiaes desceram da Tijuca no dia 30 do corrente, em carro da casa imperial, tomando na raiz da Serra o bond especial, que os conduzirá ao largo de S. Francisco de Paula.

« D'ahi sahirá em carro para o arsenal de marinha, onde receberão o ministerio e as pessoas que os foram comprimentar, seguindo depois na galeota a vapor para bordo do paquete *Gironde*. »

« Sua Magestade continua a passar bem. Passeou hontem (26) a pé antes do almoço, acompanhado dos semanarios. Ao meio dia sahio de carro com S. M. a Imperatriz, S. A. a Princeza Imperial e o principe D. Antonio, indo a cavallo S. A. o Sr. Conde d'Eu e os principes D. Pedro e D. Luiz. Neste passeio acompanharam Suas Magestades e Altezas os semanarios e a Baroneza da Fonseca Costa. Sua Magestade recebeu os Srs. Barão de Mamoré e conselheiro Rodrigo Silva. Grande numero de senhoras e cavalheiros foram recebidos por Suas Magestades e Altezas Imperiaes.»

« Nesse mesmo dia 26 recebeu os Srs. commendador Joaquim Norberto e Dr. Franklin Tavora, presidente e secretario do Instituto Historico Brazileiro e lhes declarou que o Instituto póde começar as suas sessões, accrescentando que, com algum descanço, ficaria prompto para auxilial-o nos seus trabalhos.»

— No dia 26 não houve sessão na Camara dos Deputados, por falta de numero, mas houve no Senado.

O Sr. Silveira da Motta reclamou contra a omissão de alguns discursos, que lhe eram relativos, em discurso que dias antes proferira o Sr. Affonso Celso, o qual explicara a razão por que os omittira.

O Sr. Nunes Gonçalves justificou um requerimento pedindo informações sobre a falta de observancia de disposições regulamentares no concurso para o lugar de adjunto de clinica obstetrica da Faculdade de Medicina da côrte. Fallou o Sr. Barão de Mamoré, e foi approvado o requerimento.

Na ordem do dia, em 2ª discussão, a proposta do governo, convertida em projecto de lei, outorgando a Sua Magestade o Imperador consentimento para ausentar-se do Imperio. O Sr. Barão de Cotegipe requereu, e o Senado concedeu, dispensa de intersticio para a 3ª discussão da mesma proposta.

Foram approvadas duas proposições da Camara dos Deputados, concedendo licença a magistrados; e, depois de algumas observações dos Srs. Candido de Oliveira e Ribeiro da Luz, foi tambem approvado em 3ª discussão o projecto de fixação de forças de terra para o 2º semestre de 1888, sorteando-se a commissão que tem de apresentar a Sua Magestade o Imperador o autographo do decreto legislativo, submettido á sancção imperial.

Na 1ª discussão do projecto do Senado, elevando a 2ª e 3ª entrancias varias comarcas da provincia de S. Paulo, oraram os Srs. Meira de Vasconcellos, Ribeiro da Luz, Nunes Gonçalves, e, pela segunda vez, Meira de Vasconcellos e Ribeiro da Luz, ficando a discussão encerrada e adiada a votação para a sessão seguinte.

— Não houve sessão na Camara dos Deputados por falta de numero.

— Constava que seria agraciado com a grã-cruz da ordem da Rosa o Sr. D. Vicento Santa Cruz, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica do Chile, neste Imperio.

— Effectuara-se no dia 26 nos salões do Club Naval uma reunião militar, convocada por convite dos Srs. general Deodoro da Fonseca, coronel Madureira e major Dr. Benjamin Constant.

Apezar dos graves incommodos que tanto o acabrunham, compareceu o Sr. marechal Visconde de Pelotas, que presidio á abertura da sessão, proferindo por essa occasião algumas acertadas e patrioticas palavras, que foram acolhidas com applauso.

Não podendo demorar-se, por assim o exigir o seu estado de saude, o illustre marechal passou a presidencia da reunião ao Sr. general Deodoro e retirou-se, sendo acompanhado até á porta do edificio por uma commissão de honra.

Continuou a sessão, achando-se presentes varias altas patentes do exercito e da armada e grande numero de officiaes de ambas as classes.

Do que mais occorreu durante a sessão e dos intuitos manifestados pelos dignos officiaes que usaram da palavra, dá conta a acta, que em seguida publicomos:

« A's 11 1/2 horas da manhã, reunidos no Club Naval os Srs. marechal do exercito visconde de Pelotas, marechaes de campo M. Deodoro da Fonseca e visconde de Maracajú, brigadeiro Severiano da Fonseca, capitães de mar e guerra José Marques Guimarães, Custodio José de Mello e E. Wandenkok, coroneis Felinto G. de Araujo, José Semeão, Cunha Mattos e muitos outros officiaes superiores e mais patentes de mar e terra em numero de 150; o Exm. Sr. visconde de Pelotas, tomando a presidencia da reunião, convidou os Srs. capitão de mar e guerra Custodio de Mello e tenente-coronel Carlos Frederico da Rocha para tomarem assento na mesa, e disse que agradecia a lembrança de seus companheiros de armas de o convidarem para presidir á reunião, a que adheria de coração. Que estava convencido de que da união das classes e da formação dos clubs de que se tratava resultariam beneficos proveitos não só para as mesmas classes individualmente fallando, como para o paiz em geral; que esperava que os poderes publicos aproveitassem os centros militares para o serviço do estado; agradecia a gentileza do Club Naval, franqueando suas salas para a reunião; e fazia votos para que os centros militares progredissem e satisfizessem aos fins de sua creação.

« Pedio, em vista do seu estado de saude, que o Sr. marechal Deodoro o substituisse na presidencia, com a necessaria venia das pessoas presentes.

« O Sr. marechal Deodoro, assumindo a presidencia, nomeou uma commissão para acompanhar o Sr. visconde até á porta do edificio, suspendendo-se por momentos a sessão. Reaberta a sessão, deu a presidencia a palavra ao Sr. tenente-coronel Madureira para proceder á leitura do projecto de estatutos.

« Os Srs. capitão Marciano A. Botelho de Magalhães e cirurgião-mór de divisão Severiano da Fonseca propuzeram que se discutissem englobadamente os artigos do projecto de estatutos.

« O Sr. capitão de mar e guerra José Marques Guimarães, tomando a palavra, disse que convinha que ficasse bem assentado que, além dos interesses das classes militares, os centros deviam ter muito em vista os do paiz em geral, procurando pelos meios legaes fazer com que as classes militares assumissem a posição que lhes compete, concorrendo com as demais classes sociaes na governação do paiz; e abundou em considerações sobre o estado da nação, com as quaes mostrou a conveniencia de serem postas em pratica suas idéas.

« O orador foi muito apoiado durante todo o seu discurso.

« O Sr. tenente-coronel Madureira diz que está de perfeito accordo em tudo com o precedente orador, mas que julga conveniente primeiro que tudo tratar-se da constituição do *centro*.

« O Sr. coronel Cunha Mattos observa que está de accordo com os dous oradores que o antecederam, mas que julga que deve ficar bem assentado que os officiaes do exercito presentes, que iniciam esta reunião, tomam o compromisso solemne de envidarem todos os seus esforços para que os officiaes dos corpos das provincias e da armada, sejam, como é justo, admittidos na Imperial Irmandade de Santa Cruz dos Militares. Nesse sentido faz considerações, no intuito de provar que nisso não haverá senão vantagem para a irmandade.

« Esta idéa foi muito bem recebida pelo auditorio.

« Seguio-se na tribuna o Sr. major Benjamin Constant, que aceitou a idéa sem prejuizo da crea-

MUTILADO

ção do montepio de que trata o projecto de estatutos.

« O Sr. capitão Serzedelo, tomando a palavra, disse que sentia que a occasião não fosse opportuna para fazer discursos; se o fosse, começaria felicitando sua patria pela nova éra que ia começar para ella, attentas as generosas expansões que acabava de apreciar. Já se tornava necessario que as classes militares se unissem para conquistar a alta posição que devem occupar no paiz e na gerencia de seus proprios destinos, pelos seus serviços e pela sua [illegible].

« E' necessario, continúa o orador, [illegible] duas classes, porque, durante tempo [illegible] parte, vivemos no regimen do [illegible] e dos incompetentes, parecendo haver o intuito de [illegible] os principios e de abaixar as classes militares; são dignas, pelas provas de abnegação e sacrificios, da mais alta consideração dos poderes publicos. Como, porém, a occasião não é de discursos, [illegible] amarguras são grandes e os desabafos seriam longos, pede a prompta approvação do projecto de estatutos.

« Este discurso foi interrompido repetidas vezes por apartes de adhesão.

« Seguio-se a approvação dos estatutos e, por proposta do Sr. 2º tenente Honorio de Lima, foi acclamado presidente o Sr. marechal Deodoro, e por elle escolhidos os outros membros da administração, que ficou assim composta:

« Vice-presidente, capitão de mar e guerra Custodio José de Mello.

« 1º secretario, coronel José Semeão de Oliveira.

« 2º secretario, capitão Marciano A. Botelho de Magalhães.

« Thesoureiro, major Benjamin Constant.

« Commissão de imprensa—Capitães de mar e guerra, José Marques Guimarães e E. Wandenkolk e tenente-coronel Madureira.

« Commissão de redacção de estatutos—Tenente coronel Madureira, capitão Serzedelo e 1º tenente da armada Benjamin de Mello.

« O Sr. tenente-coronel Madureira diz que lhe parece occasião azada para propôr que, por acclamação, seja nomeada uma commissão incumbida de apresentar á imprensa livre e independente, desta côrte, a expressão dos sentimentos de gratidão da classe pela brilhante defesa dos seus direitos durante a questão militar, e que lhe valeram as iras e os mais revoltantes doestos por parte dos escriptores governistas.

« Aceita a idéa, ficou a commissão composta dos Srs. Visconde de Pelotas, general Deodoro e capitão de mar e guerra Custodio de Mello.

« O Sr. capitão de mar e guerra Custodio de Mello, presidente do Club Naval, nota que o Sr. Visconde de Pelotas, ao assumir a presidencia da reunião, dissera que agradecia a gentileza com que o Club facilitara os seus salões para a presente reunião, mas que o Club Naval não fizera mais do que cumprir o seu dever. Que, ao ser elevado pelo Club á posição honrosa em que o collocaram, teve occasião de expor as suas idéas sobre a conveniencia da formação de centros destinados a vigiarem pelos interesses da classe e da nação, e que, portanto, torna-se desnecessario garantir a sua adhesão a esta reunião. Que entende que esses centros teem missão elevada, e que aproveita a occasião para felicitar ao chefe militar e ao paiz pelo que se passa; que será o prenuncio do engrandecimento da patria, como está convencido de que com fundamento Moltke dizia ao parlamento allemão, por occasião da discussão da lei de septenato—que a força das nações está dependente da força publica. Espera que desta reunião resulte o levantamento dos chefes militares, e que sejam elles considerados devidamente na governação do estado, d'ora em diante.

« Termina declarando que em breve tempo surgirão os vultos brilhantes dos generaes Pelotas e Deodoro, como autores de grandes beneficios feitos ao paiz—e que a posteridade lhe será agradecida.

« O orador foi muito applaudido e recebeu repetidas salvas de palmas.

« Foram recebidas pela mesa muitas adhesões de officiaes que não puderam comparecer por diversos e justos motivos. «

Assumio no dia 25 o commando do cruzador *Imperial Marinheiro* o capitão-tenente João Carlos da Fonseca Pereira Pinto.

Na enseada de Mocanguê realisou-se no dia 25 o ultimo exercicio de torpedos da semana.

Foi lançado um torpedo Whitehead sobre um alvo fundeado á distancia de 500 metros.

O torpedo fez o percurso em linha recta, indo, porém, passar cerca de dous metros á direita do alvo, por causa da influencia da maré.

Dirigio o exercicio o commandante geral interino, 1º tenente Macedo Coimbra.

A's 8 horas e 1/4 da manhã de 25 falleceu na côrte o antigo e estimado corretor de fundos publicos da nossa praça Jorge Nathan.

Contava 63 annos de idade e havia mais de 30 annos que residia na côrte onde soubera conquistar grande numero de amigos.

Minas Geraes

Datas até 26 de Junho.

O Dr. Francisco de Paula Alvarenga, distincto medico mineiro que residia e clinicava em sua provincia havia mais do cincoenta annos, falleceu a 28 do corrente, na idade de 85 annos.

O Dr. Alvarenga, que era irmão do marquez de Sapucahy, tornou-se tambem conhecido como bom latinista e litterato, e deixou muitos trabalhos manuscriptos que interessam á medicina brasileira.

Em sua ultima excursão pela estrada de ferro Leopoldina, Suas Magestades imperiaes visitaram-o na cidade do Pomba.

Espirito Santo

Datas até 13 de Junho:

A presidencia da provincia approvou provisoriamente uma postura da camara municipal da Victoria, prohibindo o córte do mangue nas proximidades da capital, num perimetro de dous kilometros.

No dia 2 de Julho proximo será solemnemente installada, na Barra da Itapemirim, a Sociedade Bibliothecaria Propagadora da Instrucção.

No municipio de Vianna, foi inaugurada na fazenda do Sr. José Rodrigues Bermude uma aperfeiçoada machina movida por vapor para moer canna e fabricar assucar.

Prosseguem activamente as obras da estrada de ferro de Itapemirim, a qual deverá ser inaugurada em Julho proximo.

Foi inaugurado o serviço da illuminação publica na villa de Benevente.

No Cachoeiro de Santa Leopoldina, o allemão Mathias Schaffer, que assistia a uma derrubada foi apanhado por um grosso tronco, morrendo instantaneamente.

Na capital, o italiano Severo Alexandre, estando a alimpar uma garrucha velha, que suppunha descarregada, deitou kerosene no ouvido da arma approximando-a da luz, foi victima da explosão.

Está em pessimas condições a cadeia publica da Victoria.

Falleceram: na capital, Manoel Vieira de Mattos, chefe de secção aposentado da thesouraria de fazenda; no Cachoeiro de Santa Leopoldina, José Francisco da Silva.

Bahia

Datas até 1º de Julho.

Sob o titulo «Dr. Domingos Freire», lemos na *Gazeta da Bahia* de 28 do passado a seguinte noticia:

« Este nosso illustre compatriota, ornamento do corpo docente da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, passou hontem por esta cidade a bordo do *Neva*, de regresso da Europa, onde se achava ha algum tempo.

« Do corpo academico de nossa Faculdade recebeu o distincto professor uma brilhante e honrosissima manifestação de apreço a seus grandes talentos e aos relevantes serviços que á sciencia tem prestado como sabio experimentalista.

« A's 7 horas da manhã partio da ponte da Companhia Bahiana, para receber o illustre hospede um vapor embandeirado, levando os academicos e uma commissão dos lentes da Faculdade composta dos Srs. Drs. Virgilio Damasio, Victorino Pereira e Maia Bittencourt.

« No vapor tocava uma banda de musica.

« Apenas desembarcaram, seguiram para a faculdade de medicina, onde foi o Sr. Dr. Domingos Freire recebido pelo Sr. conselheiro director e mais professores, tocando nessa occasião o hymno nacional uma banda que lá se achava, e prorompendo em estrepitosos vivas ao illustre professor o corpo academico.

« No salão nobre da Faculdade, para onde foi convidado o Dr. Freire, pronunciaram discursos saudando-o os Srs. Drs. Virgilio Damasio, Victorino Pereira.

« Usou da palavra o academico Souza Dias, orador por parte de seus collegas, e concluio offerecendo-lhe um rico e elegante cartão de ouro, com a data do dia e a dedicatoria—Ao Dr. Domingos Freire os alumnos da Faculdade de Medicina da Bahia homenagem ao genio.

« Recitaram poesias os academicos Guarino Freire e Dionisio Fausto.

« O Sr. Dr. Domingos Freire, manifestamente commovido, agradeceu aquella esplendida manifestação.

«Em seguida, depois de visitar o edificio da Faculdade, o Sr. Dr. Freire, acompanhado pelos manifestantes, seguio para o hotel dos *Estrangeiros*, onde foi-lhe offerecido lauto almoço, durante o qual levantaram-se varios brindes, sendo o de honra ao illustre professor pelo Sr. Dr. Virgilio Damasio.

« O Sr. Dr. Freire Filho pediu permissão para [illegible] ultimo brinde [illegible] um [illegible] corpo [illegible], [illegible] aquella [illegible] manifestação.

« As [illegible] horas regressou o Sr. Dr. Freire para bordo do *Neva*.»

A Recebedoria provincial rendeu no mez de Junho 1[illegible].

O rendimento do primeiro semestre de [illegible] a 1887 foi de [illegible]$429.

Rendeu o segundo semestre do mesmo exercicio [illegible]279$[illegible].

Differença para mais no segundo semestre...... 136:621$167.

Rendimento do exercicio de 1885 a 1886...... 1.095:737$049.

Dito do exercicio de 1886 a 1887 987:887$025.

Differença para menos no ultimo dos dous exercicios 107:850$024.

Falleceu no dia 29, na capital o Dr. Reinaldo Martins Ramos, juiz de orphãos da cidade da Cachoeira.

Tinha 30 annos de idade, e era digno filho do commendador Rodrigo José Ramos.

Noticias da Europa

O paquete francez *Niger*, chegado hontem da Europa, trouxe-nos folhas de Lisboa até 23 do mez proximo findo, dez dias mais adiantadas em datas ás de que fôra portador o paquete inglez *Neva*.

Eis a resenha das mais importantes noticias do velho mundo.

Portugal

Datas até 23 de Junho.

Publicamos, sob a rubrica *Exterior*, a carta do nosso correspondente de Lisboa.

Hespanha

Sobre este reino escreveu-nos o seguinte o supracitado correspondente:

N'uma carta dirigida ao principe Valori e datada de Panamá aos 18 de Maio, D. Carlos de Bourbon diz que percorre ha uma semana o isthmo de Panamá, admirando a obra grandiosa do Sr. de Lesseps, e pede ao principe que vá testemunhar a sua admiração ao Sr. de Lesseps.

O principe Valori annuncia que D. Carlos é saudado por toda a parte por manifestações respeitosas, e que teve em Colon um acolhimento muito sympathico.

— A canhoneira *Legaspi*, que estava fundeada nas aguas de Cadix levantou ferro a 20 do corrente de manhã para ir a Tanger levar os presentes da rainha regente ao sultão Muley-Hassan.

Parece que no conselho de ministros, celebrado a 19, o gabinete resolveu fazer approvar o orçamento com tempo sufficiente para que a lei seja promulgada antes do 1º de Julho; se as opposições adoptarem meios de obstrucção, o governo proporá a prorogação das sessões pelo espaço de tempo que entender conveniente, declarando se mesmo a camara em sessão permanente até se obter o resultado que o governo deseja.

Calcula-se que o orçamento das receitas occupará tres sessões á camara dos deputados.

O debate sobre as reformas militares deve, com certeza, começar na camara por toda esta semana.

— Noticias vindas das Canarias mencionam o facto de ter o vapor de guerra *Vulcano* deixado em Rio do Oro, na sua ultima viagem, um reforço de 16 homens e uma peça Krupp de 8 centimetros.

A necessidade deste reforço fazia-se alli sentir, principalmente depois do ultimo ataque, para bater os indigenas que tentaram assaltar a feitoria hespanhola pela porta que fica proxima da praça e que é muito fraca.

Corria o boato de que varias tribus do interior estavam decididas a atacar a feitoria, unindo-se para isso ás tribus da bahia de Argum.

— As acções da companhia de tabacos, a quem ultimamente foi adjudicado o monopolio do tabaco em Hespanha, cotam-se com um premio de 55 por cento.

Não ha vendedores.

— O cardeal Manning, primaz catholico de Inglaterra, segundo annunciam de Londres, collocou e benzeu no dia 17 a primeira pedra de uma nova igreja hespanhola, que, sob o patrocinio da legação de Hespanha, e para os usos religiosos desta, se começou a construir em George-Street, Manchester-square, de Londres.

A nova igreja é posta sob a invocação de Santiago e vai erigir-se em frente da igreja antiga.

Assistiram á ceremonia os infantes D. Antonio e D. Eulalia, o ministro de Hespanha, Sr. Mazo, com todo o pessoal da legação, o consul geral, Sr. Montejo e o vice-consul, Sr. Avendanho, grande numero de individuos da colonia hespanhola e muitos catholicos inglezes.

— Regressou de Aranjuez Sua Magestade a rainha regente, acompanhada de seus filhos, do ministro do fomento, dos altos dignatarios do palacio e de grande numero de familias aristocraticas, que lhe faziam companhia naquelle real sitio.

— Na sessão de 21, da camara dos deputados, o Visconde de Campo Grande, pedio explicações ao governo acerca dos boatos que teem corrido em Madrid de ter o governo hespanhol accedido aos rogos de Portugal, aceitando modificações ao projecto do respectivo tratado relativamente aos gados.

Perguntou se os credores hespanhóes ficaram prejudicados exactamente no momento em que existe na camara um projecto estabelecendo um imposto extraordinario sobre os gados de procedencia estrangeira.

Censurou o governo, que, estando unicamente autorisado a prorogar o tratado, se julga com faculdades para introduzir nelle modificações essenciaes; e annunciou que interpellará os ministros dos negocios estrangeiros e da fazenda, se as suas respostas o não satisfizerem.

Na sala das sessões não estava presente nenhum dos ministros.

França

Na sessão de 16, a proposito da recente inauguração dos trabalhos do canal emprehendidos pela Allemanha do Norte com o Baltico, o Sr. Delattre, da extrema esquerda perguntou ao governo se prevê as consequencias commerciaes e estrategicas desta obra, e declarou que desejava que França da sua parte construisse tambem um canal para ligar o Oceano com o Mediterraneo.

O Sr. de Heredia, ministro das obras publicas, respondeu que o projecto deste canal não está ainda amadurecido; custaria mil e quinhentos milhões de francos e o rendimento do trafego não cobriria os juros do capital empregado; é pois uma operação muito onerosa, que o governo deverá estudar com muita attenção e cuidado.

Em seguida, fallando acerca do projecto de fazer de Paris porto de mar, disse que, na situação financeira actual, o governo não póde pensar n'uma empreza tão dispendiosa; deve abandonal-a á iniciativa da industria particular, se é que esta se póde abalançar a ella sem a cooperação do Estado.

O Sr. Steenakers, membro da união das esquerdas, interrogou o ministerio sobre a demora da apresentação do relatorio da commissão encarregada de examinar a proposta que tem por fim estabelecer uma taxa sobre os estrangeiros.

O Sr. Rouvier, presidente do conselho, respondeu que o governo tem de formular expressas reservas a este respeito, porque os tratados de commercio garantem aos subditos das nações contractantes o livre exercicio da sua profissão, quer sejam commerciantes, quer sejam operarios; a questão é pois muito delicada e convém não pronunciar expressões que possam perturbar as relações da França com as outras potencias.

O Sr. Steenackers propoz uma moção convidando a respectiva commissão a apresentar o seu parecer; mas a camara rejeitou a moção, e passou a discutir o projecto de lei militar.

Foi rejeitado o outro projecto do Sr. Keller, da direita, para se manter em vigor a lei 1872. A discussão ficou pendente para o dia 18. Na sessão de 17 discutio-se o projecto de lei dos delegados dos mineiros.

— A camara dos deputados occupou-se um destes ultimos dias da questão do pão. Por decreto de 29 de Março d'este anno aggravou-se a taxa do imposto sobre os cereaes estrangeiros, á sua entrada em França, e os deputados do Cher e do Niévre convidaram o governo a suspender a applicação dessa taxa, que é de 5 francos. Respondeu-lhe o ministro da agricultura que a subida no preço dos cereaes é passageira, por que as proximas colheitas promettem ser abundantes, e que, por isso não vê razão para suspender a taxa. Os referidos deputados subscreveram á camara uma proposta de lei pronunciando a suspensão dos novos direitos aduaneiros. Pediram, tambem, a urgencia, que foi rejeitada.

E' de presumir que esta discussão em perspectiva não venha a ser demorada. Allegam os autores da proposta que o aggravamento do imposto fez subir consideravelmente o preço do pão? Pois sim mas a alta não é geral; os soffrimentos locaes e restrictos não são motivo para que se derogue uma lei que foi havida, com razão ou sem ella, como lei de protecção á agricultura toda. D'ahi se deriva a necessidade de proceder com verdadeiro conhecimento das condições economicas do paiz.

« Não deveriam todas as forças da administração tender, [illegible] a este proposito o *Temps*—para a [illegible] intelligente, perspicaz, avisada dessas [illegible] geraes, commerciaes e industriaes, [illegible] tudo se arrisca a ser acaso, aventura [illegible] na marcha do governo.»

— A commissão do parlamento francez encarregada de [illegible] sobre a proposta para a suppressão do orçamento dos cultos approvou, na sua ultima sessão, [illegible] a sua formula.

O parecer é assignado pela maioria da commissão. A minoria não concorda na separação da igreja e do estado e assignou vencida.

No projecto estabelecem-se as bases em que a separação póde ser effectuada. Os actuaes ministros do culto, que ficarem sem collocação nas igrejas das respectivas communhões religiosas, receberão pensões vitalicias. Os edificios religiosos ficam pertencendo aos seus actuaes proprietarios, o estado ou o municipio, que poderão arrendal-os aos cultos para estes celebrarem nelles os seus officios. Fica aos municipios a faculdade de impôr collectas para as despezas do culto; mas ninguem será obrigado a pagal-as para culto que não seja o seu.

A separação das igrejas e do estado em França é uma das grandes reformas democraticas do programma republicano, mas a situação politica não está de feição para ella. Se o governo a adoptasse, romper-se-hia logo toda a alliança, com a direita. Se a fizer discutir e votar, corre o risco de muitos republicanos, que hoje votam com elle, se separarem e votarem com as fracções avançadas pondo talvez o ministerio em minoria.

Nestes termos é evidente que não póde, ainda desta vez effectuar-se a separação. O projecto approvado pela commissão vai ser mandado para a mesa mas está condemnado a morrer nos limbos da presidencia, ou na votação da camara.

Ficará para outro governo mais reformista e que não tenha precisão de viver do apoio da direita.

— Ha dias houve na camara franceza uma sessão tumultuosa. Entrára em discussão o projecto da lei militar, obra do general Boulanger em collaboração com a commissão de guerra, e tratava-se de resolver a urgencia. Para não pôr em risco as disposições mais essenciaes do projecto, a que os grupos monarchicos recusariam por ventura o seu voto, o governo separou algumas dessas disposições, convertendo-as em projectos independentes. Os radicaes, que defendem a obra do general Boulanger, requereram a urgencia. E' costume o governo dar a sua opinião; mas, desta vez, para não se expôr a um cheque o ministerio não obedeceu ao costume. A extrema esquerda e a esquerda radical exigiam a declaração. O ministerio da guerra, porém, limitou-se a dizer que á camara é que pertencia decidir da urgencia.

O tumulto tornou-se então formidavel. Dos bancos dos radicaes partiam as mais violentas invectivas. O Sr. Floquet pretendia dominar a tempestade, mas a sua voz perdia-se n'um inferno de exclamações e apostrophes, que nem a sineta da presidencia conseguia abafar. O governo ouvio coisas amargas, por via da sua alliança com os reaccionarios.

Dominado, emfim, o tumulto, o presidente pôz á votação a urgencia, sendo esta approvada por 359 votos contra 202.

O governo fez bem em não se pronunciar, aliás ter-se-hia arriscado a levar um chéque. Muitos republicanos da sua maioria votaram com os radicaes a urgencia do projecto.

— A *Correspondencia Politica*, de Vienna disse ha dias, muito formalmente, que tem motivos para affirmar que é provavel o retirar-se da presidencia o Sr. Grévy, sendo substituido pelo Sr. Ferry.

Em Vienna, porém, não se deu credito á noticia, posto que o referido jornal costume ser bem informado.

— O conselho superior de guerra approvou os quatro projectos do general Ferron, que no dia 18 haviam sido apresentados ao conselho de ministros.

Belgica

O parlamento approvou já, por 81 votos contra 41, o projecto de lei acerca das fortificações do Mósa.

Serenou momentaneamente a agitação social na Belgica. Os operarios pegam, por toda a parte no trabalho, reconciliando-se com os patrões. Mas, como o mal é chronico e, portanto permanente, os effeitos d'elle hão de ser tambem permanentes.

Qualquer dia reapparece a gréve, renasce a agitação e a luta.

Receioso o governo belga de que os governos visinhos se assustem com o que se está passando, e possam lembrar-se de intervir, mandou aos seus agentes diplomaticos que explicassem nas côrtes estrangeiras e por meio da imprensa as verdadeiras causas das gréves. O governo insiste em affirmar que é devido tudo á crise industrial e não a motivos politicos.

Correu voz de que o principe de Bismarck pretendia chamar a attenção das potencias para a grande agitação socialista da Belgica, e o Sr. Baernaert trata de convencer os governos de que a Belgica não é tal o fóco de anarchia, que o chanceller allemão vê nella.

Digam, porém, os ministros belgas o que quizerem; a politica é o motor principal da agitação operaria, embora haja causas economicas que concorram tambem para ella. Uma vez que as manifestações se fazem ao grito de amnistia e suffragio universal, a politica entra n'ellas. E nem póde deixar de entrar, porque a causa social é de sua essencia politica. A victoria d'ella, se um dia for victoriosa, importará a transformação completa das instituições politicas que governam a Belgica. A revolução social é incompativel com o estado moderno tal como elle existe nos paizes monarchicos.

O operario belga não descança emquanto lhe não satisfizerem as aspirações politicas, dando-lhe o direito de votar. Seria portanto, de mais bom senso politico, reformar o art. 470 da Constituição, que fecha as urnas ao voto do operario, para que este se sirva da lista em vez da revolta, do que contar historias aos gabinetes estrangeiros ácerca de uma agitação que, tendo origem nas soldadas, nas horas de trabalho, etc., etc., nem por isso deixa de ser politica na sua essencia e nos seus fins.

Italia

A imprensa européa occupa-se, com muito interesse, ha mais de dous mezes da preconisada conciliação entre o papa e o governo italiano.

Tomou agora esta questão um aspecto, decisivo talvez, porque d'ella se tratou no parlamento e ahi se fizeram declarações da mais alta importancia e significação.

Uma interpellação do Sr. Bovio, deputado da extrema esquerda, deu lugar ás mais terminantes declarações de dous ministros, embora moderadas quanto possivel.

O ministro Zanardelli declarou que era partidario indefectivel da liberdade de consciencia; que applicaria a lei das garantias com benevolencia e moderação; e que mais nada tinha a fazer.

Segundo a opinião geral, Zanardelli é um liberal de rija tempera, e ao mesmo tempo um homem de bem, de quem a igreja não póde receiar perseguições, mas que tambem não fará á igreja concessões em questões de principios.

O ministro Crispi, fallando em nome do governo, rendeu a mais franca homenagem á intelligencia do Summo Pontifice. Declarou que tambem quer a leal execução da lei das garantias, mas não admitte que se discuta a chamada questão romana, visto que na Italia, disse elle, não póde haver mais que um soberano, que é o rei.

Sabe-se que o ministro Depretis pensa a esse respeito como Crispi; e por mais de uma vez tem dito que não é possivel ir além da lei das garantias; mas que não desejava perseguições nem violencias contra a igreja.

Estas declarações, approvadas sem discussão pela camara inteira, se não mataram a chamada questão romana adiaram-n'a por certo indefinidamente. Pelo menos, isto se infere da attitude pacifica da santa sé, que, sem aceitar dogmaticamente os factos consumados, se resigna de facto.

Tal é a feição actual da politica de Leão XIII

— O ministro da guerra italiano, apresentou ás côrtes um projecto de lei autorisando um credito de 20 milhões, para as despezas militares na Africa.

— Communicam de Roma para Berlim que o governo italiano está fazendo preparativos de verdadeira importancia para emprehender no proximo Setembro uma acção energica, e decisiva contra a Abyssinia.

— O *Journal des Débats* diz que o Sr. Flourens incumbira o conde de Mouy de perguntar ao Sr. Depretis se na sua resposta á interpellação de um deputado sobre a questão de Massauah, tinha realmente feito a declaração reproduzida pelos jornaes com respeito á Zula e á ilha Dessi; e que o Sr. Depretis respondeu que a sua declaração fôra reproduzida inexactamente e promettera enviar ao Sr. Flourens o texto exacto dessa declaração.

Inglaterra

Festas da natureza d'aquella que a Gran-Bretanha preparou ultimamente para celebrar o jubileu da rainha Victoria, na febre de mais expansivo enthusiasmo, são rarissimas na historia. Anteriormente á actual soberana só tres monarchas inglezes teem podido celebral-o; Henrique III em 1266, Eduardo III em 1377 e Jorge III em 1810.

A actual soberana, rainha do reino-unido da Gran-Bretanha e Irlanda, defensora da Fé e imperatriz das Indias, nasceu a 24 de Maio de 1819, e succedeu a 20 de Junho de 1837, a seu tio o rei Guilherme IV. Conta hoje portanto 68 annos incompletos e no dia 20 de Junho fez 50 annos que ella occupa o throno inglez.

— Nas Indias, em Toda [illegible] as possessões inglezas, já foi celebrado o jubileu; porém a ceremonia verdadeiramente official em Londres effectuou-se no dia 21, dia decretado de gala e durante elle se conservaram fechados os tribunaes, as repartições publicas, a bolsa, as lojas e armazens commerciaes.

Nesse dia, Londres appareceu completamente embandeirada, empavezada, guarnecida de candelabros, mastaréos, corôas, flores; e á noite as illuminações e fogos de artificio formavam um conjuncto phantastico deslumbrante. Em todos os grandes parques foram lançados fogos de artificio, o que nunca se fez se não em 1856 por occasião da assignatura do tratado de paz com a Russia, e em 1813 quando casou o principe de Galles.

A's 10 horas e meia da noite accenderam-se grandes fogueiras ao mesmo tempo todos os cabeços das principaes montanhas da Inglaterra, Escossia e Irlanda.

A ceremonia solemne de acção de graças foi celebrada na abbadia de Westminster, assistindo a rainha Victoria. A rainha sahio do palacio de Buckingham em equipagem de gala, acompanhada de todos os dignitarios da côrte.

Serviram para este cortejo oito magnificos hanoverianos, que depois da ultima abertura do parlamento, ha dez annos, nunca mais sahiram.

O cortejo era maravilhoso e a decoração das ruas, admiravel. Só em Saint-James Street os habitantes fizeram uma subscripção de mil libras sterlinas para ornamentar as casas.

Em Westminster S. M. B. appareceu em toilette de gala. No entanto, na passagem do palacio Buckingham para Abbaye ia em pequena gala; visto a pragmatica exigir que S. M. não se apresente em grande gala em carruagem descoberta.

A soberana querendo porém que o povo a visse, resolveu que todo o cortejo fosse em pequena gala.

Pelas ruas da passagem do cortejo elevam-se estrados, custando cada lugar oito libras sterlinas.

Assistiram as ceremonias as seguintes cabeças coroadas: rei e rainha dos belgas, rei da Dinamarca, rei da Grecia, rei de Saxe, principe herdeiro e princeza da Allemanha, gran-duque de Hesse, principe herdeiro da Austria, principe herdeiro e princeza de Portugal, grão-duque Sergio da Russia e sua esposa, a grã-duqueza Isabel Ferdoronna, neta da rainha de Inglaterra e uma maravilha de graça e belleza, o principe real da Suecia, Nubar-Pachá, o Maharajag de Indora, o principe de Sião e a rainha de Hawai.

O principe de Sião, o rei de Kpiolani, a rainha de Hawai e os principes indios, cujos trages são de uma riqueza extraordinaria bordados a ouro e cravejados de pedrarias, tiveram de se hospedar em hoteis por já não haver lugar nos palacios inglezes onde se alojassem.

Alguns magnatas da côrte britannica offereceram os seus palacios para hospedar alguns membros das familias reaes.

— Ha mais de um mez que se andava trabalhando na decoração da abbadia de Westminster, para o que a Camara tinha votado vinte mil libras sterlinas.

Na construcção das galerias e tribunas provisorias houve todo o cuidado em poupar as esculpturas e arabescos preciosos da famosa basilica, que desappareceram quasi todos sob a profusão das decorações.

A côr vermelha predomina. O tapete que cobre o lagedo do templo desde a entrada reservada ao cortejo até o docel que encima o throno, foi fabricado expressamente para a ceremonia; mede 12 pés de largo e tem a todo o comprimento, sobre fundo vermelho, as estrellas da Ordem do Banho.

A' noite a rainha deu recepção no palacio.

A festa das creanças foi interessantissima e constituio o verdadeiro *clou* do jubileu.

Realisou-se a 22 em Hyde-Park

Vinte a trinta mil creanças reuniram-se alli, onde lhes foi servido um chá, precedido e seguido das mais attrahentes diversões.

Por ordem da rainha, as bandas regimentaes abrilhantaram a festa.

A rainha atravessou o parque para ter alguns minutos de convivencia com a população infantil

O chá foi servido em grandes barracas pintadas e armadas a capricho, e foi acompanhado de carnes frias, fructas e dôces. Cada um dos pequenos convivas tinha direito a levar para casa a sua chavena, adornada com dois retratos da rainha, um de 1837, outro de 1887.

— Deviam effectuar-se em Julho duas revistas, a primeira militar, a 9; e a segunda naval, a 23.

A revista militar realisar-se-hia em Aldershot, e tomariam parte n'ella uma divisão de cavallaria, 18 baterias de artilheria, uma divisão de engenharia, os alumnos das escolas militares, a brigada das guardas a pé, uma brigada de infanteria ligeira e artilheria de marinha, quatro brigadas de infanteria de linha e dois de milicias, desesete companhias de trem e o estado-maior do corpo de facultativos.

Foram autorisados a comparecer tambem na revista sessenta e dois regimentos de voluntarios.

Isto deve perfazer um total de 80:000 homens, commandados pelo duque de Cambridge.

A revista naval deve ser em Spithead.

Será constituida por 80 couraçados 20 grandes cruzadores, 60 canhoneiras e 60 torpedeiros. Ha de ser imponente.

Depois da revista haverá uns dias de manobras.

— Em Windsor as festas foram tão brilhantes como em Londres. Isto explica-se porque a rainha fez de Windsor a sua residencia predilecta.

No parque foi assado um boi inteiro.

Seis mil crianças cantaram na presença da rainha o *God save the Queen*.

No Tamisa houve regatas e festas á veneziana.

No dia 22 quando a rainha regressou de Londres, foi descoberta diante d'ella a sua estatua em marmore, do esculptor Bochm, feita por subscripção.

Em Dublin o principe Alberto Victor representou a familia real nas festas do jubileu.

O conhecido industrial irlandez Sir. Ed. Guinness, offereceu perto de tres mil libras para a construcção de um hospital.

Na Escossia fundou-se uma grande sociedade cujos lucros servirão para custear a permanencia em paizes quentes dos individuos atreitos a doenças do peito.

Em Birmingham, votaram-se duas mil libras só para illuminações decorativas nos caixilhos das vidraças do palacio da Justiça.

— Notas curiosas: Para o baile que haveria a 28 de Junho em Guildhall, tinham-se feito cinco mil convites.

As senhoras inglezas offereceram a rainha, por subscripção, uma estatua do seu defuncto marido, o principe Alberto.

Sóbe ás mais extravagantes concepções o enthusiasmo dos inglezes pelo jubileu da sua querida rainha, o que se explica pela muita affeição e respeito que aquella nação poderosa tributa á sua augusta soberana a quem deve tanto da sua prosperidade actual.

— As autoridades receberam por intermedio da policia e dos seus agentes no estrangeiro avisos autorisadissimos, que não deixam a menor duvida com respeito a existencia de uma conspiração dos dynamitistas para começar a desordem e commetter varios attentados durante as festas do jubileu.

As informações diziam que o partido da dynamite, tinha tudo preparado para levar a effeito esses attentados, e que as explosões deviam rebentar durante uma semana, mas principalmente á 21 de Junho, dia da grande solemnidade religiosa e official na abbadia de Westminster.

Sem embargo, ha mezes já que as autoridades prevendo isto, exerciam uma vigilancia rigorosa sobre os fenianos e os dynamitistas, não só na Inglaterra e na Irlanda, mas nos Estados-Unidos e em algumas capitaes da Europa, d'onde se sabia que partiria o golpe.

Graças a estas precauções as autoridades tinham pleno conhecimento dos preparativos feitos, e dos autores e agentes do trama, estando a policia encarregada de os vigiar e mallograr-lhes os planos tenebrosos.

A imprensa foi incumbida de tranquilisar o espirito publico; apezar disso, o receio era grande em Londres.

Todos os portos inglezes são cuidadosamente vigiados.

Tambem se receiavam manifestações anti-inglezas na Irlanda, em consequencia de as festas coincidirem com a approvação da lei para a repressão do crime n'aquella ilha.

Na sessão de 17 de Junho, a camara dos communs continuou até depois das 5 horas da tarde a discussão do bill coercivo da Irlanda. A essa hora, sendo decretado o encerramento da discussão os parnellistas levantaram-se e sahiram da sala.

Posto á votação o art. 3º, foi approvado por 332 votos contra 183; mas os gladstonianos, depois de votarem este artigo, retiraram-se tambem da sala e não voltaram mais. Em seguida foram approvados todos os tres artigos sem escrutinio, visto que na sala só estavam os conservadores e os unionistas.

A camara passou depois a discutir os artigos do *bill* do orçamento das receitas.

O *Daily-News* commentando a sessão do dia 17 na camara dos communs, diz que a maneira porque se encerrou o debate sobre o *bill* coercivo é ignobil, e que não passou de uma farça patrocinada pelo governo

— Uns 400 milicianos de Tipperary, ao saberem do regresso do Sr. O' Brien, reuniram-se á 17 de manhã para o irem esperar, contra a vontade dos seus officiaes, e receberam-n'o com applausos e vivas á *Liga-agraria*.

O Sr. O' Brien agradeceu estas demonstrações, congratulando-se de que as primeiras boas vindas que recebia ao regressar á Irlanda, proviessem das forças militares da rainha.

— Os irlandezes celebraram tambem, a seu modo o jubileu da imperatriz rainha.

Foram dirigidas cartas de convite, tarjadas de preto aos membros do *Grattan Club* de New-York pelo conselho da Liga Nacional Irlandeza, para um *meeting* que deveria realisar-se em commemoração dos irlandezes que pereceram no cadafalso e nas enxovias, durante o reinado da rainha Victoria.

N'esse *meeting* deveria ler-se uma peroração do padre Mac-Glynn.

— Trescentos personagens catholicos, entre os quaes se contam varios lords, recusaram o convite para a ceremonia do jubileu na abbadia real de Westminster.

Este procedimento é muito commentado, em vista da assistencia do nuncio do papa áquelle acto solemne.

Allemanha

Principiou perante o supremo tribunal de Leipzig o julgamento do processo da alta traição instaurado contra os membros da Ligação franceza de patriotas da Alsacia-Lorena.

Os accusados sustentam que são innocentes do delicto que lhes imputam.

Em todo o caso, innocentes ou culpados, o Sr. de Bismarck toma pelo peior dos caminhos, ainda sob o ponto de vista allemão, e bem se vê que tem antes lisongeiros do que homens de bom e prudente conselho.

Todos os que apreciam justamente a indole e o temperamento dos alsacianos affirmam que a violencia e a perseguição são os peiores meios de chamal-os ao gremio germanico. Poderão fazel-os callar; mas nem por isso se conseguirá ganhar-lhes o animo. O que se tem passado em França com respeito a ideias religiosas deveria ter aberto os olhos ao grande chanceller allemão.

Desde que os atacam e se tenta prescrevel-as, deu-se-lhes uma energia inesperada. Assim acontece além, em assumptos patrioticos. Tendo-se-lhes negado o refugio pelo tonico do protesto, revela-se com uma intensidade que não abona grandemente a pericia nem a sagacidade dos senhores da Alsacia-Lorena.

As expulsões continuam na Alsacia Lorena.

O Sr. Lalance deputado ao Reichstag um director de uma fabrica e outro individuo, receberam ordem para sahir de Mulhouse no praso de 48 horas.

Ha dias as autoridades allemãs parecem redobrar de severidade. Foram apprehendidas em todas as livrarias as obras publicadas durante este anno em França com respeito a Allemanha; chegaram mesmo a reclamar dos livreiros os nomes das pessoas a quem já tinham sido vendidos exemplares dessas obras.

— A sessão do parlamento geral da Allemanha não está longe de seu termo.

O acolhimento que fizera ao artigo 1º do projecto de lei tributando a aguardente, tal como sahira da commissão, era já um indicio seguro de que a camara aceitaria o conjunto desse projecto. Perguntava-se qual seria, no momento do escrutinio, a attitude do centro catholico. Qual havia de ser? Absolutamente conforme aos desejos do governo, que nada tem, por agora, a temer daquelle lado.

Os primeiros 45 artigos sobre os alcooles ficaram approvados na sessão do dia 14 de Junho, de vivissimos debates entre os progressistas e os nacionaes liberaes.

Apenas se deixou reservado o artigo 43 sobre impostos supplementares. Tendo o ministro das finanças, Sr. de Scholz, declarado que o governo se reservava o direito de estabelecer outros impostos, o Sr. de Richter perguntou ao Sr. Miquel o que devia pensar do que elle lhe dissera na sessão precedente, affirmando que os nacionaes liberaes, durante esta legislatura não consentiriam em votar novos impostos. Então o Sr. de Bennigsen, em nome dos liberaes-nacionaes, interpellou calorosamente o ministro e tomou lhe conta das suas palavras, as quaes constituiam uma verdadeira violação do pacto ajustado entre os seus amigos e o governo.

O Sr. Richter alcançou tambem novo triumpho ao observar que o parlamento havia já approvado 200 milhões de impostos porque se agitaria diante dos seus olhos o espectro da guerra e a imagem terrivel do general Boulanger, que desappareceu sem tambor nem clarim, e, não obstante, vão pedir-se novos impostos ao reichstag.

A sessão levantou-se em meio de grandissima agitação.

E' digno de notar-se nesta reforma tributaria que ella dará ao governo, se as suas previsões se realisarem sommas muito superiores ás necessidades actuaes da administração. Daqui procede que os progressistas contam propôr uma rebaixa correspondente em varios impostos, especialmente no café, com o proposito de tornar mais economica uma bebida que não é, como o alcool, nociva á saude publica. O gabinete, porém, é que não abunda nestas idéas.

O *Correio da Bolsa*, folha progressista, antecipára se a dizer o que pensava das disposições do governo.

« Nas circumstancias presentes—escrevia elle—não ha a esperar o desaggravamento de impostos ou de taxas sobre o povo; deve antes esperar-se que os recursos de que o governo actualmente não tem necessidade se utilisarão em crear novos privilegios para as classes privilegiadas ».

Este juizo é muito significativo n'um jornal relativamente moderado.

Paizes Baixos

O parlamento hollandez, reformando a lei eleitoral, elevou o numero de 130.000 eleitores, que a Hollanda tinha, a 300.000.

O rei da Hollanda indultou os individuos implicados nos tumultos de Amsterdam em Julho de 1886.

Este acto de clemencia produzio a mais sympathica impressão no povo neerlandez

Austria Hungria

A 19 de Junho, á noite, em Dunaszendahely, Hungria, a populaça muito exaltada com as eleições supplementares, deitou fogo ao bairro dos judeus deixando arruinadas e sem abrigo oitenta familias judaicas.

Russia

Esperam-se graves decisões em S. Petersburg, se o sultão ratificar a convenção anglo-turca, relativa ao Egypto.

O *Daily News* em Odessa dá noticia de reinar grande actividade em todas as estações da via ferrea transcaspiana, os commandantes militares parecem esperar ordens de mobilisação das suas tropas; as autoridades russas não consentem que os estrangeiros atravessem as estradas militares que conduzem á Armenia turca.

— Conforme informações de S. Petersburgo, de fonte segura, é desmentida da maneira mais formal, a noticia de uma proxima entrevista dos tres imperadores, noticia que os jornaes allemães publicam ha dias a esta parte.

Oriente

Pelo que respeita á mudança de attitude da Allemanha em presença da questão bulgara e a adhesão desta potencia ás tentativas da Turquia e da Inglaterra para obter uma solução de interminavel negocio, *Nord* de Bruxellas contesta a exactidão das noticias do *Temps* e a modificação que a ella lhe parece significar na politica oriental do gabinete de Berlim.

Não obstante, a folha de Paris reportar-se á authenticidade das suas informações e completa-as com as que lhe transmitte o seu correspondente de Constantinopla.

A Porta recebeu de Berlim a nota que a convidava a submetter á approvação das potencias um candidato ao throno do principado. Entretanto, como o governo havia anteriormente iniciado negociações em S. Petersburgo, offerecendo-lhe a formação de um governo provisorio em Sophia, com exclusão dos actuaes regentes, a Porta recebia tambem decorridas 24 horas uma nova missiva do Sr. de Rodowitz para que não seguisse as indicações da primeira sem que chegasse uma communicação da Russia, a qual poderia demorar-se dois ou tres dias.

Tal communicação é facil de prever que será negativa ou dilatoria. Então é que poderá conhecer-se o effeito dos conselhos de intervenção activa que a Porta aceitou da Inglaterra e aos quaes adherio positivamente a Allemanha.

De Constantinopla transmittem ao *Temps*, que a Porta Ottomana acaba de receber a resposta da Russia ás novas propostas que lhe haviam sido feitas relativamente á questão bulgara. O governo do czar declina a transacção offerecida pela Russia a saber, que faria por levar a regencia a ceder voluntariamente o seu lugar a uma administração com a qual os ministros russos não tivessem escrupulo de tratar. Não obstante, para provar o seu desejo de contribuir para a solução das difficuldades bulgaras, o governo de S. Petersburgo apresentará com venia das potencias, um candidato ao throno do principado, e este se dirigirá a Sofia para alli assumir o poder e preparar a sua eleição. Crê-se que decorrerão bastantes dias antes que se saiba como os diversos gabinetes acolherão esta proposta que a Russia formulara anteriormente.

Não deve dissimular se, commenta a folha franceza acima referida,—que ainda quando as potencias dêem a sua adhesão a este plano, o candidato russo, ao chegar a Sofia, encontrar-se-ha n'uma situação perigosa, e que tropeçando na opposição, que certamente, hão de mover-lhe os homens politicos despossados e a maior parte dos officiaes bulgaros, o seu advento póde ser causa de complicações muito graves.

— A crise ministerial servia, desatada pelo advento do Sr. Ristitch, parece destinada a exercer uma séria influencia no desenlace da questão bulgara.

O rei Milan pouco tem de que felicitar-se, como é sabido, do seu accordo com a Austria-Hungria, por occasião da ultima guerra contra a Bulgaria. Quereria elle agora realmente, mudando de fonte, buscar um ponto de apoio no estado que, pelo momento, é o mais formidavel adversario da regencia bulgara?

A *Gazeta da Allemanha do Norte*, muito optimista, põe em relevo que o programma do novo ministerio, comprehende as boas relações com todas as potencias e uma reducção das despezas.— « Póde, por isso, contar com a approvação universal,—accrescenta a folha do Sr. de Bismarck,— e com tanto mais razão, quanto é certo que o programma do novo gabinete só trata de questões que offerecem novas garantias para a tranquillidade dos estados da Europa Oriental. »

Em Vienna, a impressão é diversa. Os sentimentos russophiles do Sr. Ristitch são bastantemente conhecidos e a sua chegada ao poder é um verdadeiro contratempo para a Austria.

Esperava-se até á ultima hora, dizem de Vienna, que a sua combinação ministerial não vingasse. Hoje, que ella é um facto consumado, a imprensa manifesta o desejo de que o Sr. Ristitch saiba antepôr os interesses do seu paiz ás suas affeições pessoaes. Em todo o caso, a Austria, acostumada a dominar e a fazer aceitar os seus conselhos em Belgrado, ha de ter de certo boas razões para não estar satisfeita.

— Cumpre accrescentar que a regencia Bulgara decidio se, por ultimo, a convocar para 3 de Julho a assembléa nacional em Tirnova.

Quer isto dizer que temos uma resolução viril, cujos resultados não podem deixar de ser uteis á Bulgaria.

A Europa tem-se divertido tanto á custa della, que é justo que ella se divirta um dia tambem á custa da Europa.

Que fará a assembléa nacional?

Provavelmente o que a regencia lhe indicar.

E qual será o plano desta?

Fazer se reconhecer como governo legitimo do paiz, dando assim a forma democratica ás instituições bulgaras,—ou promover a eleição de um principe sem previo assentimento da Europa?

De qualquer dos modos, a regencia terá mostrado decisão e energia.

Parece que a Porta e a Inglaterra a animam a proceder assim, e que a Allemanha não lhe porá tambem obstaculos.

Egypto

O sultão da Turquia pedio ao representante especial da Inglaterra que modificasse a convenção neste sentido:—só as tropas turcas poderão intervir no Egypto, dado o caso de rebentarem desordens, e as tropas inglezas não poderiam intervir sem que o sultão pedisse.

Sir Henry Drummond Wolff recusou-se formalmente a acceder a este pedido; mas estava procurando uma formula que possa satisfazer o sultão.

Na Inglaterra, o que mais preoccupa actualmente a opinião publica é a convenção anglo-turca e as modificações que nella pretendem introduzir a França e a Russia.

Mas esta preoccupação em nada altera a velha fleugma ingleza.

Aguardam-se severamente os factos, sem excitações e sem rhetorica.

E' sabido que lord Salisbury deseja achar um meio ou um pretexto para que termine a occupação ingleza no Egypto, comtanto que esse meio seja compativel com a dignidade da Inglaterra; mas não é menos certo que lord Salisbury, accedendo a convenção negociada ultimamente em Constantinopla, descontenta muita gente, principalmente os seus amigos.

A opposição ao alludido tratado ainda não rebentou claramente, porque por ora são desconhecidos os termos precisos em que está redigido; mas desde que a convenção for publicada, é inevitavel e violenta a opposição que se vai desencadear contra ella.

Na Inglaterra ha um partido poderoso, auxiliado por grandes argentarios, que é abertamente hostil a que a Inglaterra tome qualquer compromisso de evacuar o Egypto.

Este partido raciocina assim:

« Fomos nós que restabelecemos a ordem no Egypto.

« E se o fizemos sós, não foi sem solicitar previamente a cooperação de outra potencia, igualmente interessada.

« Agora propõem-nos que nos retiremos.

« Mas aquelle restabelecimento da ordem custou-nos caro e ainda nos custa caro, para que nos retiremos sem que nos compensem as nossas fadigas e as nossas perdas de homens e dinheiro.

« Não pretendemos annexar o Egypto; mas cumprimos a nossa missão e consolidaremos no valle do Nilo a nossa influencia, por forma que nada a possa abalar. »

E' evidente que todos os que assim pensam, que são muitos, desejam o bom exito da opposição que a França e a Russia fazem á convenção, porque esse exito manteria o *statu quo*.

Se a convenção vingar com a adhesão das potencias a Inglaterra evacuará o Egypto dentro de tres annos, e não poderá tornar a intervir alli, senão dada a eventualidade de grandes perigos interiores ou exteriores.

— Se a convenção não vingar, o *statu quo* fará, é verdade, engrossar o partido que o deseja; mas as difficuldades e os dispendios que elle importa, aggravarão a situação politica.

Em qualquer dos casos, o partido conservador, o partido de que é chefe lord Salisbury, terá mais ou menos proximamente, de deixar o poder.

— Asseveram de Londres que o Marquez de Salisbury dirigira instrucções a sir H. Drummond Wolff para obter a todo o transe, antes do dia 26 de Junho, a ractificação do convenio anglo-turco. Difficil empreza.

No mez de Novembro ultimo a Porta comprommettia-se com o embaixador francez a não assignar convenção nenhuma com a Inglaterra sem consultar a França.

A 12 de Maio deste anno o sultão promettia ao enviado especial da Grã-Bretanha ractificar a 3 de Junho o tratado que em certo modo regularisa e legitima a situação da Inglaterra nas margens do Nilo.

Já se vê que os dous compromissos contradizem-se, são a negação um do outro, e não é este o unico inconveniente em que tropeçam as negociações ultimadas em Constantinopla.

A questão do canal de Suez era ao mesmo tempo tratada em Londres entre o Sr. Waddington, embaixador francez, e lord Salisbury.

Accordes os dous sobre a neutralisação do isth

MUTILADO

ILEGÍVEL

mo e acerca da composição da commissão que devia velar pela neutralidade, cuja zona, estava fixada em 12 kilometros de cada lado das margens do canal a tiro de canhão,—houveram de suspender todos os preliminares.

Pódiam elles concluir pela internalisação do isthmo, desde o momento em que a Inglaterra ajustava com a Porta uma convenção destinada a dar-lhe o mandato de reoccupar o Egypto no dia e da maneira que bem lhe approuvesse ?

Não; quem diz o Egypto, diz canal maritimo de Suez.

O sultão deve estar inteirado do máo effeito que produzio esta convenção entre os da sua privança.

Os cheiks arabes, ouvidos em todos os assumptos relativos ao mundo musulmano africano, protestaram unanimemente contra a supremacia concedida a Inglaterra n'um paiz tão intimamente ligado com o Islam.

De mais, não é somente a sorte do Egypto que está em jogo, mas tambem o equilibrio Mediterraneo que a França tem interesse em conservar.

Depois de ter sido expulsa do Egypto consentiria ella em deixar-se expulsar tambem do Mediterraneo oriental ?

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL — LISBOA, 23 de Junho de 1887

Na sessão da camara dos deputados de 21 deste mez o eloquentissimo orador da maioria, Antonio Candido, pedindo a palavra para um assumpto urgente, disse, por entre applausos que n'aquelle dia se estava celebrando o jubileu de S. M. a rainha de Inglaterra e imperatriz das Indias. As altas virtudes desta senhora, que ha 50 annos governa a nação ingleza, recebem agora um tributo universal de amor e de justiça a que ella tem segurissimo direito. S. M. a rainha de Inglaterra está ligada pelos laços do sangue á familia real portugueza, é nossa fiel alliada desde muito tempo; e que por esta razão tomava a liberdade de propôr á camara que votasse homenagens e felicitações á augusta soberana que, ante as felicitações dos seus subditos e o respeito de todo o mundo, vê passar o ultimo dia de seu glorioso cincoentenario.

Foi mais um triumpho oratorio para o Sr. Antonio Candido.

Fallou em seguida o Sr. Barros Gomes, ministro dos negocios estrangeiros, dizendo que cumpria um gostoso dever, associando-se em nome do governo ás palavras eloquentemente proferidas pelo Sr. Antonio Candido.

São antigas as relações de amizade que prendem os dous paizes, tendo essas relações raizes nos factos culminantes da historia de Portugal, e o governo não podia deixar de associar-se ás manifestações que a soberana da Grã-Bretanha, rodeada de principes, está recebendo da nação ingleza.

As palavras do Sr. Barros Gomes foram cobertas de applausos.

O Sr. Consiglieri Pedroso, deputado republicano, declarou que se absteve de votar a proposta do Sr Antonio Candido, porque este momento historico corresponde ao dilacerar pungente que ameaça dividir a nação ingleza. Falla-se no pomposo cortejo de principes, e não se falla do povo que soffre!

Não se associou á manifestação, proseguio o illustrado orador republicano, porque o momento que estamos atravessando não é um cumulo de felicidades para a Inglaterra.

O Sr. Julio de Vilhena (regenerador) associou-se em nome dos deputados que o apoiam, ás considerações do Sr. Antonio Candido, e, considerando o parlamento portuguez como representante do paiz, não pode deixar de associar-se á moção de S. Exc., não sendo este o momento asado para se tratar das questões politicas.

As representações da nação portugueza, continuou o *leader* da minoria, devem acompanhar neste momento o representante da dynastia de Bragança nas saudações que neste momento dirige á soberana da Inglaterra.

Sendo approvada a moção do Sr. Antonio Candido, a camara resolveu por proposta do Sr. José Luciano de Castro, presidente do conselho, que se désse conhecimento da resolução da camara ao Sr. ministro, nesta côrte, de S. M. Britannica.

Na camara dos pares foi o Sr. Costa Lobo quem propoz que se lançasse na acta um voto de congratulação pelo quinquagesimo anniversario do reinado da rainha Victoria.

A camara approvou por unanimidade.

— Na camara dos pares foi approvado o orçamento rectificado, que já tinha obtido approvação na camara dos deputados.

Houve apenas de notavel que tendo-se dado para ordem do dia o projecto da conversão, se levantasse logo o Sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel para declarar que não vinha preparado para discutir esse projecto, pedindo, por isso, á camara que tal discussão ficasse reservada para a sessão seguinte.

Ora, como os nossos leitores estarão lembrados, ha dias o mesmo estadista havia-se despedido temporariamente da redacção do *Jornal do Commercio*, cuja direcção politica exercia, com o pretexto ostensivo do que precisava estudar a fundo os assumptos financeiros.

Visivelmente, commentam as folhas governamentaes, o que se passou no domingo ultimo (19) em casa do Sr. conselheiro Barbosa du Bocage, deu-lhe volta ao miôlo.

Effectivamente no domingo celebrou-se segundo conclave regenerador, em casa daquelle cavalheiro, sendo composta a assembléa dos vultos mais salientes daquelle partido e que tinham sido ministros com o fallecido chefe regenerador Fontes Pereira de Mello, visto que, na reunião celebrada no dia 13, em casa do mesmo cavalheiro, para se chegar a um accordo sobre a eleição de um chefe para o partido regenerador, nada se tinha deliberado.

Não teve, todavia, melhor exito o conclave do dia 19.

Estiveram alli presentes 12 dos antigos ministros que serviram com o fallecido chefe do partido regenerador, faltando alguns, entre os quaes, o Sr. Andrade Corvo, que encarregara o Sr. Bocage de declarar que elle aceitaria a resolução da maioria, e por parte do Sr. Thomaz Ribeiro, que, em carta declarou que, se não houvesse unanimidade na resolução, reservava a sua liberdade de proceder como julgasse conveniente.

Resolveu-se que se propuzesse ao partido o Sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel para chefe.

O Sr. conselheiro Barjona de Freitas, declarou então que sentia divergir desta resolução, bem como os seus amigos em nome dos quaes tambem fallava, e que, quando o partido, ou a representação regular d'elle se reunisse, explicaria a razão da sua attitude.

Parece que o Sr. Barjona accentuou que, no seu entender, qualquer resolução definitiva tomada agora, trazia inevitavelmente a scisão do partido regenerador. Acompanharam-no nesta declaração os mais conselheiros Jayme Moniz, e Sanches de Castro.

Affirma-se que haverá proximamente uma convocação do Centro Regenerador, dos deputados e pares d'aquelle partido, que o tenham sido nestes ultimos annos.

Esta narração succinta, a que omitto aos promenores que as folhas ministeriaes, radiantes, accrescentaram, é bastante, a meu vêr, para fazer sentir que a scisão existe e que o partido regenerador, tal como fôra, forte, homogeneo, predominante por muitos annos nos destinos do paiz, deixou de existir.

Ha grupos; abundam chefes; eis o seu mal.

A chefia do Sr. A. de Serpa será minada pelo grupo barjonado se tal chefia lograr a votação nessa assembléa partidaria que está para ser convocada.

Mas o Sr. Lopes Vaz tem os seus amigos tambem; o Sr. Hintz Ribeiro sobre o merito indiscutivel de que é dotado, tem ambições e parece que se enfeitava para chefe, apezar dos seus poucos annos. Os veteranos do generalato politico da grei regeneradora não aceitariam, de bom grado, o commando dos noviços, por maiores provas que tenham dado de suas aptidões parlamentares, administrativas, ou financeiras.

E' por isso que a imprensa progressista, em côro, fingindo-se dolorida e condoida pela sorte do paiz, entôa o *deprofundis* do partido regenerador, lamentando apparentemente aquellas divisões e discordias que, evidentemente, vão assegurar ao partido progressista o poder por dilatado tempo, por isso que o partido progressista actualmente dispõe de elementos de governo e de predominio (apezar dos seus erros) que o partido adverso, ou para melhor dizer, que as fracções e *parcelhas* regeneradoras não teem agora nem terão tão cedo.

Ler um jornal progressista, é ter todas. Aguçam-se ironias, ostenta-se compuncção, celebram-se exequias simuladas, mas no fundo, o gaudio é grande n'aquelles arraiaes.

E eis como se explica a sorpreza que produzio a declaração do Sr. Antonio de Serpa, na sessão da camara alta de 21, de que não vinha preparado para tomar parte nos debates sobre o projecto da conversão. Seguramente, as occorrencias do conclave do dia 19, em casa do Sr. Bocage, desequilibraram-lhe o organismo, e ainda teremos de ver o Sr. Serpa regressar para a redacção do *Jornal do Commercio* (de que é proprietario o Sr. conde Burnay) e de que tivera a prevenção de se despedir só temporariamente.

Os processos seguidos para a eleição do actual chefe do partido progressista, depois da morte de Anselmo Braamcamp, foram mais curiaes e tiveram o exito que a grande maioria do partido parecia desejar, sendo unanime a votação, que deu o bastão do commando ao Sr. conselheiro José Luciano de Castro.

— Julgo ter-lhes dito que S. A. R. o principe D. Carlos, acompanhado de sua esposa a Sra. D. Amalia, duqueza de Bragança foram para Londres representar os soberanos de Portugal nas festas da jubileada rainha Victoria. N'áquella côrte SS. AA. RR. foram recebidos com as honras devidas á sua alta jerarchia e tiveram da soberana Grã Bretanha o mais sympathico acolhimento.

El-rei D. Luiz esteve ha dias em Tancos para assistir ás manobras e exercicios de engenharia, como poucos dias antes havia estado no polygono de Vendas Novas para presenciar os exercicios annuaes de artilheria.

Tambem ha tres dias esteve o soberano presidindo a uma festa industrial em Lisbôa. A direcção da companhia do gaz deliberára conferir premios áquelles dos seus operarios e engenheiros que se houvessem tornado merecedores dessa distincção. El-rei proferio nesta solemnidade palavras de grande estimulo para os laureados, e dignou-se conferir-lhes por proprias mãos as medalhas com que foram agraciados pela direcção da companhia.

— Terça-feira (21) houve um esplendido baile na legação ingleza nesta côrte, para commemorar o jubileu da rainha Victoria. Suas Magestades assistiram ao baile.

Parte da praça de toiros de Thomar desabou ha dias, por occasião de uma corrida, ficando cinco pessoas mortas e havendo grande numero de feridos, muitos d'elles gravissimos.

— Trata-se em Lisbôa de fundar um instituto pio, afim de serem educados os cegos, em conformidade com os methodos e processos mais acreditados lá fóra. Para esse fim celebrou-se, ha poucos dias, nas salas do *Commercio de Portugal*, rua Ivens, uma reunião em que o Sr. Carvalho fez uma exposição muito conceituada e persuasiva do assumpto. Depois do seu discurso, o Sr. Jame, organista e cantor da capella franceza de S. Luiz e um dos antigos alumnos do instituto dos cegos, de Paris, executou alguns trechos no orgão, na rebeca e no piano, tomando tambem parte no concerto duas senhoras cegas, suas discipulas. Os instrumentos apropriados para o desenvolvimento intellectual e artistico dos cegos estavam expostos e foram curiosamente examinados pelos assistentes.

O pensamento vai adquirindo de dia para dia novas e importantes adhesões, sendo para admirar que em Lisbôa não haja ainda uma instituição destas, em harmonia com os importantes aperfeiçoamentos que a philantropia alliada á sciencia, tem conquistado nestes ultimos tempos em favor desses desherdados a quem a fatalidade privou da vista.

— Falleceu em Lisbôa, victima de uma congestão cerebral, o Sr. Augusto Neuparth, professor do Real Conservatorio de Musica. O fallecido artista, eminente na sua especialidade, fazia parte da orchestra do real theatro de S. Carlos e era muito estimado. Foi imponente o funeral, sendo enorme a quantidade de pessoas que lhe prestaram as ultimas honras. Viam-se sobre o feretro muitas corôas, a saber: do director e professores do Conservatorio Real de Lisbôa, da Associação Musical Vinte e Quatro de Junho, do Monte-pio Philarmonico, da irmandade de Santa Cecilia, da familia Vieira e dos condes de Gevaz de Lima. A banda da guarda municipal seguia o feretro, que era transportado n'uma carreta. O mallogrado artista era um homem de bem em toda a extensão da palavra, e a sua inesperada morte causou profunda sensação.

— Foi agraciado com o titulo de barão de S. Clemente, o Sr. conselheiro Clemente José dos Santos, chefe da tachigraphia da camara dos deputados e autor da «Historia Parlamentar em Portugal», trabalho de muito alcance politico e historico, que serve de valioso subsidio a todos e quaesquer estudos que hajam de fazer se sobre a nossa historia contemporanea. O titulo foi uma homenagem bem merecida ao merito, perseverança e respeitabilidade do agraciado. Se alguma ha que admirar nisto, é ter-se conferido a um cidadão de tantos e tão comprovados serviços um titulo nobiliario que já ninguem ambiciona. Mesmo ao titulo de visconde se está fazendo cara. Ultimamente ningnem se contenta senão com o titulo de conde ou marquez. A imprensa de todos os partidos tece elogios ao merecimento do Sr. Clemente José dos Santos, e nas camaras, gregos e troyanos, por mais de uma vez teem tributado louvores aos importantes trabalhos que tem publicado.

— A *Revolução de Setembro*, antigo orgão do partido regenerador desde muitos annos, folha que teve por fundadores José Estevão Coelho de Magalhães, Mendes Leite e Antonio Rodrigues Sampaio, e que representa a opinião da parte mais independente daquelle partido, declarou que se collòca lealmente ao lado do Sr. Barjona de Freitas. Essas suas proprias palavras, que nas actuaes circumstancias são muito significativas:

« Na reunião de hontem, em casa do Sr. Barbosa du Bocage, alguns dos cavalheiros presentes, desattendendo ao conselho prudente do Sr. Barjona de Freitas, decidiram que se procedesse á immediata escolha do chefe do partido, apesar de saberem que esta deliberação importava a scisão d'elle.

« Era esta scisão que o Sr. Barjona de Freitas queria evitar, á custa de todos os sacrificios decorosos, porque a considerava tanto mais deploravel, quanto, neste momento, ella só se traduzia em vantagem para o partido representado no poder.

« Por taes e tão ponderosos motivos este illustre homem de estado sustentou sempre que o adiamento era o unico alvitre aceitavel e opportuno.

« Prevaleceu, porém, a idéa contraria, com todas as suas consequencias, cuja responsabilidade pesará sobre quem as provocou.

« Lastimando o erro praticado, nós temos, mais uma vez, ensejo de prestar homenagem ao alto criterio e bom conselho do Sr. Barjona de Freitas, a cujo lado lealmente nos collocamos. »

As folhas progressistas transcrevem este artigo e fazem-lhe os devidos commentarios. A situação politica do Sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel no partido regenerador vai-se tornando cada vez mais precaria.

— Vão adiantadas as obras da perfuração do grande tunnel, que tendo principiado nos Arcos das Aguas Livres, virá desembocar em frente do theatro de D. Maria II junto ao Rocio. No fim de Junho terminarão os espectaculos nos Recreios e Colyseu, onde actualmente está cantando uma soffrivel companhia de sarzuela, muito superior á outra, que anteriormente alli funccionava.

A construcção do novo theatro da Avenida vai proseguindo com rapidez.

— Falleceu ante-hontem, em Lisbôa, o Sr. José Carlos O'neill, irmão mais velho do Sr. visconde de Santa Monica e Jorge Torlades O'Neill.

— Foi nomeado veador de S. M. a rainha o Sr. visconde da Asséca. Agraciado com o titulo de barão de S. Miguel de Seid, o Sr. Nuno Castello Branco, filho do Sr. visconde de Correia Botelho, o grande romancista e polygrapho Camillo Castello Branco.

—L.—

REVISTA DIARIA

Licença—Por portaria da presidencia de 2 do corrente foi prorogada por 30 dias a licença ultimamente concedida ao professor da Estrada de Frecheiras, em Goyanna, Ernesto da Silva Miranda.

Senador Chichorro—A commissão nomeada para promover nesta cidade uma manifestação de pezar pela sentida morte deste illustre senador, resolveu mandar celebrar missas e officio funebre no convento dos religiosos franciscanos no dia 11 do corrente, trigesimo dia de seu fallecimento.

Embarque—No paquete francez *Niger* seguiram hontem para á côrte o Dr. Eduardo Silveira, distincto medico desta cidade e o commendador José da Silva Lago Junior, honrado commerciante desta praça.

Boa viagem desejamos aos nossos comprovincianos, agradecendo-lhes a fineza da visita de despedida que nos fizeram.

Quasi morreram todos — Antehontem, por volta de 1 hora da tarde, reinando pessimo tempo no mar, a tal ponto que raros marinheiros se animaram a ir ao Lamarão onde, ao meio dia, fundeara vindo da Europa o paquete inglez *Britannia* da linha do Pacifico, deu-se um triste acontecimento em frente ao forte do Picão.

O escaler *Verdelim*, patrão Joaquim de Andrade, tripolado por quatro catraeiros, regressava do referido paquete com quatro passageiros e suas bagagens, quando, na passagem da barreta, foi apanhado por uma vaga, que o fez submergir immediatamente.

Vendo o que acontecêra o destemido homem do mar, José Antonio Correia, conhecido vulgarmente pelo appellido de *Carola*, e que alli estava, no seu escaler *Esperança*, a serviço da Agencia da Companhia, correu logo em soccorro dos infelizes naufragos, aos quaes salvou, com excepção apenas de um, que não veio mais á tona d'agua.

Recolhidos os oito na *Esperança*, prestou-lhes os primeiros soccorros medicos, com a maior solicitude, o Illm. Sr. Dr. José Fernandes de Barros, ajudante do inspector da Saúde do Porto, que no seu escaler alli estava tambem e acabava de fazer a visita sanitaria.

Tambem alli se achava o escaler da Alfandega com o Illm. Sr. Dr. Lopes Netto, ajudante interino do guarda-mór, e que mandou seguir dito escaler immediatamente para prestar os necessarios soccorros.

Tanto por este, como pelo escaler de Saúde, foram apanhadas e recolhidas ao Picão as bagagens dos infelizes passageiros.

E eram estes: Pedro S. Iucopeto e Antonio G. Beiro (morto) hespanhóes, e os menores portuguezes B. Codeceira e M. dos Santos.

Beiro embarcara em Vigo e vinha aqui esperar o primeiro vapor afim de seguir para o Pará. E' somente o que d'elle se sabe.

O subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, ao chegarem todos os escaleres á Linguetta, tomou conhecimento do sinistro e deu as providencias em tal emergencia necessarias, bem como os Srs. consules de Portugal e Hespanha, que alli compareceram, conduzindo para os respectivos consulados os subditos de suas nações, fornecendo-lhes roupa e commodos.

Concluindo não podemos deixar de elogiar não só a humanitaria e corajosa acção que praticou o amestrado marujo lisbonense, Sr. José Antonio Correia, bem como a do catraeiro nacional José Carneiro, que, secundando os esforços de seu digno patrão e companheiros, com risco imminente de sua propria vida, atirou-se ás ondas furiosas em soccorro dos infelizes.

Tribunal do jury — Hontem com o comparecimento de 40 juizes de facto houve sessão sendo sujeito a julgamento o réo João Mendes, conhecido por —Barba de Ouro,—pronunciado no art 269 do codigo criminal.

Veio acompanhado do seu advogado o Sr. Dr. Adelino Junior.

O conselho de sentença compoz-se dos seguintes senhores:

Dr. João José Fernandes da Cunha.
Dr. Alberto Julio Goes Telles,
Henrique Soares de Azevedo.
Francisco Mauricio de Abreu.
Ulysses Botelho de Andrade.
Gervasio Targino Accioly.
Emilio Rodrigues de Miranda Franco.
Bernardino de Oliveira Coragem.
Joaquim Claudio Monteiro.
Julio Alcino de Castro Oliveira.
Adolpho Candido G. Alcoforado.
Eustaquio Zeferino da Silva Braga.

Sendo o réo sujeito ao interrogatorio respondeu chamar-se João Mendes dos Santos, 53 annos de idade, natural das Alagoas, casado, calafate, analphabeto, que sabe porque é accusado, e que não precisava de esclarecimentos; que estava em sua casa quando se deu o roubo de que é accusado; que não conhece as testemunhas que deposeram no processo, e que nada tem, que oppor contra ellas; que a seu advogado deixava o cargo de demonstrar a sua inculpabilidade no crime, que lhe imputam; e finalmente, que já esteve em Fernando de Noronha comprindo a pena de 8 annos de galés por crime de roubo.

Das peças do processo consta que na noite de 12 para 13 de Maio do anno passado foi praticado um roubo na venda de Antonio Fernandes Lima, que é na loja do sobrado n. 6 da rua da Santa Cruz na Boa-Vista.

Os ladrões praticando um arrombamento entraram na venda d'onde subtrahiram dinheiro, joias, e outros objectos de valor.

Feito o exame, e bem assim o inquerito policial veio-se ao conhecimento de que tinham sido autores desse roubo João Mendes conhecido por Barba de Ouro, Cariolano de tal, e Casusa de tal.

Instaurado o processo foram pronunciados Barba de Ouro e Cariolano.

Feita a leitura do processo foi dada a palavra ao Dr. Freitas Henrique, promotor publico que desenvolveu a accusação.

Lendo o corpo de delicto, os depoimentos das testemunhas produsidos no inquerito, e na formação, da culpa, demonstrou que houve um roubo, e que foi elle praticado por João Mendes, conhecido por Barba de Ouro.

Analysando, e confrontando esses depoimentos mostrou, que não só o réo praticara esse crime, como, que anteriormente havia feito ajuste com Cariolano, Casusa para tal fim.

Declarou que o réu é useiro e viseiro na pratica de tal crime tanto que já cumprio a pena de 8 annos de galés em Fernando por crime de roubo, como tambem, que se acha presentemente no cumprimento de identica pena, que lhes foi imposta pelo jury da Victoria desta provincia.

Demonstrou, que o facto delictuoso foi praticado á noute pelo que pede, que o réo seja condemnado no maximo do artigo 269 do codigo criminal por se darem as circunstancias aggravantes da noite, ajuste e reincidencia.

O Sr. Dr. Adelino Junior pedindo a palavra para apresentar a defesa do seu constituinte declarou, que antes de entrar na analyse do processo cumpria-lhe protestar contra a theoria, que a promotoria publica queria plantar, quando trouxe á tela da discussão a pena, que seu constituinte já cumprio. Não se deve fallar nesse passado, porque si seu constituinte contrahio uma divida para com a sociedade já a saldou com o cumprimento da pena.

Começou para o seu constituinte o periodo da regeneração, pois, que é esse um dos fins da pena. Póde elle garantir, que si seu constituinte for condemnado não será essa condemnação devida ao delicto de que é ora accusado e sim originado desse passado, que tão desfigurado e medonho apresentam.

Desde do inicio deste processo que só se falla em o réo ter cumprido sentença em Fernando!

De simples palavras faz-se questão e questão de grande monta!

Tendo o réo respondido em seu interrogatorio, que deixava á cargo do seu advogado o demonstrar sua inculpabilidade no facto de que é accusado, quando se lhe perguntou se tinha factos a allegar em sua defeza, pela promotoria foi isto encarado, como um facto de longo alcance, e que demonstrava a perversidade do réo!

Mas a promotoria, quando tal disse, não attendeu, de certo, para a impressão, que em todos os réos causa o comparecimento perante um tribunal respeitavel como este, onde os mais civilisados succumbem, quanto mais o réo, que é um homem rustico e analphabeto!

Entrando na defesa do seu constituinte á proporção, que ia lendo a defesa escripta, que por elle foi apresentada no juizo formador da culpa foi commentando a.

Demonstrou, que de todas as testemunhas uma unica se diz de vista e essa unica não póde fazer prova.

Analysando esse depoimento e confrontando-o com os demais, mostra que se acha elle em contradicção comsigo mesmo, bem como com os demais.

Demonstrando, que nenhuma parte tomou o seu constituinte no roubo praticado na venda de Fernandes Lima pede aos juizes de facto, que compõem o conselho a absolvição do seu constituinte.

Houve replica e treplica.

Pelo presidente do Tribunal foi feito o resumo dos debates.

A's 2 1/2 horas da tarde entrou o conselho para a sala secreta d'onde finda meia hora, voltou trazendo a condemnação do réo em 8 annos de galés, multa de 20 por cento do valor roubado, maximo do art. 269 por terem occorrido as circumstancias aggravantes, do ajuste, noite, e reincidencia.

O réo appellou da sentença.

— Entra hoje em julgamento Antonio Bibiano conhecido por Hespanha.

Faculdades de direito—O ministerio do imperio dirigio aos directores das faculdades de direito de S. Paulo e do Recife o seguinte aviso com data de hontem:

Em referencia ao officio de 21 de Maio ultimo, declaro a V. S. para os devidos effeitos, que o art. 87 dos estatutos de 28 de Abril de 1854, na parte em que exige dos candidatos aos lugares do magisterio da faculdade de direito que apresentem certidão de baptismo ao inscreverem-se para os concursos, está prejudicado pelo art. 25 do dec. n. 7,247 de 19 de Abril de 1879, o qual se acha em execução nos termos do aviso de 21 de Março seguinte, porquanto, em virtude do preceito alli contido, deixou de subsistir o motivo da indicada exigencia.

Grão de bacharel — O ministerio do imperio declarou ao director interino da Faculdade de Direito do Recife que, cuidando o governo de promover a reforma dos cursos juridicos, opportunamente tomará em consideração o requerimento em que estudantes do 5º anno desta faculdade pedem se restaure a antiga pratica de conferir o grão de bacharel em o mesmo dia a todos os bacharelandos.

Representação dos lentes da Faculdade de Medicina da Bahia—O ministerio do imperio remetteu á secção dos negocios do imperio do conselho de estado, afim de que consulte com o seu parecer, servindo de relator o conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, os papeis relativos á representação em que a maioria dos lentes da Faculdade de Medicina da Bahia pede fiquem sem effeito os avisos de 24 de Julho e 18 de Outubro do anno passado, pelos quaes o governo determinou, visto julgar insufficientes as provas exhibidas, que se procedesse a novos concursos para provimentos de lugares de preparador da referida faculdade.

Commissão á Europa — O Sr. ministro do imperio dirigio ao director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o Sr. Barão de Saboia, o seguinte aviso:

Attendendo á conveniencia de restringir, sem prejuizo do ensino, as despezas resultantes da organisação dada ás faculdades de medicina do imperio pelos estatutos que baixaram com o dec. n. 9,311, de 25 de Outubro de 1884, principalmente quanto á constituição do pessoal docente e do que se destina aos serviços que se relacionam com o ensino verdadeiramente profícuo, resolveu o governo encarregar a V. Exc. de estudar nos congeneres institutos da Europa os melhoramentos que para taes fins possam adoptar-se entre nós, e em particular o systema de distribuição e fiscalisação dos trabalhos praticos, assim como os meios a que naquelles institutos se devem o interesse e o aproveitamento dos alumnos em relação aos estudos anatomicos e á cultura technica.

Além disto, cumpre que V. Exc. exerça sua attenção sobre tudo mais que convenha applicar-se ao ensino das nossas faculdades.

A' proporção que V. Exc. ficar habilitado a informar o governo a respeito das providencias consentaneas com a melhor ordem do ensino, deverá expor circumstanciadamente em relatorios, que serão dirigidos a este ministerio, o resultado das suas observações, formulando as propostas que considerar mais adequadas ao fim que o governo tem em vista ao confiar-lhe esta commissão, certo de que V. Exc. não poupará esforços para corresponder ao pensamento que a determinou.

No intuito de facilitar o desempenho dos encargos da mesma commissão, cujo praso não excederá a 14 mezes, na presente data recommendo aos nossos ministros na Inglaterra, na França, na Italia, na Belgica, na Allemanha e na Austria e ao nosso consul geral na Suissa, que prestem a V. Exc. o auxilio que carecer.

Finalmente, providencio para que, a contar do 1º de Julho proximo, sejam pagos a V. Exc. na delegacia do thesouro nacional, em Londres, os vencimentos que lhe competem na qualidade de director e lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Quem providenciará? —Informam-nos que hontem ao passar pela rua da Aurora um carro funebre de 6ª classe, conduzindo cadaveres do Hospital para o Cemiterio Publico, aconteceu que, ou por impericia do conductor, ou por imprestabilidade do carro, ou ainda por excesso na lotação do mesmo, um dos quatro feretros que o carro conduzia, cahio, desmanchou-se e cadaveres rebolaram pela rua.

Tão triste espectaculo fez aglomerar alli muita gente que *una voce* reprovava o systema empregado para o transporte dos cadaveres.

Não é esta a primeira vez que isto succede e para que se não repita é necessario, mas mesmo muito necessario, que providencias sejam dadas.

Passeio militar—Realisou-se ante hontem como haviamos noticiado o passeio militar dos corpos da guarnição, até a Capunga.

A brigada composta da companhia de cavallaria, 2º e 14º batalhões de infantaria, sob o commando do Sr. coronel Gonçalves, marchou do largo de Santa Cruz onde se reunio, ás 4 3/4 horas da madrugada quando chegou o Sr. general commandante das armas e seu estado-maior

Ao marchar a brigada houve ligeira neblina, que foi depois engrossando de modo que ás 6 horas quando chegou á igreja de Nossa Senhora da Graça, onde tinha de ouvir missa já chovia copiosamente.

Não obstante a chuva, o estado do caminho que logo tornou-se máo e a marcha de cerca de 6 kilometros a força chegou em muito boa ordem manifestando officiaes e praças admiravel satisfação.

O soldado que vê sempre á sua frente o general que o commanda, compartilhando das mesmas fadigas sem que obstaculo algum embarace lhe o passo, não pode deixar de o acompanhar onde quer que elle vá, porque só tem diante de si o dever e o chefe em quem confia.

Depois da missa que foi celebrada ás 7 horas da manhã, formou-se a brigada na matriz e retirou-se ás 7 3/4.

Durante o trajecto desde a Estancia até á rua da Aurora, mesmo debaixo de chuva, fizeram os corpos exercicio de fogo por companhias successivas, cobrindo a frente uma secção estendida em atiradores.

Folgamos em reconhecer que já temos soldados na guarnição de Pernambuco, e officiaes que sabem secundar o seu chefe.

Apesar do máo tempo, concorreu muita gente á igreja da Graça e em todas as ruas por onde passou a brigada viam-se as janellas completamente chêias.

O Sr. General Clarindo dissolveu a brigada ás 9 1/4 horas na rua da Aurora recolhendo-se os corpos a seus quarteis, mandou louvar os officiaes e praças pelo modo digno com que se portaram e dispensou as formaturas para parada e exercicios por seis dias.

Contra o enjôo do mar—O Dr. Menassein, professor em S. Petersburgo, administrou com bons resultados a cocaina contra o enjôo do mar, tomada no momento do navio levantar a ancora e continuada em duas ou tres horas.

A sua formula é chlorhydrato de cocaina, 15 centigr. alcool rectificado para dissolver, *quantum satis*, agua destillada, 120 gr.

Libertação—No dia 29 do mez passado o Sr. Manoel da Cunha Brandão e sua esposa, concederam liberdade sem onus algum a sua escravisada de nome Leonor, de 38 annos de idade.

Desejamos ardentemente noticiar factos iguaes a este todos os dias.

Facada—No sabbado ás 8 horas da noite e no Pontal da Cabanga do 2º districto da freguezia de S. José, Guilherme de tal ferio com uma facada a Hermenegildo José Antonio do Sacramento, pondo-se em fuga logo após o delicto.

O respectivo subdelegado tomou conhecimento do facto e mandou transportar o ferido para o hospital Pedro II, onde foi vistoriado pelo subdelegado do 1º districto da Boa-Vista.

Duas facadas—Foram quantas João Alves, conhecido por João Amarello, deu ante-hontem em seu companheiro, José Manoel de Sant'Anna, morador em um mucambo na estrada do Maduro, 2º districto da freguezia da Boa-Vista, uma sobre o peito esquerdo e outra em uma das nadegas.

A autoridade d'aquelle districto mandou recolher o ferido ao hospital Pedro II e procedeu ao inquerito contra o delinquente, que se posera ao fresco.

Ferro-via do Ribeirão ao Bonito—Para esta empresa vieram no vapor *Elston* entrado hontem de Londres, 2,901 volumes com material fixo para a construcção desta ferro-via, tendo chegado anteriormente quantidade de material rodante pelo vapor allemão *Ceará* entrado em Junho proximo findo.

Com este material, sem contar o que já se acha encommendado, brevemente será aberto ao trafego cerca de 12 kilometros da referida estrada, que estão promptos e nivellados para receber o material technico.

O gerente desta empresa, Exm. Sr. Barão de Serinhaem, não tem poupado esforços para a prompta execução das obras e a elle se deve a rapidez com que se faz o trabalho dessa construcção, e o proximo trafego da estrada com o que muito lucrarão os lavradores d'aquella uberrima zona.

Roubo—Na madrugada de 2 do corrente, a 1 hora e tanto, entraram os ladrões em casa do gerente da Companhia de Olinda, na visinha cidade, levando-lhe entre outros objectos um relogio de ouro, patente inglez, n. 2203, descoberto, tendo na tampa interior gravada a firma do mesmo gerente: —*A P. Simões Engenheiro* (sic). Estando o Sr. Simões acordado presentio-os e por isso naturalmente elles não completaram a preza. Entre os objectos roubados levaram tambem parte de um apparelho de electro-plate para almoço, um bule e um assucareiro lavrados com ramagens.

Associação Sergipense de reboques—Pelo representante desta companhia foi assignado o competente contracto, na fórma das clausulas annexas ao dec. n. 9,757 de 28 do corrente, para o serviço de rebocagem por vapor nas barras de Cotinguiba e S. Christovão e Estancia, da provincia de Sergipe.

A subvenção annual será de 24:000$, devendo o contrato vigorar por cinco annos e podendo ser prorogado por igual periodo se assim aprouver ao governo. Foi expressamente declarado que nenhum privilegio gosará a empreza para o serviço contractado.

Transporte gratuito dos vinhos nacionaes—Estatuio a lei vigente do orçamento que terão transporte gratuito nas vias-ferreas do Estado os vinhos naturaes do imperio, perdurando o favor pelo praso de dous annos contados da data da primeira remessa para os mercados de consumo interno. Tendo Anselmo & C., requerido tal transporte pela estrada de ferro D. Pedro II para o vinho que fabricarem no municipio de S. João d'El Rei e exportarem para esta côrte e para outros pontos do imperio, deliberou o ministerio da agricultura ouvir o parecer do ministerio do imperio ácerca das instrucções propostas pela directoria daquella estrada para execução da referida disposição legal, por entender o objecto com interesses da saude publica.

Le Brésil—Recebemos de Paris esta importante revista que alli se publica. O numero que temos a vista é datado de 15 do mez findo e contém variados assumptos, como se vê do seguinte summario:

Télégrammes du 5 au 15 Juin.
Notre courrier de Rio de Janeiro (Correspondance particulière).
Echos de partout.
Chronique parisienne—Andrien Desprez.
Le système d'immigration et de colonisation au Brésil (suite).—Dom Luiz.
Rendement des cinq principales douanes.
Le baron de Cotegipe.
Le Climat réel du Brésil (suite)—Alfred Marc.
Emigration.
Tirage des obligations de la compagnie générale des Chemins de fer brésiliens.
Nouvelles des provinces.
Nos livres.
Revue commerciale—D. Noel.
Revue financière.
Mouvement maritime.

Revue Sud Americaine — Da mesma procedencia recebemos esta revista politica, economica, financeira e commercial, cujo summario é o seguinte:

Message du président de la République—Etude historique et scientifique de la Banque de la Province, par Carlos Maria de Pena—Aux émigrants pour la République Argentine, par Louis Guilaine—Courrier d'Amérique—Revue économique—Revue financière—Arts, sciences et faits divers.

Agradecemos.

Aguas-Bellas—Datada de 27 do mez findo recebemos do nosso correspondente o seguinte:

« Ainda preoccupa o nosso espirito o fallecimento do Dr. Archimedes Cavalcante de Albuquerque, sepultado no dia 15 do corrente.

Substituindo-o como correspondente deste *Diario* passo a noticiar-lhe as occurrencias mais importantes.

Celebrou-se na matriz o exercicio do mez Mariano, com a magnificencia e o decoro devidos, havendo todas as noites um grande concurso de fieis.

A palavra do parocho fez-se sempre ouvir n'aquelles actos. No dia 30 d'aquelle mez houve missa cantada e procissão, terminando os festejos a noite com ladainha e benção do Santissimo Sacramento.

A esses actos assistio a pequena banda de musica aqui existente, que durante o trajecto da procissão executou um variadissimo repertorio.

No dia 15 do corrente, tendo de reunir-se a 2ª sessão do jury desta comarca, apenas compareceram 29 juizes de facto, pelo que foi a sessão adiada para o dia seguinte, procedendo o Dr. juiz de direito o sorteio aos supplentes. No dia 16 reunio-se e foi submettido o julgamento o réo Alexandre de Albuquerque Cavalcante, pelo crime previsto no art. 257 do cod. crim. O réo teve por patrono o Sr. Possidonio Bezerra, e foi absolvido unanimemente.

De accordo com os costumes da terra foi o dia de S. João muito festejado. De cada canto ouviram-se detonar enormes tiros. A noite então foi uma das mais esplendidas que se tem visto nesta localidade, diversos fogos, divertimentos prendiam a attenção de todos. No dia seguinte houve missa, durante a qual subiram diversos girandolas de fogos.

Nesse mesmo dia foi bento um quadro do coração de Jesus do qual fez aquisição o padre Luiz de Moura com esmolas por si arrecadadas quando aqui esteve de ordem de Sua Exc. Revma., pregando o Evangelho. O acto da benção foi precedido de diversas peças executadas pela banda de musica da localidade.

Depois desse acto o Revm. parocho fez sentir a necessidade de um quadro do Coração de Maria e para aquisição do mesmo encarregou o capitão José Faustino Marinho Falcão, de agenciar esmolas.

Basta por ora que esta já vai por demais longa.

Victoria—Recebemos o *Lidador* que traz as seguintes noticias:

A semana passada no sitio Caramello desta comarca falleceu o Sr. Antonio Gonçalves da Silveira, e deixou libertos todos os seus escravos em numero de tres—Mathildes, de 24 annos, Maria de 26 e Jacintho de 50.

Soube morrer praticando uma acção louvavel.

— No dia 22 até o dia 26 do passado choveu bastante nesta cidade e em toda comarca.

Os agricultores estão contentes.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 3 de Julho de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	22º—8	762m47	19,04	91
9	23º—3	763m73	19,20	89
12	25º—6	763m01	19,67	80
3 t.	26º—3	761m68	17,96	71
6	25º—4	76[illegible]m11	18,88	78

Temperatura maxima—26º,75.
Dita minima—22º,25.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 3m,5; á sombra: 1m,8
Chuva—14m,3.
Direcção do vento: SE de meia noite até 4 horas e 40 minutos da manhã; SSE até 8 horas e 55 minutos; SE e ESE seguidamente até 10 horas e 56 minutos; SE (com interrupção de 30 minutos E) até meia noite.
Velocidade média do vento: 2m,60 por segundo, (3m,85 das 3 horas da tarde até meia noite).
Nebulosidade media: 0,74

Boletim do porto

Préa mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	3 de Julho	9—21 da manhã	0,m48
P. M.	» »	3—38 da tarde	2,m12
B. M.		9—28 » »	0,m52
P. M.	4 de Julho	3—33 da manhã	2,m45

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Marquez de Olinda n. 52, de 50 duzias de armações para chapéos.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, á rua larga do Rosario, de moveis e diversos objectos proprios de escriptorio.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 49, de caixas com armação de chapéos de sol.

— Amanhã:

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, á rua de S. João n. 5, de armação e utensilios da taverna ahi sita.

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, á rua da Imperatriz n. 6, de moveis, louça e vidros.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, á rua da Imperatriz n. 6, de moveis.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, á rua do Vigario n. 12, de um sitio em terreno proprio.

— Quinta feira:

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 49, de moveis forquilhas de ferro, et.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 7 horas, na igreja de S. Pedro, pela alma de Manoel Pedro Francisco de Paula; ás 8 horas na igreja da Penha, pela alma de Joaquim Pantaleão de Barros e Silva.

— Quinta-feira:

A's 7 1/2 horas, na ordem 3ª do Carmo, pela alma de Argemiro Francisco Loureiro.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor inglez « Britania »:

G. C. Leisse, Agostinho Netto, Antonio G. Beiro, Pedro S. incognito, B. Codeceira e M. dos Santos.

— Chegados da Europa no vapor francez « Niger »:

Calabria Vincenzo, Machele Bandelly, Nicola Cantisano, Célaria Vincenzo, Celaria Dominico, Payano Saveyro, Fausca G. Michelli, N[illegible] Giovani, T. Tabranzelo, Charetta Antones, Casentino Giacomo, Masulla Guiseppe, Charetta, Anna e Maria, Avenada Andesa, Matteo Oti, Elizabetta, Francisco, Buonafiore Guiseppe, Rezor Maria, Antonio de S. Ferrão, Dr. Albino dos Anjos, Manoel Machado da Costa e sua senhora, Palerma Francisco, Carnzo Francisco, Faulette Batan, Luca Raphaele, Gabriele Pietro e Paul Cezerse.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

D. Catharina Lima, padre Barthelemy Sipoles, Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque, Manoel de Albuquerque, commendador José da Silva Loyo Junior e sua senhora. Dr. Eduardo Silveira, Dr. Luiz Coutinho e Sabino Lôbo.

— Chegados do sul no vapor francez « Ville de Bahia »:

Ramos Antonio, Durand Emilie e D. Constança Luiza da Costa e 1 criada.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

Isidoro Bender, D. Amalia Oliveira e D. A. Amoroso e 1 menor.

— Sahidos para a Europa no vapor allemão « Argentina »:

Manoel Rodrigues Correia, Luiz Cardoso M. Mendes, Adolpho Werdt, Francisca Julia Dordelin e 1 filha. Paul W[illegible], H. Will, Ch. Peplon e C. Riech.

— Chegado do Havre no vapor Francez « Ville de Santos »:

José de Britto Bastos.

Proclamas de casamento—Foram lidas no dia 29 de Junho, na matriz da Bôa-Vista, os seguintes proclamas de casamento.

Laurentino Rodrigues Delgado com Paulina Maria Duarte.

Marcolino Pereira da Silva com Emilia Isabel dos Santos.

Bacharel Antonio Pedro de Alencastro Araujo, com Idalina Pitanga.

Rodolpho Layme com Maria Adelaide de Moraes e Silva

Hospital Portuguez—O movimento das enfermarias deste hospital na semana finda foi o seguinte:

Existiam em tratamento	23
Sahiram curados	2
Falleceram	2
Ficam em tratamento	19
	23

Entrou de semana o Sr. mordomo Antonio Nunes da Cruz.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 3 de Julho:

Existiam 371; entraram 14; sahiram 3; existem 382.

A saber:

Nacionaes 350; mulheres 8; estrangeiros 13; escravos sentenciados 5; idem processados 2; idem de correcção 4.—Total 382.

Arraçoados 334

Bons 317; doentes 17.—Total 334

— Movimento da enfermaria.

Tiveram alta:

Senhorinha Maria de Lima.
José Amancio Medrado.
Floriano José dos Santos.

Loteria do Ceará—Esta acreditada loteria cujo premio maior é de 15:000$000 será extrahida amanhã 6 do corrente.

Os bilhetes acham-se a venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 de Martins Fiuza & C.

Tambem acham se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria do Espirito Santo—A 3ª parte da 2ª loteria desta provincia cujo premio grande é 60:000$000, será extrahida no dia 8 de Julho.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 Martin Fiuza & C.

Tambem acham-se á venda na Roda da Fortuna na rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria da provincia — No dia .. do corrente, ás 4 horas da tarde, se extrahirá a 7ª loterias, em beneficio da matriz da Boa-Vista do Recife e, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

No mesmo consistorio estarão expostas as urnas as espheras a apreciação do publico.

Loteria da côrte—A 204ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de.... 30:000$000 será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Tambem acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n.

Loteria do Grão-Pará—A 3ª serie da 11ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000, será extrahida amanhã 6 de Julho.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Tambem acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria da provincia do Paraná—A 17ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 15:000$000, se extrahirá hoje 5 de Julho.

Bilhetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Alagoas—A 18ª parte desta loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 10:000$000, será extrahida no dia 7 do corrente ás 11 horas da manhã.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, Martins, Fiuza & C.

Loteria da provincia—A 7ª loteria em beneficio da matriz da Boa-Vista do Recife, será extrahida no dia .. do corrente, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tammbem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 de Martis Fuza & C.

Assim como na Casa de Ouro na rua do Barão da Victoria n. 40 de João Joaquim da Costa Leite e na Roda da Fortuna na rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria da Parahyba—Esta loteria cujo premio grande é de 20:000$000 será extrahida no dia 14 de Julho ás 3 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Tambem acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Cemiterio Publico.—Obituario do dia 2 de Julho:

Luciano José Bernardo, Bahia, 49 annos, solteiro, Boa Vista; lesão cardiaca.

Antonio de Barros, Pernambuco, 42 annos, casado, Boa-Vista; [illegible]

Manoel Correia de [illegible], Pernambuco, 21 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Antonio Anjo do Nascimento, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; bronchite.

Vivina Alves Campello, Pernambuco, 22 annos, solteira, Afogados; tuberculos pulmonares.

ILEGÍVEL

Carolina de M. Trindade Moreira, Pernambuco, 67 annos, casado, Santo Antonio; febre typhoide.
Maria Joaquina da Conceição, Pernambuco, 30 annos, viuva, Graça; beriberi.
João Evangelista Pereira Mendes, Pernambuco, 24 annos, solteiro, S. José; tuberculos pulmonares.
Maria da Cruz, Pernambuco, 65 annos, solteira, Boa Vista; elephantiases.
João, Pernambuco, 6 dias, Recife; tetano dos recemnascidos.
Luiz, Pernambuco, 22 dias, S. José; asthma.
João, Pernambuco, 7 dias, S. José; convulsões.
Francisco Ferreira de Novaes, Portugal, 68 annos, casado, Boa-Vista; erysipela.
Raymundo Nonato Carvalho de Mello, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Afogados; cyrrhose hepatica.

— 3 —

Joaquim Baracho de Souza, Pernambuco, 38 annos, casado, Graça; congestão cerebral.
Romão Barbalho dos Santos, Pernambuco, 25 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Maria Carlota da Conceição, Pernambuco, 32 annos, casado, S. José; hepatite.
Anacleto Lopes de Medeiros, Alagoas, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; lesão cardiaca.
Remettidos pela policia:
Paulino, Pernambuco, 3 dias, S. José.
Maria, Pernambuco, 4 mezes, Graça.

PERNAMBUCO

Banco Internacional do Brasil

Capital	Rs.	20:000:000$000
Idem realisado	«	8:000:000$000

Balanço

DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 30 DE JUNHO DE 1887

Activo

Letras descontadas		48.394$100
Contas correntes caucionadas		66.995$670
Caixas, Matriz e Filiaes		85.194$310
Diversas agencias		560.800$990
Valores depositados		4.000$000
Diversas contas		21.689$350
Letras á receber		119.063$240
Caixa:		
Em moeda corrente		723.347$650
	Rs.	1 629.485.810

Passivo

Depositos:		
Contas correntes de movimento.......	537.553:160	
Ditas ditas com aviso..........	133 000 000	
Letras a premio ...	122.159.800	
		792.712.960
Diversas garantias		4.000.000
Diversas agencias		31.359.110
Caixas, matriz e filiaes		682.289.750
Diversas contas		119.123.990
	Rs	1:629.485.810

S. E. & C.
Pernambuco, 4 de Julho de 1887.
(Assignados) W. M. Webster, gerente.
C. Fe Cuddon, guarda-livros.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO EM 30 DE JUNHO DE 1887

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julo Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado, e Figueiredo, faltando com participação o Sr. deputado Beltrão Junior.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior, e fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officio de 25 do corrente da junta dos correctores desta praça enviando o boletim das cotações officiaes de 20 a 25 do presente mez.—Para o archivo.

Diarios officiaes de ns. 165 a 170.— Archivem-se.

O numero 11 do *Jornal dos Economistas*.—Seja archivado.

Foram distribuidos á rubrica os seguintes livros:

Diario de Pereira Carneiro & C., dito do English Bank of Rio de Janeiro, limited, diario de sahidas, dito de entradas e conta corrente do agente de leilões Thomaz José de Guzmão.

DESPACHOS

Petições:

De José Antonio de Figueiredo Junior e José de Oliveira Diniz, solicitando que se dê por extincta a fiança por elles prestada ao agente de leilões da cidade da Parahyba, João Ferreira da Silva, que ha mais de um anno deixou o exercicio do officio e reside na cidade do Recife.—Concede se a desoneração solicitada, ficando todavia os supplicantes obrigados por todos os effeitos da fiança, que subsistirá por tempo de seis mezes, como determina o art. 11 do regulamento n. 858 de 25 de Novembro de 1851.

De Domingos Teixeira Basto, José de Oliveira Basto e José Antonio Teixeira Basto, para que seja archivado o contracto de sociedade em commandita que celebraram sob a firma de Teixeira Basto & C. com o capital de 60:000$, sendo o fundo em commandita de 20:000$ para o commercio de ferragens e miudezas e outros artigos na cidade de Maceió. O primeiro dos associados é o commanditario e os dous ultimos solidarios.—Archive-se, na fórma da lei.

De Francisco José de Oliveira Rodrigues, corretor geral desta praça, pedindo prorogação por mais um anno da licença em cujo gozo se acha para tratar de negocios de seu particular interesse em qualquer provincia do imperio.—Como requer.

De Joaquim Antonio de Araujo e Agostinho Pereira Leal, para que se registre o distrato da firma Araujo & Pereira, em virtude do qual fica pertencendo ao socio Leal o estabelecimento e o activo e obrigado pelo passivo, retirando-se o socio Araujo pago do seu capital e lucros.—Haja vista o Dr. fiscal.

Continuam sobre a mesa os papeis de Azevedo & C. e Santos & C. sobre o registro e baixa de marca de commercio.

Nada mais havendo a despachar foi encerrada a sessão as 11 horas e 10 minutos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao Superior Tribunal da Relação

Comarca de Olinda

IMMORALIDADE

Póde José Nunes de Oliveira apresentar-se em juizo dentro dos sete dias de nojo, requerendo inventario da finada D. Umbelina Dominhas do Espirito-Santo, viuva de Albino Bezerra de Moura, e domiciliado na comarca do Recife, desde 1884, tendo alli sua unica e legitima herdeira o casada?

E podia o juiz aceitar semelhante petição, deferir juramento e nomear inventariante ao intruso José Nunes?

Em que caracter pretende José Nunes conseguir fazer esse inventario?

Não é ainda viva e moradora na freguezia da Graça a mulher de S. S.?

Como apresenta documento em juizo, declarando ter a mesma D. Umbelina, vivido em sua companhia ha mais de quarenta annos?

Ao Superior Tribunal da Relação, a quem está affecto este negocio, por um conflicto de jurisdicção aberto por este juizo, esperamos que fazendo justiça á herdeira e ao muito digno juiz da comarca do Recife, lance fóra ao intruso José Nunes.

Voltarei breve para levar ao conhecimento do publico de quanto é capaz José Nunes de Oliveira.

Olinda, 28 de Junho de 1887.

J. C. C. Monteiro.

Præter tibi

Pela presteza e immediatibilidade com que escrevemos a nossa ultima resposta ao *poeta binoculo*, epigraphada—*Sic transeat*, foi-nos impossivel ser mais extenso.

Pretendiamos, como dissemos, não perder tempo em analyses, etc., mas, renunciando o dito, empunhamos o *bisturi*, e, estendido o cadaver do—« Só para moer »—na mesa de pedra, e saturado de desinfectantes, vamos, com todo cuidado a uma dissecção anatomica.

Diz S. S. no primeiro periodo de seu *artigo-especimen*: « Nunca passou por uma cabeça cabrionica o pensamento de um commettimento tão audaz como o que obraram os monomaniacos binoculados. »

Ahi é que cabe o: *O quanta species* !

Está duro esse nervo de ser cortado!

Appliquem-lhe, pois, *a ladainha de todos aquelles trechosinhos que foram inventados para o caso*, porém que já eram muitos conhecidos de onde lh'os tirou o seu apocripho autor, excepto o—*Misered* terminado pela lettra — d, — quando as terceiras pessoas dos verbos latinos, e, sem excepção, acabam por —t — que tem *o som* de —d.

Pobres typographos e revisor, vós sois o sacco das bestialidades alheias!! .. Sempre vós vós os unicos capazes de taes e tantas blasphemias de todo o dia!!

Miseret me tui !—(assim está certo).

S. S. pedio-nos com tanta indignação que não fossemos de encontro a arte de Homero e de Quintiliano e no emtanto com tamanha ostentação corrompeo-lhes o idioma vernaculo!

Tenha paciencia:—com um hypercritico, hypercritico e meio: pedio-nos *a prosa por esmola*, e, attendendo que não se deve negar *esmolas* aos pobres de quem é o reino do céo, demo-las.

E' o caso de: peor a emenda do que o soneto.

Não vá depois *clangorar* que lhe fillamos esse *trechinho*; porque lhe provaremos que o nosso está conforme os rudimentos orthographicos, ao envez do de S. S. que escreveo *peor—p-e-i-o-r* (!) palavra esta que não é encontrada nem nos antigos e nem nos modernos lexicographos!

Consulte, dentre outros muitos, um dos melhores diccionarios, o de J. I. Roquette, de traducção de J. da Fonseca, e lerá nas *pgs* 750 e nas 21 linhas, a duodecima palavra:—*peor, adj de 2 g.* significando—mais máo, justamente o que S. S. quiz escrever.

Chegue as mãos ao bolo seu pedagogo—discipulo.

Seria o typographo ou o revisor? (Consta-nos que o revisor é o proprio escriptor).

A *vingança* que S. S. considerou de *cabal, decisiva e completa*,—transcrevendo os nossos versos, não o é; e o leitor comnosco pensará se equifrontar a *transcripção* ao original.

Alli ha palavras que não são nossas e outras elididas, e omittidas muito propositalmente.

Seria o typographo quem o fez ou o revisor? ...

Emquanto a observação que nos fez do trabalho que teve em *moldar magros, é verdade, porém verdadeiros alexandrinos*; ahi incorreo no grande crime de lesa-imputabilidade, alcunhando de « magros verdadeiros alexandrinos ».

Uma das duas: ou os alexandrinos não são verdadeiros e, n'este caso, são magros; ou o são, e então esse epitheto de—magros—não tem razão de ser.

— Uma cousa não pode ser e deixar de ser a um mesmo tempo. Conteste-nos esse principio axiomatico.

Se considera, porém, o typo magro o unico verdadeiro, calar-nos emos, porque, n'este caso, S. S será o *cumulo da verdade*.

Não podem ser á nós attribuidos os anonymos e postaes desaforados, que teem sido dirigidos a si; nenhuma parte tomámos n'isso, é, á fé de cavalheiro, que somos inimigos do anonymato.

S., agora porém, nos achamos apertados n'este circulo estreito e obscuro não é muito pelo nosso grado.

S. S. levou *Ledo-Sael* á pia baptismal e d'ahi atirou-o aos quatro ventos com o seu calendarico e verdadeiro nome, mas, isso somente fez depois de, por muito tempo e—á sombra do *pseudonymo*, caturrar, despiedadamente, o animo alheio, com o seu inexgotavel calepino de sandices e fatuidades.

E ainda assim nega ser o *Cabrion* ou *Kabrion*.

Pelo dedo é que se conhece o gigante: quem ler o *Cabrion* com—C—, ou o *Kubrion* com—K—e ler *Ledo Sael, Leovigildo Samuel* ou simplesmente *Ledo*, perfeitamente concluirá que todos elles são pessoas distinctas, porém uma só verdadeira—a *fatua presumpção*.

Qual o movel que leva S S. a escrever—*pschologia—com—k-h-o*. O—k—seguido de—h— *senhor palmatoria poida*!? S. S. não sabe que o—h—na palavra—*pschologia* é meramente para, precedido do—c—tomar o som do—k.

Onde S. S. me aponta essa orthographia *kabrionologica*. (!?)

Ora, *seu fulano*, quando não souber as derivações das palavras não as empregue.

E' muito feio um *critico, criticado—criticavel*, criticando.

E é esse o *heroe*, o versetastro que nos manda *deixar a poesia e agarrar a Logica*, quando elle nem na propria prosa observa a logica!!

Por sobre quem cahio o feitiço?!

. . . .

Poeta-Diario.

Tudo esquecem

A' muito obriga a má educação politica: quando este paiz, que vive sob o regimen dos *deficits* orçamentarios, atravessa a mais grave crise talvez das que tem vencido desde a independencia; quando os lavradores de exportação no norte e torcem-se nas vascas de morte ingloria, á falta de capitaes e de preços remuneradores para os productos; quando tudo parece estar em litigio, até idéia da patria; quando a infallivel e proxima transformação do trabalho exige a mais prudente manifestação do pensamento; quando o patriotismo de todos é chamado á postos para encaminhar a nação na estrada de seus grandiosos destinos, da qual, infelizmente, se ha por vezes distanciado; quando tão séria é a situação nacional, parece que era tempo já de encararmos com animo prudente, varonil e generoso o presente, que está preparando o futuro, que será amanhã o presente de nossos filhos, que deverá ser—a patria expurgada dessas miserias partidarias que lhe hão gasto os homens, que nos tem tornado ridiculos pygmeus em presença dos vultos masculos que a 7 de Setembro de 1822 tornaram-nos um povo livre e fadado á largos destinos. Entretanto, com dôr o reconhecemos, parece que os velhos habitos não são esquecidos, que nesta provincia o partido em opposição não escolhe meios para aggredir os adversarios, que todos os recursos são aproveitados, ainda quando venham da deslealdade, em prejuizo da marcha regular dos negocios publicos, ainda que difficultem a formação da opinião ou contrariem a verdade dos factos.

E' assim que os jornaes da opposição buscam, diariamente e por motivos quaesquer, ferir o integro administrador, ao qual em boa hora foram confiados os destinos desta importante parte do imperio.

Sabemos nós e sabem todos, que a opposição, percorrendo a estrada estrategica que escolheu, não escreve para a parte sensata da população pernambucana, mas para os que leem os seus jornaes fóra da provincia; sabemos nós e sabem todos que os homens da ordem, os cidadãos pacificos, os amigos das instituições, os que respeitam a probidade na administração, a moderação no partidarismo, os que não comprehendem que na suprema administração da provincia subordinem se os actos administrativos aos interesses politicos, sabem todos estes—que o Sr. Dr. Pedro Vicente ha pautado seus actos pela mais escrupulosa moderação e justiça, que se ha erguido mesmo á altura de ficar sujeito á certas censuras de amigos, não habituados á encontrarem tanto desprendimento em um homem politico; mas a divisa do partido apeiado do poder á 20 de Agosto de 1885, graças á essa série de factos que o precipitaram no desagrado nacional, depois de ter quasi anarchisado o paiz, a sua divisa em opposição foi sempre em Pernambuco—aggredir sem criterio o governo, ferir por todos os meios os seus delegados, aluir os alicerces deste grande edificio, que no poder nunca souberam fortalecer.

E se não é assim, como não encontram accusações sérias contra o criterioso administrador?

O facto do *Pirapama*, que todos deploramos, esse naufragio, que tem servido de thema aggressivo á opposição, catastrophe que deu-se fóra das aguas da provincia, quando motivo extraordinario não obrigava a administração á intervir em negocio que não era de sua competencia nos casos communs, quando a viagem do navio não tinha sido por S. Exc. ordenada, com certeza não é accusação séria; além de que ha sua sido cabalmente destruida pela imprensa, com bases irrecusaveis.

As reformas nas repartições provinciaes? Mas estas hão sido realisadas com o fim unico de diminuir as despezas da provincia, cuja receita, reduzida pelos esbanjamentos da ultima situação e pelo acto illegal do poder executivo que arrancou-nos parte importante de nossa renda, não comportava esse luxo de pessoal, *que não tinha em que occupar-se*.

Si em taes reformas serviços houvessem sido desorganisados, ou parcialidade administrativa se tivesse exhibido, bem; mas, sem querermos descer á individualidades, podemos affirmar—que mais de um amigo politico da situação foi dispensado, sendo conservados adeptos intransigentes da opposição, os quaes hontem, valendo-se das posições, que occupavam e ainda occupam, muito prejudicaram ao partido conservador.

Nem tal isenção de animo de S. Exc. reduzio-se á dispensar conservadores desamparados, á mingua de protecções especiaes: alguns conhecemos, de aptidões provadas, intimamente ligados á influencias do partido—que foram nas reformas desoccupados por S. Exc., em respeito ao direito de antiguidade.

Administrador economico, até reduzir a gratificação de seu official de gabinete; homem laborioso, até chamar á si os mais insignificantes papeis de sua secretaria, sob cujo expediente está diariamente curvado; moderado por indole, que conseguio reduzir á dias as tradicionaes e longas prorogações da Assembléa, em beneficio dos cofres exhaustos e sem prejuizo das leis indispensaveis, S. Exc. o Sr. Dr. Pedro Vicente não póde com criterio ser accusado por sua correcta administração nesta provincia, na qual mais veio firmar os creditos de que gozou na do Pará, quando a administrou.

Tambem alli havia uma opposição vigorosa; nunca, porem, S. Exc foi accusado por haver reduzido as despezas da provincia, por ter feito justiça sem attenção á amigos, por ter resolvido de accordo com a lei, por se haver mantido na altura de autoridade intelligente, illustrada, energica e independente, por pairar e na athmosphera superior aos pequenos interesses que se agitam no seio dos partidos. Estarão na grande provincia do norte mais desligados das tristezas do passado os homens politicos?

Si não fossem tão firmes as nossas crenças sobre os destinos deste paiz, descreriamos do futuro de uma nação, cujos homens publicos e aquelles que teem tido assento em seu parlamento tudo sacrificam á baixa politica e á intriga partidaria.

Um pernambucano.

Angelicas

Realisou-se terça-feira, 7 do corrente, ás 6 1|2 horas da tarde a installação de uma escola nocturna particular neste povoado.

Apezar de envolta nos véos da simplicidade, o acto regorgitou em esplendor e brilhantismo.

A' espectação de 15 alumnos e grande numero de cavalheiros entre os quaes figuraram os Srs Manoel Clementino Bezerra de Menezes e Manoel Bernardo Vieira de Mello; orou o Sr. professor José de Mendonça Maurity, recitando em seguida os termos do regulamento que confeccionará para a boa manutenção da ordem e milicia escolar.

Preenchidas as formalidades que o caso exigia, o Sr. professor encerrou os exercicios escolares ás 9 1|2 da noite, depois de ter cordealmente agradecido aos convidados, com especialidade aos dous cavalleiros acima nomeados que durante os trabalhos lhe prestaram seu valioso auxilio.

E' realmente, mais um serviço relevante prestado a causa da instrucção e particularmente aos habitantes deste local, já tão penhorados para com o Sr. Maurity pela afficiencia, gosto e adiantamento que tem conseguido angariar na escola diurna, já por suas maneiras affaveis e attrahentes para o alumno, já por sua sciencia pedagogica que nos leva a classifical-o na ordem dos que constituem a gloria da Escola Normal da provincia.

Se tivessemos o professorado composto de emulos a elle semelhantes, não contariamos hoje tanto atrazo nos nossos estabelecimentos de instrucção.

E' para admirar que o governo provincial tendo em vista a grande frequencia que se tem dado nas aulas daqui, não procure fazer desapparecer o resentimento que ellas desde sua creação experimentam com a falta de moveis e utensilios escolares.

Nesse sentido e pela voz immensa de Guttemberg, pedimos ao Exm. Sr. presidente e dignissimos deputados provinciaes queiram prestar-nos sua valiosa coadjuvação de que tanto necessita o bem estar publico.

Em circumscripção territorial de uberdade prodigiosa, apezar as irregularidades invernaes destes ultimos annos, esta salutifera povoação definha a falta de auxilio nos transportes de sua grande producção agricola.

Institua-se beneficios publicos, prestemnos a provincia seu concurso, já com uma via-ferrea para os fins acima dito, e uma agencia de correio que inhibindo a intervenção de terceiros na entrega das correspondencias que nos são remettidas das agencias mais proximas, forneça-nos as noticias agradaveis das principaes folhas da capital, que Angelicas sahindo do marasmo em que jaz presentemente, dará sua fronte crestada aos bellos raios do sol da civilisação.

Os angelicanos.

Guararapes

E' *tipoia* ou *esquife* Sr constructor? Move-se ou não? Não é capaz, apesar do *seu pequeno cano*! Cresça, appareça, *ponha se em pé*, para discutirmos a construcção do Guararapes.

Deixe-se de *pomadas*, se não entende da *cousa* para que alvorou-se em constructor!

Será preciso que o Dr. Carinã vá buscal-o do baixo de vara?!

Gilvaz.

COMMERCIO

Mercado do Rio de Janeiro

ULTIMA DATA—25 DE JUNHO DE 1887

CAFE'

		Saccas
Deposito no dia 1 de Junho		78 486
Entradas de 1 a 24 . . .	156.008	
Idem em 24	5.653	161.661
		240.147
Vendas de 1 a 22 . . .	76.088	
Dia 23:		
Estados-Unidos . 3.325		
Diversos . . . 768	4.093	80.181
Deposito no dia á tarde . .		159.966

Não houve vendas no dia 24.

Durante a semana finda venderam-se 16.903 saccas que incluem 2.667 do dia 24.

As cotações são nominaes.

Deposito no dia 24, á tarde, 163.000 saccas.

TELEGRAMMAS

DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL PARA NOVA-YORK

(Expedido em 25 de Junho de 1887, de manhã)

Café

Existencia verificada . . .	168.000 saccas
Entradas nos dias 23 e 24 .	11.000 »
Entradas em Santos . . .	3.000 »
Estado de mercado . .	Calmo.

A' tarde

RIO DE JANEIRO

Vendas para os Estados-Unidos, antigas	14.000 saccas
Vendas para a Europa e outros paizes durante a semana	3.000 »
Embarques durante a semana para os Estados-Unidos, em navios de vela . . .	30.000 »
Embarques durante a semana para os Estados-Unidos, em um vapor.	2.000 »
Embarques durante a semana para a Europa e mais paizes	4.000 »
Frete para os Estados-Unidos por vapor.	30 c. e 5 0/0.
Frete para os Estados-Unidos á vela.	15 shill.

SANTOS

Existencia de manhã . . .	140.000 saccas
Entradas durante a semana .	28.000 »
Vendas para os Estados-Unidos durante a semana . .	19.000 »
Vendas para a Europa durante a semana	20.000 »
Embarques para a Europa durante a semana . . .	38.000 »
Estado do mercado . . .	Paralysado.
Preço do good average . .	Nominal.

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife 4 de Julho de 1887

Algodão de Nazareth 1ª sorte, 7$000 por 15 kilos, sabbado.

Dito de dito mediano, 6$ por 15 kilos, sabbado.

Dito de dito de 2ª sorte, 5$000 por 15 kilos, sabbado.

Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Navios á carga

Estão sendo despachados os seguintes:

Barca nacional *Mimosa*, diversos artigos, para o Porto.

Barca norueguense *Stanley*, assucar, para Montreal.

Lúgar norueguense *Christina Elysabeth*, trigo, para o Canal.

Patacho nacional *Joven Correia*, assucar, para o Porto.

Vapor nacional *Pernambuco* (á chegar) varios generos.

Vapor inglez *Author*, assucar e outros artigos, para Liverpool.

Vapor inglez *Ashbrooke*, assucar, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca nacional *Mariannınha*, xarque.
Barca ingleza *Saigon*, guano.
Barca nacional *Mimosa*, xarque.
Escuna allemã *Fritz*, xarque.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Lúgar inglez *Peggy*, bacalhão.
Lúgar inglez *Silver-Sea*, bacalhão.
Lúgar nacional *Loyo*, xarque e gorduras.
Lúgar nacional *Marinho VII*, xarque.
Lúgar inglez *Blanche*, bacalhão.
Vapor inglez *Elston*, varios generos.
Vapor inglez *Osseo*, carvão.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 4 A 9 DE JULHO DE 1887

Assucar refinado (kilo)	145
Assucar branco (kilo)	126
Assucar mascavado (kilo) . . .	066
Alcool (litro)	150
Arroz com casca (kilo)	65
Aguardente e	056
Algodão (kilo)	400
Borracha (kilo)	1$066
Couros seccos salgados (kilo) . .	460
Couros seccos espichados (kilo) . .	585
Couros verdes (kilo)	275
Cacáo (kilo)	400
Café restolho (kilo)	320
Carnaúba (kilo)	366
Caroços de algodão (kilo) . . .	01
Carvão de pedra de Cardiff (ton.) .	16$000
Café bom (kilo)	460
Cachaça (litro)	700
Farinha de mandioca (litro) . . .	037
Fumo restolho em rolo (kilo) . .	405
Fumo restolho em lata (kilo) . .	560
Fumo bom (kilo)	720
Fumo em folha bom (kilo) . . .	720
Fumo em folha ordinario (kilo) . .	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	040
Milho (kilo)	400
Taboados de amarello (duzia) . .	100$000

Movimento bancario

RECIFE, 4 DE JULHO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

O dia de hoje foi de pouco movimento.

Os bancos affixaram a taxa de 22 3/8 d. sobre Londres, havendo transacções em papel particular a 22 1/2 d.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Foi mantida a taxa de 22 1/4 d. sobre Londres.

Nada fizeram em papel particular.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do INTERNACIONAL:

	90 d/v	á vista
Londres	22 3/8	22 1/8
Paris	425	429
Italia.	. .	429
Hamburgo	526	531
Portugal	238	240
New-York		2$260

Do LONDON BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	22 3/8	22 1/8
Paris	425	429
Italia.	. .	429
Hamburgo	526	531
Portugal	238	240
New-York		2$260

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 4 DE JULHO DE 1887

Assucar

Os preços, pagos ao agricultor, continuam a regular aos algarismos seguintes, por 15 kilos:

Branco, os melhores que apparecem no mercado, regulam os	2$200 a 2$400
2.ª sorte boa	1$900 a 2$100
3.ª regular	1$700 a 1$800
Humidos e baixos	1$500 a 1$700
Somenos	1$300 a 1$400
Mascavado	1$040 a 1$100
Bruto	$900 a 1$000
Retame	$700 a $800

Algodão

Não constou vendas hoje.

O de 1ª sorte do sertão cota-se, nominal, a 7$ por 15 kilos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE JUNHO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 á 30	19.255
Vapores	. . .	. . .
Via-ferrea de Caruarú . .	1 á 30	1.671
Animaes	1 á 30	774
Via-ferrea de S. Francisco .	1 á 30	26.282
Via-ferrea de Limoeiro . .	1 á 30	913
Somma. . .		48.895
Mesmo mez em 1886		13.476
Differença para mais. . . .		35.419

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 30	1.926
Vapores	1 á 30	4.508
Via-ferrea de Caruarú . .	1 á 30	151
Animaes	1 á 30	4.126
Via-ferrea de S. Francisco .	1 á 30	2.371
Via-ferrea de Limoeiro . .	1 á 30	2.731
Somma. . .		15.903
Mesmo mez em 1886		4.303
Differença para mais. . . .		11.600

Despachos de exportação

MEZ DE JULHO

Nos dias 1 e 2 foram despachados na Alfandega os artigos seguintes:

Para fóra do Imperio

Algodão	124.125 kilos
Assucar	495.150 »
Bagos de mamona	4.460 »
Pranchões de vinhatico. .	31

Para dentro do Imperio

Assucar	686 kilos
Doce	150 »
Páos de jangada	12

RECAPITULAÇÃO DO ASSUCAR

Para o exterior	495.150 kilos
Para o interior	686 »
Somma . .	495.836 »

Dividendo

A COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE Á OLINDA E BEBERIBE está distribuindo o seu 25º dividendo, á razão de 8 0/0.

Os interessados devem se dirigir ao escriptorio da companhia até o dia 12 do corrente, e desse dia em diante nas terças e sabbados.

Memorial

Em 18 do corrente, ao meio dia, devem reunir-se, em assembléa geral extraordinaria, os accionistas da COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO, afim de tomarem conhecimento da reclamação que na ultima sessão da assembléa geral levantaram alguns accionistas sobre a elegibilidade do engenheiro Antonio Carlos de Arruda Beltrão, que obteve maior numero de votos para o cargo de gerente.

Com o desconto de 4 0/0 estão sendo substituidas na THESOURARIA DE FAZENDA as notas do Thesouro do valor de 2$000 da 5.ª estampa, 5$000 da 7.ª e 10$000 da 6.ª

Importação

Vapor allemão *Martha*, entrado de Trieste em 2 de Julho e consignado a Borstelmann & C., manifestou:

Azeite de oliveira 4 barris e 1 caixa á ordem.

Farinha de trigo 3,000 barricas a Machado Lopes & C., 300 a Henry Forster & C.

Passas 56 1/2 caixas e 320 1/4 a Amorim Irmãos & C.

Vinho 1 caixa á ordem.

Barca nacional *Mariannınha*, entrada do Rio Grande do Sul em 3 de Julho e consignada a Baltar Oliveira & C., manifestou:

Graxa em bexigas 3,000 kilos,

Xarque 180,000 kilos aos consignatarios.

Vapor francez *Niger*, entrado dos portos da Europa em 4 do corrente e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Agua mineral 18 caixas a Francisco Manoel da Silva & C.

Amostras 2 volumes a diversos.

Ameixas 11 caixas a Gonçalves Rosa & Fernandes, 6 á ordem.

Botões 1 caixa a Parente Vianna & C. C,

Cognac 120 caixas a Sulzer Kauffmann & 10 a Salzar & C., 13 a Augusto Rego & C

Cliché 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos.

Chapéos de sol 1 caixão a Francisco Xavier Ferreira & C.

Conservas 8 caixas a C. Pluyn & C., 10 á ordem.

Couros 1 caixão a Conrado Wachsman.

Ferragens 1 volume ao mesmo.

Fitas 1 caixa a Angelo Raphael & C.

Impressos 1 caixão a Francisco Manoel da Silva & C.

Joias 1 caixa a J. Krause & C.

Livros 1 caixão a Antonio Domingues Lima & Companhia.

Mercadorias diversas 1 volume a A. Fonseca & Silva, 1 a G. Laporte & C, 1 a Antonio Domingues Lima & C., 1 a Parente Vianna & C., 1 a Gomes de Mattos Irmãos.

Manteiga 2 caixas a C Pluyn & C.

Massas alimenticias 4 caixas a J. B. de Carvalho, 5 a Gonçalves Rosa & Fernandes, 3 a C Pluyn & C.

Porcelana 1 volume a Laurindo de Moraes Pinheiro.

Papel 2 caixas a Carvalho Cunha & C., 2 a Rodrigues de Faria & C, 1 a Parente Vianna & C., dito de embrulho 75 fardos ao consignatario, 40 a Souza Basto, Amorim & C.

Pelles 1 volume a S. Girard.

Pentes 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos.

Perfumarias 1 caixa a Conrado Wachsman.

Queijos 120 caixas a C. Pluyn & C.

Roupa e chapéos 1 caixão ao Visconde de Campo Alegre, 3 a João Luiz dos Santos.

Vinho 25 caixas a Carvalho & C., 25 ditas e 5 barris á ordem, 2 a Rouquayrol Freres, 8 a Fouquau Freres.

Exportação

RECIFE, 2 DE JULHO DE 1887

Para o exterior

— No vapor inglez *Ashbrooke*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 1,175 saccas com 81,947 kilos de algodão e 449 saccos com 33,675 kilos de assucar mascavado.

— No patacho nacional *J. Correia*, carregaram:

Para o Porto, J. S. Loyo & Filho 1,600 saccos com 120,000 kilos de assucar branco.

— Na barca nacional *Mimosa*, carregaram:

Para Lisboa, S, Guimarães & C. 31 pranchões de vinhatico.

Para o interior

— Na barcaça *Rainha do Sul*, carregou:

Para o Natal, J. F. de Almeida 42 páos de jangada.

— Na barcaça *Correio de Natal*, carregaram:

Para Macáo, Porfirio P. V. de Castro 3 barricas com 354 kilos de assucar branco e 1 dita com 92 ditos de dito refinado.

Para Mossoró, S. Nogueira & C. 3 volumes com 240 kilos de assucar branco.

Rendimentos publicos

MEZ DE JULHO

Alfandega

Renda geral:		
D 1 a 2	60:526$321	
Idem de 4	22:973$999	
		83:500$320
Renda provincial:		
De 1 a 2	6:123$942	
Idem de 4	3:828$372	
		9:952$314
		93:452$634

Recebedoria geral

De 1 a 2	2:815$025
Idem de 4	1:404$795
	4:249$820

Recebedoria provincial

De 1 a 2	15:916$588
Idem de 4	9:200$184
	25:116$772

Recife Drainage

De 1 a 2	1:440$504
Idem de 4	902$403
	2:342$907

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado nos dias 3 e 4 de Julho foi o seguinte:

Entraram:	
83 bois pesando 13.306 kilos sendo de Oliveira Castro, 56 ditos de 1ª qualidade e 27 ditos particulares.	
369 kilos de peixe a 20 réis	7$380
117 cargas de farinha a 200 réis	23$400
47 ditas de fructas diversas a 300 rs.	14$100
20 taboleiros a 200 réis	4$000
22 Suinos a 200 réis	4$400
Foram occupados:	
50 columnas a 600 réis	30$000
44 compartimentos de farinha a 500 réis.	22$000
40 ditos de comida a 500 réis	20$000
186 ditos de legumes a 400 réis	147$040
38 ditos de suino a 700 réis	26$600
20 ditos de tressuras a 600 réis	12$000
20 talhos a 2$	40$000
21 ditos a 1$	21$000
A Oliveira Castro & C.:	
108 talhos a 1$	108$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	407$280
Rendimento do dia 1 e 2	209$280
Foi arrecadado liquido até hoje	843$180

Preços do dia:
Carne verde de 160 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 240 a 320 réis a cuia
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 640 a 1$000 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 92 rezes para o consumo do dia 5 de Julho.

Sendo: 66 rezes pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 26 a diversos.

Embarcações surtas no porto

EM 4 DE JULHO

Ashbrook (vap. ing.) consig. á J. H. Boxwell.
Author (vap. ing.) á S. Johnston.
Blanche (lúg. ing.) á S. Brothers & C.
Christina Elysabeth (lúg. nor.) á W. Sons & C.
Efraim (pat. nor.) á H. Lundgren & C.
Elston (vap. ing.) á Adamson Howie & C.
Fritz (esc. all.) á Baltar Oliveira & C.
Gazelle (vap. all.) á ordem.
Giquiá (vap. nac.) á Companhia Pernambucana.
Hoffnung (brig. all.) á Pereira Carneiro & C.
Ipojuca (vap. nac.) á Companhia Pernambucana.
* J. B. D. (barc. ing.) á ordem.
Joven Correia (pat. nac.) á Amorim Irmãos & C.
Loyo (lúg. nac.) á Loyo & Filho.
Mariannınha (barc. nac.) á Baltar Oliveira & C.
Mimosa (barc. nac.) á Baltar Oliveira & C.
Marinho VII (lúg. nac.) á Loyo & Filho.
* Martha (vap. all.) á Borstelman & C.
* Niger (vap. franc.) á Auguste Labille.
Norseman (vap. ing.) á Companhia Telegraphica.
Osseo (barc. ing.) á W. Sons & C.
Peggy (lúg. ing.) á S. Brothers & C.
Pirapama (vap. nac.) á Companhia Pernambucana.
Reform (esc. nor.) á H. Lundgren & C.
Saigon (barc. ing.) á ordem.
Skandea (barc. suec.) á W. W. Robelliard.
Stanley (barc. nor.) á Fonseca Irmãos & C.
S. Bartholomeu (pat. nac.) á Bartholomeu Lourenço.
Silver Sea (lúg. ing.) á J. Pater & C.
S. Francisco (vap. nac.) á Companhia Pernambucana.
* Ville de Bahia (vap. franc.) á A. Labille & C.
Ville de Santos (vap. franc.) á A. Labille.

O signal * indica ter a embarcação sahido hoje.

Vapores á entrar

DOS PORTOS DO SUL

Sergipe—amanhã.
Espirito Santo—a 7.
Tamar—a 14.
Manáos—a 16.
Congo—a 19.
Pernambuco—a 27.
Neva—a 29.

DOS PORTOS DO NORTE

Pernambuco—hoje.
Camillo—a 13.
Pará—a 23.

DA EUROPA

Trent—a 10.
Pluto—a 13.
La Plata—a 24.

DE HAMBURGO

Santos—a 16.

DE NEW-PORT

Finance—a 8.

DE NEW-YORK

Paranhense—a 9.

Vapores á sahir

Pernambuco—hoje, ás 5 horas da tarde, para os portos do sul.

Ipojuca—hoje, ás 5 horas da tarde, para o Ceará, tocando na Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró e Aracaty.

Navios á entrar

Armida—de Londres.
Anne Marie—do Rio Grande do Sul.
Ariel—de Terra Nova.
Claudina—do Rio de Janeiro.
Camões—do Porto.
Erute—de Hamburgo.
Emolator—de Terra Nova.
Echo—de Cardiff.
Guadiana—de Lisboa.
Honbergsund—de Cardiff.
J. G. Fichte—de Montevidéo.
Katalina—de Terra Nova.
Leander—de Terra Nova
Lidador—do Rio Grande do Sul.
Maria—de Terra Nova.
Marinho I—do Rio Grande do Sul.
Marinho IX—do Rio Grande do Sul.
Meta Sophia—de Hamburgo.
May Cory—de Terra Nova.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 3

Liverpool e escalas—18 dias vapor inglez « Britania » de 2749 toneladas, commandante G. Massey, equipagem 93, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Terra Nova—34 dias lugar inglez « Peggy » de 247 toneladas, capitão H. Prowse, equipagem 8, carga bacalhão a Saunders Brothers & C.

Rio Formoso e Tamandaré—6 horas, vapor Nacional « Giquiá » de 223 toneladas, commandante Souza Lobo, equipagem 29, em lastro; a Companhia Pernambucana.

Pelotas—22 dias, barca nacional « Mariannınha » de 233 toneladas, capitão Francisco Dias Costa, carga xarque; a Baltar Oliveira & C.

Santos e escalas—9 dias, vapor Allemão « Argentina » de 1551 toneladas, commandante W. Reteike, equipagem 49, carga varios generos; a Borstelman & C.

Sahidas no mesmo dia

Valparaizo e escalas—Vapor inglez « Britania » de 2749 toneladas, commandante G. Massey, carga varios generos.

Hamburgo e escalas—Vapor allemão « Argentina » de 1551 toneladas, commandante W. Reteike, carga varios generos.

Baltico—Barca Norueguensa « Heros » de 599 toneladas, capitão Th. Thorsen, carga algodão.

Navios entrados no dia 4

Bordeaux e escala—13 dias, vapor francez « Niger, » de 2357 toneladas, commandante Mortemand, equipagem 128, carga varios generos; a Augusto Labille.

Santos e escala—9 dias, vapor francez « Ville de Bahia, » de 1008 toneladas, commandante Leon Siberi, equipagem 34, carga varios generos; a Augusto Labille.

Guaymas (no Mexico)—97 dias, barca ingleza « Saigon » de 767 toneladas, capitão Morris Jones, equipagem 15, carga guano; á ordem.

Aracaty—20 dias, hiate nacional « Deus te guarde, » de 75 toneladas, mestre Antonio Jorge do Nascimento, equipagem 5, carga sal; a Bartholomeu Lourenço.

Londres—26 dias, vapor inglez « Elston » de 1140 toneladas, commandante Thomaz Robertson, equipagem 23, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Havre—16 dias, vapor francez « Ville de Santos, » de 1008 toneladas, commandante J. Henry, equipagem 36, carga varios generos; a Augusto Labille.

Navios sahidos no mesmo dia

Havre e escala—Vapor francez « Ville de Bahia, » commandante Leon Siberi, carga varios generos.

Buenos-Ayres e escala—Vapor francez « Niger, » commandante Mortmand, carga varios generos.

Montevidéo—Vapor allemão « Martha, » commandante E. Eckert, carga varios generos.

Liverpool—Barca ingleza « J. B. D. » capitão E. Daguell, carga algodão.

A' memoria do inclyto bispo brasileiro, D. Fr. Vital Maria Gonçalves de Oliveira

(9.º ANNIVERSARIO DE SEU PASSAMENTO—4 DE JULHO)

Tú não morreste, não!—Vives ainda!
Que importa a colera do inimig teu?..
Homem,—succumbes p'ra resurgir na historia!
Martyr,—succumbes p'ra resurgir no céo!..

PADRE J. RAMOS FILHO.

A sacrosanta empreza que na terra
Da Santa-Cruz, heróe, tu commetteste,
Abafando o clangor dessa audaz guerra
Que contra a Fé surgio de occaso a leste;
O brado:—A' postos! que deste e que encerra
Um hymno, não humano, mas celeste,
Cantar eu vou, se da mansão divina
Me ensopares na luz sublime e dina.

Tu foste, invicto, denodado athleta,
O mais forte esteio da olindana igreja;
Da torpe impiedade a negra setta
Teu peito não tocou; nesta peleja
Sahiste vencedor; da gloria a meta.
Fizeste tocar a brasilia igreja.
Antes de ti qual outro brasileiro
Nõo curvou-se a Cesar? Foste o primeiro.

A tuba belliosa fende os ares,
Soando por campina, valle, monte;
As ondas transpõe dos proprios mares,
Muito além atroando do Acheronte!
No combate teus feitos singulares
Imigo não existe que os affronte,
Sentinella avançada de Israel,
Confessor da Fé, o' novo Danoel!

Do solio episcopal foste arrancado;
Do tribunal á barra conduzido;
Mas por Pilatos sendo interrogado,
Tu nada respondeste, apost'lo fido,
Do Summo Rei, do Rei crucificado!
Nos horrores de um carcere mettido,
Ainda mais heroico te mostraste,
A magestosa fronte mais alçaste!

Dos seus labios a palavra affluia
Sacrosanta, evangelica, divina;
Brotando dos seus labios, parecia
Brotarem de uma fonte crystalina
As aguas puras! A sua voz se ouvia,
Qual alvorada ao vir da matutina!
Da sombria masmorra, onde se via,
O martyr, escrevendo, assim dizia:

« Se de Sião os filhos desditosos
Do Senhor entoar se recusavam
Os canticos suaves, maviosos,
Só porque em terra estranha vagueavam,
P'ra o Pai estremecido quão saudosos
Não se tornam os dias que passavam
Com elle juntamente os filhos q'ridos,
Agora pela ausencia tão sentidos?!

De um carcere lançado nos horrores,
Vosso bispo de ser nós não deixamos.
Tanto lá, como aqui, onde os furores
Das empoladas ondas que surcamos,
E que ao rugir, aos roucos estridores
De Austro fero, de Boreas arrostamos,
Lançarem-nos, lá mesmo, affirmaremos
Que vosso Pai de ser não deixaremos. »

Grande homem! apostolo heroico!
Valente, destemido Machabeu!
Tu dizias mais do que um estoico,
Cujo valer jámais esmoreceu:
« Se ruje o *Mistral*, se ruge o *Siroico*,
Se brame feramente o grão Nerêo,
Que nada disto, saiba a impiedade,
De um bispo abaterá a heroicidade. »

Dorme, grande Athanasio brasileiro,
Ao som das harpas celicas, divinas!
Ao rebanho que geme forasteiro
Por estes valles, ingremes collidas,
Como pastor que foste e pregoeiro
Das de Christo evangelicas doutrinas,
Protege, livra dos vorazes lobos,
E fulge entre milhões de bellos globos.

Recife, 1—7—87

Ferréolo.

Onde está o gato?

Voltou ainda, no *Jornal do Recife*, de 3 do corrente, o autor do—*difficil problema*—publicado no mesmo *Jornal* de 23 do proximo passado, com muitas outras *barrigadas* de asneiras e sandices.

D'esta vez, porém, apesar de ter promettido, no *Jornal* de 1.º do corrente, discutir com seriedade (*risum teneatis*...!) e abandonar o terreno dos *desaforos*, desembestou, sentindo-se fustigado, e não sabendo para onde correr.

E, nem era para menos, desde que, montado de esporas e rebenque, mostramos ao publico no *Diario* de 2 do corrente, qual o valor da cavalgadura, que se metteu a escrever artigos!

Promette não voltar a imprensa; nós, porém, não o deixaremos, visto não ter querido tomar os nossos conselhos.

Havemos de castigar severamente ao *pardavasco* insolente e pretencioso!

Para que se metteu em *camisas de onze varas*? !

Bem o prevenimos, que: *quem não póde com o tempo não inventa modas*.

Tomamos a peito a tarefa de encher de ridiculo as anfractuosidades que tem no rosto.

Tenha paciencia, portanto, porque, enquanto não nos cançar o braço, vamos azorragando-o.

O hommunculo, no *Jornal* de 3 do corrente, diz que o problema que formulou foi um *flauteio*; de modo que tomou ao serio o que inserimos no *Diario* de 21 do proximo passado, promettendo-lhe *fogos* para *S. João*, se o resolvesse!

Faz pena, e, ao mesmo tempo, causa nôjo tanta estupedez!

Do que disse o *burrêgo*, no *Jornal* de 1.º do corrente, e do que mostramos no—*Diario*—de 2, ficou liquidado, que, o premio promettido no—*difficil problema*—publicado no—*Jornal* de 24 do proximo passado não era para quem resolvesse o mesmo problema, mas sim para quem resolvesse um outro, publicado em outro jornal (*Diario*), e ao qual nenhuma referencia foi feita!

Que parvo!...

E depois vem o basbaque, dizer que fugimos da questão; e, o que é mais grave, admira-se que tenhamos dito, que o verbo—*propôr*—é de acção transitiva, e, por tanto, pede depois de si um paciente, attributo ou complemento objectivo!!

Estamos vendo, que nem a martello, o montureiro comprehende o que é attributo, paciente ou complemento objectivo de um verbo transitivo!!

Depois de uma enxurrada de injurias, diz o *camelobipede*, no *Jornal* de antehontem: « a questão é a seguinte. . », e, quando se espera que *desembuche*, continúa no mesmo trote, e... adeus questão!

Não lhe daremos o realêjo e o macaco, que promettemos no *Diario*; porque não nos respondeu, o que ganharia, quem resolvesse o publema sobre—*pomadas em canudos*—que formulou no *Jornal* de 24 do proximo passado, visto que a promessa do—*carurú* e dos *traques*, foi feita a quem resolvesse o problema publicado no *Diario* de 21 de Junho, conforme *bellamente* explicou no *Jornal* de 1.º do corrente.

Bôas foram as gargalhadas que demos, quando, lendo o que o idiota escreveu no—*Jornal*—de 3 do corrente, vimos que elle está convencido de que o problema que publicamos no—*Diario*—de 21 do proximo passado é mesmo muito *difficil*!!

Imaginamos o trabalho e o tempo que gastou procurando resolver o tal problema; e, afinal, nada conseguindo disse; pois bem, vou tambem formular um problema; e, depois de grande esforço, para saber como se desempenharia da tarefa, reparou em uns *canudos de pomada*, de que usa para espichar os enroscados cabellos; e exultou!

Fez um problema, e, como tivessemos dito que um homem gastava 20:000$000 com 10 filhos que tinha, o casmurro achou um individuo que gastava 20:000$000 (!!) com *pomada em canudos*!

Que *talento*!

E' do jaez de um sujeito que conhecemos, que, suppondo ser o queijo uma fructa, comprou um, e plantou-o esperando colher muitos queijos!!..

E como já estamos muito fatigados, e com as esporas ensanguentadas vamos deixar o bipede em um bom pasto, para mais tarde, tomar nova esfrega, sendo que se continuar emperrado, empregaremos o facho.

Se tornar-se manso e mostrar alguma *habilidade* lhe incumbiremos, *novamente*, de accusar alguns réos, na qualidade de promotor para fazer rir ao publico.

Resolvemos mudar o titulo dos nossos artigos, e, d'aqui por diante, em vez de—*Onde está o gato?* será—*Onde está o bode*; e cantaremos a este em prosa e verso!

A commissão encarregada da manifestação de pezar pelo sempre sentido passamento do Exm. conselheiro senador, Antonio Pinto Chichorro da Gama, attendendo a que faltará tempo, e podem deixar de ser entregues convites especiaes a todos os liberaes e apreciadores das eminentes qualidades d'aquelle illustre finado, pelo presente os convida para assistirem as missas e officio funebre, que pela alma do mesmo, e ás 8 horas do dia 11 do corrente, trigesimo do referido passamento, se vão celebrar na igreja do Convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.

Sendo notorios e geralmente reconhecidos o civismo, dedicação e serviços prestados por tão distincto, quanto preclaro varão, á causa da liberdade, ao Imperio, e especialmente á esta provincia, a commissão julga-se dispensada de os encarecer, rogando a todos os amigos que hajam de solemnisar aquelle acto com sua presença, dando assim mais uma prova de sua gratidão, patriotismo e religiosidade.

Luiz Cesario do Rego.
Sebastião Alves da Silva
José Raymundo da Natividade Saldanha.
Manoel Antonio Viegas.
Jeronymo José Ferreira.

Eleição dos devotos que teem de festejar Nossa Senhora da Piedade, no dia 31 de Julho de 1887.

Juizes por eleição
Dr. José Gonçalves Pinto.
Brigadeiro José Clarindo de Queiroz.
Padre Dr. Estanilão Ferreira de Carvalho.
Padre Julio Maria Rego Barros.
Coronel José Thomaz Gonçalves.
Tenente Altredo Gomes Leal.
Negociante Julio Cesar Paes Parreto.
Juizas por eleição
Esposa do Sr. Benjamin Amorim José da Fonseca.
D. Maria da Gloria viuva do Sr. Antonio Pedro Souza Soares.
Esposa do tenente Herculano José Rodrigues Pinheiro.
Esposa do capitão João Justiniano da Rocha.
Esposa do major Antonio Vilella Castro Tavares.
Esposa do capitão Joaquim Antonio Pereira Bastos.
Juizes por devoção
Dr. Joaquim Francisco Mello Cavalcante.
Tenente coronel Francisco Faustino de Britto.
Capitão Francelino Rodrigues de Moura.
Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa.
Dr. Manoel Gomes de Argolo Ferrão.
Negociante José Antonio da Motta Guimarães.
Negociante José Gomes de Oliveira Piedade.
Negociante Joaquim Agostinho.
Negociante Antonio Duarte de Figuereido.
Dr. José Alves Cavalcante.
Tenente Felicissimo Azevedo e Mello
Hermillo Lins Chaves.
Coronel Luiz Cesario do Rego.
Tenente Antonio José de Souza Silva.
Major Leopoldo Borges Galvão Uchôa.
Major Cleomenes Lopes de Siqueira.
Affonso do Rego Barros.
Empregado publico Joaquim Tertuliano de Medeiros.
Negociante João Fernandes de Azevedo Valongueiro.
Juizas por devoção
Esposa do Dr. Francisco Odilon Tavares de Lima.
Esposa do Sr. Vicente Lucino da Costa Campello.
Esposa do Dr. Antonio Pereira Simões.
Esposa do Sr. Vicente Ferreira de Sant'Anna
Esposa do negociante Bento de Freitas Guimarães.
Esposa do negociante Francisco Botelho de Andrade.
Esposa do Sr. José Clementino Henriques da Silva.
Esposa do negociante João de Aquino Fonseca.
Esposa do tenente-coronel Perreira Lima.
Esposa do Sr. Lupe,
Juizes protectores
Rvm. vigario Zeferino Ferreira Velloso.
Rvm. conego Joaquim Ferreira dos Santos.
Rvm conego padre Manoel João Gomes.
Capitão Ernesto Alves Pacheco.
Negociante José de Souza Aguiar.
Commendador Henriques Bernardes de Oliveira.
Joaquim José Gonçalves Beltrão.
José Luiz de Mello.
João Demetrio Fernandes Vianna.
Dr. Cecilhano Mamede Alves Ferreira.
Dr. Manoel Francisco Teixeira.
Negociante José da Silva Moraes.
Rvm. padre Ignacio Francisco dos Santos.
Negociante Antonio Soares Raposo.
Negociante Jacintho Pacheco Pessoa.
Pharmaceutico Agostinho José Soares.
Negociante Theotonio Felix de Mello.
Capitão Florencio Rodrigo de Miranda Franco.
Dr. Antonio Maria Faria Neves.
Dr. Ayres de Albuquerque Gama.
Juizas protectoras
Esposa do Sr. capitão Manoel José de Bastos e Mello.
Esposa do Dr. João Augusto do Rego Barros.
Esposa do negociante Alfredo Alves Martins.
Esposa do capitão João Rodrigues de Moura.
Esposa do negociante José Francisco de Figueiredo.
Esposa do negociante Dr. Manoel Gomes de Mattos.
D. Maria Rita da Cruz Neves.
Esposa do Sr. Odorico Raposo da Camara.
D. Theresa Rebello Ribeiro.
Esposa do Sr. Dr. Francisco Jacintho de Sampaio.

Juizes bemfeitores
José Ferreira da Cruz Vieira.
Dr. Manoel Barreto Sampaio.
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.
Revd. capitão padre Leonardo João Grego.
Revd. conego Antonio Eustaquio.
Negociante Serafim Ferreira Maia.
Major Francisco Antonio Albuquerque Mello.
Negociante Vicente Alves Machado.
Dr. Clementino de Mesquita Wanderley.
Commendador Francisco Justiniano de Castro Rabello.
Justiniano Cavalcante Albuquerque Mello.
Juizas bemfeitoras.
D. Luiza, filha do Sr. Dr. Miguel de Figueirôa Faria.
Esposa do Sr. Dr. Ermirio Cesar Coutinho.
D. Umbelina, esposa do Sr. major José Elias de Oliveira.
D. Anna Marques de Amorim.
Esposa do Sr. camarista João José de Amorim.
Esposa do Sr. major José Joaquim Coelho.
Esposa do Sr. Dr. Antonio Chermont.
D. Amelia França Mello, esposa do Sr. Epiphanio França Mello.
Esposa do Sr. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha.
Filha do Sr. Bartholomeu Valeriano dos Santos.
Mordomos
Negociante Manoel Joaquim Souza Motta.
Negociante João Joaquim da Costa Leite.
Negociante Victorino de Almeida Rabello.
Negociante Francisco Lauria.
Negociante José Gomes Ganches.
Negociante Bernardino Gomes de Carvalho.
Capitão João da Cunha Magalhães.
Negociante Candido Alberto Sodré da Motta.
João José de Carvalho Moraes.
Negociante Henrique Saraiva de Araujo Mello.
Mordomas
Viscondessa de Loyo.
D. Annunciada Camilla Alves da Silva.
Viuva do Sr. Luiz Ferreira de Almeida.
Viuva do Sr. Flavio Gonçalves Lima.
D. Amelia Cunha, viuva do Sr. Antonio Pereira da Cunha.
D. Hemeteria de Moraes Carvalho.
Condessa de Bôa-Vista.
Esposa do Sr. Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.
Esposa do Sr. capitão Manoel Antonio dos Santos Dias.
Esposa do Sr. negociante Antonio Gonçalves Fraga.

Consistorio da igreja de Nossa Senhora dos Afflictos, 4 de Fevereiro de 1887.
Manoel da Costa Pereira,
Secretario.
Padre Zeferino Ferreira Velloso,
Vigario da freguezia.

Programma
da grande festa da Excelsa Virgem do Carmo

A tradicional e pomposa festa da Excelsa Virgem do Carmello, que annualmente é solemnisada no dia 16 de Julho de cada anno, neste convento do Carmo do Recife, precedida da mais importante novena, com grande e estupenda concurrencia de fieis de todas as classes até da mais alta sociedade, será celebrada no corrente anno com mais esplendor, como ainda não tem sido.

No dia 6 do mez de Julho, pelas 4 horas da manhã, depois da missa offerecida por todos os protectores e devotos, terá lugar a benção da bandeira, que será levada pelos anjos e acompanhada por todos os devotos, cantando o hymno de louvor a Santissima Virgem, primando pela modestia e pelo verdadeiro espirito de devoção.

A's 5 horas da tarde do mesmo dia 6 do corrente mez de Julho, começará a solemne novena e na tarde do dia 15 haverá vespera, pregando o Rvm. Fr. Augusto, e ás 4 horas da manhã do grande dia 16, no proprio altar da Santissima Virgem, haverá missa applicada pelos mesmos devotos, e ás 7 horas, ainda outra missa para communhão geral, ficando livre que possam os demais sacerdotes celebrar até a hora da entrada da festa, a qual impreterivelmente começará pelas 10 horas e meia.

Assistirá o Exm. e Rvm. Sr. Bispo solemnemente paramentado de capa magna, com assistencia de Rvms conegos cathedraticos, do clero religioso e secular desta capital, lentes do Seminario e os seminaristas do curso theologico, os Exms. Srs. presidente da provincia, commandante das armas, chefe de policia e chefes das repartições publicas.

O pregador ao Evangelho o Rvm. padre Antonio Ferreira de Novaes, vigario da Victoria.

Logo depois da festa, dada a benção papal, terá lugar a procissão, que percorrerá sómente o pateo do templo.

A's 7 horas da tarde do mesmo dia, depois de illuminada a igreja, haverá o *Te Deum Laudamus*, pregando o Rvm. commendador Manoel Moreira da Gama, vigario da freguezia de Santo Antonio desta capital.

No dia 20 do mesmo corrente mez, pelas 10 horas da manhã, terá lugar a festa do Patriarcha Santo Elias, pregando ao Evangelho o Rvd. Fr. Pedro, e por todo o oitavario da Santissima Virgem estará a igreja aberta das 7 ás 8 horas da noite, para ser visitada, e receberem os devotos os Escapularios ou Bentinhos, associando-se á confraria, e tambem ganharem o Jubileu concedido á Ordem.

Carmo do Recife, 2 de Julho de 1887.
Fr. Alberto,
Vigario provincial.

Calligraphia

O curso d'esta materia, leccionada pelo academico Andrade Junior á rua da Palma n. 71, continúa a funccionar ás segundas, quartas e sabbados de cada semana, das 7 ás 8 horas da noite.

Ainda admittem alguns alumnos para calligraphia allemã.

Agua Florida de Murray e Lanman 200

As senhoras que estão acostumadas a usar pós de arroz, que só fazem entumecer o rosto, fechando os póros da pelle, privando a evaporação da superficie; obrariâo com juizo em pôr interamente de parte semelhante ingrediente, substituindo em seu lugar este puro cosmetico floral, o qual não só perfuma a pelle com uma fragrancia tão fresca e deleitavel como o respiro e cheiro das flores meio abertas; mas, sim tambem faz remover todas as maculas que desfeiam a formosura das feições, dando aos vasos superficiaes um aspecto saudavel e vigoroso, restituindo ás feições a primitiva côr robicunda e macia, dando-lhes uma pura e linda transparencia e elasticidade.

Todas essas aguas adstringentes, pós e pommadas, etc., do dia, não fazem mais do que arruinar a pelle e estragar a formosura, contaminando mais tarde ou mais cedo a propria saude, emquanto que a tendencia desta agua saudavel e aromatica, é inteiramente opposta. Quando misturado n'um pouco d'agua, torna-se um excellente e exquisito meio de lavagem, para os dentes e gengivas, dando á bocca e ao paladar um delicioso gosto aromatico.

COMO GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp* venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

EDITAES

Perante o Sr. Dr juiz substituto dos feitos da fazenda Lindolpho Hisbello Correia de Araujo no dia 8 do vindouro mez de Julho pelas 11 horas da manhã depois da audiencia e perante o mesmo juiz se venderá em praça publica os bens seguintes:

Uma casa terrea de tijollo e cal, n. 9, sita a rua do Barão de Villa Bella (freguezia de Santo Antonio) com porta e janella, pertencente a Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, socio da firma Ferreira Cascão e Filho, avaliada por um 1:200$030.

O dominio util dos terrenos de marinha ns. 67 DD e 67 EE, situados na rua projectada do Hospicio a Sete de Setembro, pertencente a Francisco de Miranda Leal Seves avaliados ambos por 800$.

Uma canôa coberta de conduzir aguada para os navios, cuja se acha no caes do Apollo, pertencente a Bernardo José Rodrigues Pinheiro, avaliada por 400$000.

O solicitador da fazenda nacional
Luis Machado Botelho.

Perante o Exm. Sr. desembargador juiz dos feitos da fazenda José Manoel de Freitas, no dia 8 do vindouro mez de Julho pelas 11 horas da manhã depois da audiencia do mesmo juiz se venderá em praça publica a casa terrea n. 8, sita a rua do Livramento (freguezia de Santo Antonio) em armazem occupado por um estabelecimento de molhado com 3 portas na frente, pertencente a capella dos Prazeres de Guararapes, avaliada por 4:000$000 e penhorada para pagamento do imposto predial de suas casas e custas, assim como será levado em praça os alugueis, annuaes do sobrado de dous andares n. 41, sito a rua do Bom Jesus (Recife) avaliado por 200$000 annual, e da casa terrea n. 24, rua do Commercio, (Recife) avaliada por 400$ annual sendo penhorado ditos alluguels pagamento do imposto predial, devidos pelo Mosteiro de S. Bento a fazenda nacional e custas.

Recife, 27 de Junho de 1887.
O solicitador da fazenda nacional,
Luis Machado Botelho.

José Clarindo de Queiroz, commendador da Ordem de S. Bento de Aviz, Cavalheiro das do Cruzeiro e Christo, condecorado com as medalhas de merito militar, combate naval de Riachuelo, Argentina de Corrientes e Campanha do Paraguay, com o passador de ouro n. 5 e brigadeiro commandante das armas de Pernambuco.

Faço saber ao Sr. capellão tenente do Corpo Ecclesiastico do Exercito padre Gervasio Antonio Nogueira e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que, não tendo elle comparecido no dia 23 de Junho ultimo, em que findou a licença de 3 mezes que obteve para tratar de sua saude na provincia do Maranhão, foi declarado ausente em ordem do dia n. 196 a esta guarnição, de hoje datada, e, como tal, chamado por edital, para que se apresente dentro do prazo de 2 mezes, a contar desta data sob pena de proceder-se a respeito de sua falta nos termos da lei de 26 de Maio de 1835.

E para que o referido conste, fiz lavrar o presente que assignei e fiz sellar com o sinete das armas imperiaes e que será publicado nos jornaes desta cidade.

Quartel General do Commando das Armas de Pernambuco, 1 de Julho de 1887.

(Assignado) — Brigadeiro, *José Clarindo de Queiroz.*

De ordem do Sr. Dr. juiz do commercio, faço publico para conhecimento dos interessados, que a 2ª reunião dos credores da massa fallida de Caetano Ramos & C. que tinha sido marcada para o dia 6 de Julho, em razão de haver no dia 7 eleição para um vereador, terá lugar no referido dia 7 ao meio dia visto ter sido adiada a mesma eleição.

Recife, 2 de Julho de 1887.
O escrivão interino,
Enéas do Rego Barros Falcão.

2ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 4 de Julho de 1887.—Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 157, do regulamento annexo ao decreto n. 9,420, de 28 de Abril de 1885, o edital abaixo transcripto pondo em concurso com o prazo de 60 dias os officios de 1º e 2º tabelliães e annexos do termo de Alagôa de Baixo.

Pedro Francisco Correia de Oliveira.

EDITAL

O Dr. Alfredo Seraphico de Assis Carvalho, juiz municipal e de orphãos dos termos de Cimbres e Alagôa de Baixo, por Sua Magestade Imperial e constitucional, que Deus guarde, etc.

Faço saber a todos a quem interessar possa, que fica aberto o concurso por espaço de 60 dias, a contar desta data, para provimento vitalicio dos officios de 1º e 2 tabelliães e annexos do termo de Alagôa de Baixo, creado pelo decreto de 30 de Janeiro de 1834, vagos por nunca terem sido providos vitaliciamente; devendo dentro deste prazo, os pretendentes aos mencionados officios apresentar seus requerimentos, prova de exame de sufficiencia, folha corrida, certidão de exame de portuguez e arithmetica, certidão de idade, attestado medico de capacidade physica, e mais documentos que os mesmos pretendentes julgarem necessarios, tudo devidamente sellado e conforme os arts. 164 e 218 do decreto de 28 de Abril de 1885

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, o qual será affixado nos lugares mais publicos. Villa de Alagôa de Baixo, 4 de Junho de 1887. Eu Francisco Procopio do Valle, escrivão interino, o escrevi

Alfredo Seraphico de Assis Carvalho.

E mais se não continha em dito edital, que fielmente copiei do proprio original, ao qual me reporto e dou fé. Alagôa de Baixo, 15 de Junho de 1887. Eu, Francisco Procopio do Valle, escrivão interino, o escrevi e assignei. Em fé de verdade. O escrivão interino Francisco Procopio do Valle.

Certifico que nesta data foi affixado o edital, que vai por cópia, por mim Manoel Calheiro da Silva, porteiro interino dos auditorios, no paço da Camara Municipal, abriedo o concurso para o provimento dos officios de 1º e 2 tabelliães e annexos deste termo. O referido é verdade. Villa de Alagôa de Baixo, 15 de Junho de 1887. O porteiro interino dos auditorios —Manoel Calheiro da Silva.

(1ª praça)

De ordem do Illm. Sr. Inspector se faz publico que ás 11 horas do dia 7 do corrente, serão vendidas em praça no trapiche Conceição as seguintes mercadorias:

Duas caixas marca G. L. & C., ns. 60,323 e 60,323 bis, vindas de Bordeaux no vapor francez *Gironde*, entrando em 3 de Junho ultimo, contendo 5 kilos liquidos de photographias para cartas e 7 kilos de cartazes de mais de uma côr, abandonadas aos direitos por G. Laporte & C.

Uma dita, marca C. L. & C., n. 2, idem do Havre no vapor francez *Ville da Bahia*, em 6 do mesmo mez, contendo 207 kilos, liquido real de almanaks de uma côr idem idem.

3ª Secção d'Alfandega de Pernambuco, 4 de Julho de 1887.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

DECLARAÇÕES

Instituto Litterario Olindense

Quarta-feira, 6, ás 7 horas da noite, haverá sessão do conselho administrativo.

Secretaria do Instituto Litterario Olindense, 4 de Julho de 1887.—O 1º secretario, *Samuel de Lima Botelho.*

Companhia de Edificação

Assembléa geral extraordinaria

A' requisição do 26 accionistas, representando mais da quinta parte do capital social, convocamos a assembléa geral para reunir-se extraordinariamente no dia 18 do corrente, ao meio dia, na séde social ao largo de Pedro II n. 77, afim de tomar conhecimento da reclamação que na ultima sessão da mesma assembléa levantaram alguns accionistas sobre a elegibilidade do accionista Antonio Carlos de Arruda Beltrão, que obteve maior numero de votos para o cargo de gerente; questão suscitada quando já se tinham retirado dous terços dos accionistas que constituiram a assembléa.

Recife, 1 de Julho de 1887.
Os directores,
Antonio Vicente Nascimento Feitosa.
Gustavo da Silva Antunes.
Vicente Ferreira d'Albuquerque Nascimento.

Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco

De ordem do Exm. Sr. director engenheiro chefe, se faz publico que a começar do dia 10 do corrente, vigorará n'esta Estrada o seguinte horario:

Ida

ESTAÇÕES	TREM DE PASSAGEIROS — Tarde — Partida	Chegada	TREM DE CARGA — Manhã — Partida	Chegada
Una	1.15		6.	
Bôa-Sorte	1.32	1.31	6.31	6.27
Catende	1 51	1.48	7.3	6.58
Jaqueira	2.20	2.18	7.52	7.47
Colonia	2.26	2 25	8.4	8.1
Marayal	2.37	2.35	8.28	8.23
Barros	3.2	3.0	9.48	9.6
S. Benedicto	3.26	3.23	10.20	10.15
Quipapá	3.57	3.54	11.12	11 2
Agua-Branca	4.20	4.18	11.53	11.48
Canhotinho	4.59	4.56	12.57	12.52
Angelim	5.23	5.21	1.42	1.37
S. João		5.44		2.18

Volta

ESTAÇÕES	TREM DE PASSAGEIROS — Manhã — Partida	Chegada	TREM DE CARGA — Manhã — Partida	Chegada
S. João	7.		8.	
Angelim	7.22	7.20	8.41	8.36
Canhotinho	7.47	7.44	9.30	9.20
Agua-Branca	8.24	8.22	10.34	10 29
Quipapá	8.53	8.45	11.20	11.10
S. Benedicto	9.14	9.11	12.7	12.2
Barra	9.31	9.29	12.42	12.37
Marayal	9.56	9.54	1.25	1.20
Colonia	10.7	10 6	1.46	1.43
Jaqueira	10.13	10.11	2.25	1.55
Catende	10.39	10.36	3.14	3.9
Bôa-Sorte	10·56	10.55	3.45	3.41
Una		11.12		4.12

Os trens de passageiros só chegarão a Angelim e S. João duas vezes por semana: nas terças e sextas feiras.

Os trens de carga far-se-ha duas vezes por semana e são facultativos.

Secretaria do Prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e estrada de ferro do Recife a Caruarú, em 2 de Julho de 1887.

O secretario,
Manoel Juvencio de Saboya.

Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

DIVIDENDO

De ordem da directoria communico aos Srs. accionistas que no dia 4 do corrente começará a ser distribuido no escriptorio da Companhia das 10 horas ao meio dia o 25º dividendo da Companhia á razão de 8 %, e assim se fará até o dia 12, exceptuando o domingo. D'esse dia em diante nas terças e sabbados ás mesmas horas. Identicamente serão pagos os juros das acções preferenciaes e das *debentures*.

Escriptorio da Companhia 1 de Julho de 1887.
O director gerente,
Antonio Pereira Simões.

Recife Drainage

A companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que collocou no mez de Junho proximo findo, os apparelhos abaixo declarados:

Boa-Vista

Rua do Conde da Boa-Vista n. 24 F, apparelho n. 10,952, casa terrea.
Idem idem n. 24-G, apparelho n. 10,953, casa terrea.
Idem idem n. 24-H, apparelho n. 10,954, casa terrea.
Idem idem n. 24-I. apparelho n. 10,955, casa terrea.
Idem idem n. 24-J. apparelho n. 10,956, casa terrea.
Idem idem n. 24-K, apparelho n. 10,957, casa terrea.
Idem idem n 24-L, apparelho n 10,158, casa terrea
Idem idem n. 24 M, apparelho n. 10,959, casa terrea.
Rua de Gervasio Pires n. 83-A apparelho n. 10,960, casa terrea.
Rua Capibaribe n. 40 apparelho n. 10,961, casa terrea.

Recife, 4 de Julho de 1887.
E. Brotherhood,
Gerente interino.

Companhia do Beberibe

Não se tendo reunido os senhores accionistas em numero sufficiente para constituir a assembléa geral ordinaria no dia 1 do corrente mez, são de novo convidados para a reunião do dia 11 deste mez, ao meio dia, no 1º andar da casa n. 71 á rua do Imperador. Essa reunião terá lugar com qualquer que seja o numero de accionistas presentes, e nella se tratará dos assumptos designados nos estatutos. Recife, 4 de Julho de 1887.

Ceciliano Mamede Alves Ferreira,
Director gerente.
José Eustaquio Ferreira Jacobina,
Director secretario.

Companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco

A directoria faz sciente aos Srs. subscriptores da nova emissão de acções para o levantamento da fabrica na Torre, que fica marcado o prazo de 30 dias desta data, para pagamento da primeira prestação de 10 por cento, e autorisado o Sr. thesoureiro José João de Amorim Junior, para o recebimento.

Recife, 27 de Junho de 1887.
Os directores,
Manoel José da Silva Guimarães.
Henrique Saraiva,
Secretario.
José João de Amorim Junior,
Thesoureiro.

S. R. J

Sociedade Recreativa Juventude

Solemnisação do seu 23.º anniversario

Communico aos senhores associados que no dia 14 de Agosto proximo se solemnisa o 23.º anniversario de nossa sociedade, com a installação da banda musical e um baile, para o qual se recebem nesta secretaria notas para convites, até o dia 7 do mesmo mez; visto terem de ser entregues pelas commissões para esse fim nomeadas.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude 1º de Julho de 1887.
José de Medicis,
2º secretario

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que perante a sessão da junta do dia 7 do corrente se recebem propostas até as 11 horas da manhã do mesmo dia, para o fornecimento de expediente desta repartição no semestre corrente de Julho á Dezembro.

Os pretendentes deverão apresentar as respectivas amostras de papel, tinta, pennas, lacre, etc.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 4 de Julho de 1887.—O secretario,
Luiz Emydio P. da Camara.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital 20,000:000$
Idem realisado 8,000:000$

A caixa filial d'este Banco funcciona nado temporariamente á rua do Commercio n. 38, saca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres	s/—N. M. Rothschil & Sons.
Paris	» De Rothschild Frères.
Hamburgo, Berlim, Bremente, Frankfurt s/ Main	» Deutsche Bank.
Antuerpia	» Banque d'Anvers.
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	» Banco Hypotecario de España e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	» English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York	» G. Amsirk & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros a razão de 2% ao anno e por lettras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M Webster

English Bank of Rio de Janeiro Limited

Capital do Banco	£	1.000,000
Capital realisado	£	500,000
Fundo de reserva	£	200,000

A contar desta data e até ulterior resolução, conceder-se-ha juros de dous por cento ao anno, sobre os saldos de dinheiro depositado em conta corrente de movimento no mesmo Banco.

Recebe-se tambem dinheiro em deposito a juros por periodos determinados, ou sujeito ao aviso prévio de trinta dias para ser retirado, mediante as condições de que se dará conhecimento aos interessados.

Pernambuco, 23 de Maio de 1887.
Henry K, Gregory,
Gerente.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA DE OPERAS E OPERETAS

EMPREZA—NAGHEL

Direcção-LUIZ MILONE

AMANHA

Quarta-feira, 6 de Julho

O maior acontecimento theatral no Norte do Brasil

A apparatosa e phantastica OPERA MAGICA em 3 actos e 12 quadros:

A Viagem á Lua

Mise en-scene do actor **L. Milone**.

VISTAS

expressamente pintadas pelo distincto scenographo brasileiro Dr. **Carneiro Villela.**

Vestuarios e adereços novos e riquissimos.

A's 8 horas.

Bonds para todas as linhas e trem para Apipucos.

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Santos

Commandante Henry

E' esperado da Europa até o dia 6 de Julho, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Lisboa e Porto

Lugre portuguez José Estevão

Chegará brevemente do Rio de Janeiro, e receberá carga a frete para os referidos portos sahindo dentro de poucos dias; a tratar com Amorim Irmãos & C.

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Sergipe

Commandante Pedro Vigna

E' esperado dos portos acima até o dia 6 de Julho, e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Mathens

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL.

Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia

O vapor Jacuhype

Commandante Esteves

Segue no dia 9 de Julho, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 8.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 9.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

O vapor Giquiá

Comandante Lobo

Segue no dia 9 de Julho, pelas 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 8.

Passagens até as 10 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

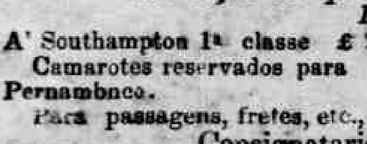
ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Trent

E' esperado da Europa no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O paquete Tamar



É esperado do sul no dia 14 do corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

		Ida	*Ida e volta*
A' Southampton	1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os Consignatarios

Adamson Howie & C.

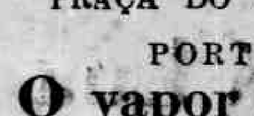
N. 3— RUA DO COMMERCIO—N. 3 1º andar

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

Vapor Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa



E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de Julho, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO SUL

O vapor Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolito Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 5 de Julho e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTON 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty e Ceará

O vapor Ipojua

Commandante Monteiro

Segue no dia 5 de Julho, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States & Brasil M. S. S. C

O paquete Finance

Espera-se de New-Port-News, até o dia 11 de Julho o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8, — RUA DO COMMERCIO — N. 8 *1.º andar*

LEILÕES

— Hoje, 5 deve ter lugar o leilão de 3 volumes avariados d'agua do mar, sendo 2 com guarnições para chapéos, e 1 com calçados.

— O leilão de moveis, bancadas, e pertences de collegio annunciado por intervenção do agente Pinto para quarta feira 6, deve ter lugar no armazem da rua do Imperatriz n. 6; em continuação a armação balcão e 1 mobilia de junco.

Leilão

De moveis, quadros, relogios, jarros e muitos outros moveis

Terça-feira, 5 do corrente

A' rua da Imperatriz n. 6.

Agente Pinto

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 52

Leilão

De 2 caixas marca LB&C e TH em baixo, ns. 8,496 e 8,497, com 50 duzias de armações para chapéos, avariadas

Terça-feira, 5 do corrente

A's 11 horas

Rua do Marquez de Olinda n. 52

O agente Pinto levará á leilão por conta e risco de quem pertencer, as 2 caixas acima mencionadas, avariadas d'agua do mar e descarregadas de bordo do vapor allemão *Ceará*, ás 11 horas do dia acima dito em seu armazem á rua do Marquez de Olinda n. 52.

Em continuação

Uma caixa com calçados avariados, latas com carne em conserva e differentes meveis.

Leilão

De 3 caixas com armações para chapéos de sol e outros artigos (AVARIADOS)

Terça-fera, 5 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Bom Jesus n. 49

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

Leilão

De 1 secretaria de jacarandá, 1 cofre de ferro, 3 aparadores, 1 quartinheira, 2 fiteiros para porta, 1 quartinheiro de pé, 1 grande fiteiro de amarello, 2 grandes espelhos, 1 quadro, 1 cama de ferro para creança, 1 candieiro de ferro para gaz, 2 mesas grandes, 1 armação de amarello, 1 dita de louro e uma porção de garrafas vazias que sendo tudo vendida

Ao correr do martello

Terça-feira, 5 do corrente

A's 11 horas

Na loja do sobrado n. 33 da rua Largo do Rosario

Por intervenção do agente

Martins

Agente Pestana

Leilão

Do importante sitio em terreno proprio, bem arborisado, excellente agua de beber, com trez casas ns. 50, 52 e 58, na estrada do Arrajal confronte a estação da Casa Amarella, com 270 palmos de frente e 414 de fundos.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer e a quem mais der, no dia

Quarta feira 6 do corrente

Ao meio dia

No armazem á rua do Vigario Tenorio n. 12

Leilão

De moveis, louça, vidros, candieiros a gaz, quadros, mobilia de junco, mesas, cadeiras, bancos de jardim, sofás americanos, classes, bancadas, guarda-roupas, mezas grandes e muitos outros objetos de collegio.

Quarta feira 6 do corrente

Agente Pinto

No sobrado á rua da Imperatriz n. 6

Por serem muitos e differentes os lotes principiará o leilão

A's 10 horas em ponto

Leilão

De um piano, uma mobilia, bancos americanos, camas de ferro e muitos outros moveis de collegio

Sendo:

Um piano de Gissilot & Fils, 1 mobilia com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços, 2 de balanço e 12 de guarnição, 1 cadeira para piano, 1 estante para musica, 11 cadeiras de faia, pintadas, 2 espreguiçadeiras de junco, 1 cadeira de balanço de junco, 2 cadeiras, 2 guarda-roupas grandes, 1 cama de ferro com lastro de palhinha, 1 toilet, 1 commoda-secretária, 1 secretária de amarello, 3 quadros dourados, 1 sofá de junco, 2 espreguiçadeiras, 1 cantoneira de amarello, 1 costureira de jacarandá, 1 guarda-roupa, 1 mesa para jogo, 2 ettageres, 2 quadros, 1 cama americana, 1 cabide, 2 bancos de jardim, 2 reposteiros e lanças, 1 candieiro de metal, 2 almofadas, 3 escarradeiras, 1 tapete grande de sala de visita, 2 ditos menores, 2 bancas americanas, 1 pedra para desenho, 15 bancos americanos, 20 bancos para estudos, 20 cadeiras americanas, 3 bancos envernisados, 3 mesas de jantar sendo 2 grandes, 2 apparadores, 1 armario de pinho, 8 bancos de amarello, 1 mesa com pés torneados, 1 sofá, 2 cadeiras, 1 commoda, 12 cadeiras de junco e 34 camas de ferro.

Quarta-feira 6 de Julho, ás 10 e meia horas

O agente Pinto levará a leilão, por mandado e em presença do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, os moveis e mais objectos acima mencionados, por execução que movem Albeiro, Oliveira & C, contra Manoel Alves Vianna.

Leilão

Do grande hotel denominado Centro Popular sito a rua de Hortas n. 24 e diversos moveis, louças, vidros, e trem de cozinha existentes no 1.º andar do mesmo sobrado.

Quarta-feira 6 de Julho

A's 10 1|2 horas

CONSTANDO:

Hotel

De 2 grandes mezas com tampo de pedra, 2 fiteiros, 24 cadeiras de junco, 2 etagers de columnas, 1 relogio de parede, cabides, quadros, espelhos, 2 anteparas, louças, copos, calices, garrafas, talheres, colheres, trem de cosinha, registro encanamento e candieiros de gaz.

Diversas qualidades de bebidas

1º Andar (moradia)

1 mobilia de jacarandá massiço, com 15 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos com pedras e espelhos, 1 relogio de parede, 4 etagers, 2 lanternas e castiçaes, 4 quadros, 5 pares de jarros, 6 bolas de vidro, 1 tapete para sofá, 1 cama franceza, 1 bidet, 1 colxão, 1 cabide, 2 escarradeiras, 1 commoda, 1 sofá, 5 mochos, 1 mesa para jantar, 2 apparadores, 3 quadros, 3 pares de jarros, 1 espriguiçadeiras, 1 quartinheira, 2 cadeiras de balanço, 1 lavatorio com pedra, candieiros para kerozene, louças para almoço e jantar, copos, garrafas, calices, jarras com torneiras para agua, mesas, trem de cosinha, e muitos outros objectos do uso domestico.

O agente Gusmão, autorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos objectos existentes no hotel, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes; e assim como os moveis existentes no 1.º andar da casa de morada.

Leilão

De uma armação e utensilios da venda sita á rua de S. João n. 5.

Agente Brito

Quarta feira, 6 do corrente

A's 10 1|2 horas

Leilão

De moveis, forquilhas de ferro, telhas de zinco, vasos e 1 barrica de cimento

Quinta-feira 7 do corrente

A'S 11 HORAS

Uma mobilia de amarello, 1 dita de junco, 1 toilet de jacarandá, 1 guarda-vestidos de amarello, 1 cama de casal, mogno, 1 mesa de jantar, 1 dita grande de sicupira, 1 banquinha oval de amarello, 1 guarda vasos, 1 marquesa, 1 pequeno guarda louça, 4 cadeiras de sola, antigas, 5 ditas de amarello, 4 vasos grandes para flores, 3 telhas de zinco, 24 forquilhas de ferro, 1 barrica de cimento, 1 cabide, torneado, 1 quartinheira, 1 candieiro para kerosene e muitos outros objectos.

O agente Alfredo Guimarães, com autorisação de uma familia que se retirou para o Rio de Janeiro, fará leilão dos moveis acima relacionados, os quaes foram transportados para o armazem da rua do Bom Jesus n. 49, onde será effectuado o leilão.

Ao correr do martello

Importante leilaõ

De bons moveis, excelente piano, quadros espelhos e diversas plantas.

Sexta feira 8 do corrente

A's 11 horas

No Largo do Entroncamento primeira casa dos Afflictos.

CONSTANDO:

Sala de visita

Uma importante mobilia de jacarandá a Luiz XV medalhão com 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de balanço, 1 sofá e 2 dunquerques com espelhos, 1 excelente piano completamente novo do fabricante Cool Scheelin Cassel, 1 espelho oval, 6 importantes quadros sendo 1 da 1ª missa que se celebrou no Brasil, 2 lindos jarros grandes, 2 ditos menores, 3 sanefas e cortinados, 3 pares de etagers dourados, 1 lustre de crystal para gaz carbonico, 2 escarradeiras finas, 1 almofada bordada para sofá, tapetes para porta, 1 tapete forro de sala, encanamento registros e candieiros de gaz.

Alcova

Um importante toilet de jacarandá, 1 lavatorio de dito com pedra, 1 guarda-vestidos de raiz de amarello, 1 consolo com pedra, 1 cabide, lindos objectos para cima de toilet.

Sala de jantar

Uma meza elastica com 6 taboas, 2 importantes apparadores com pedras, 1 guarda-louças (obras de gosto), 12 cadeiras de junco, 1 quartinheira, 1 cadeira alta para creança, 4 etagers com jarros, 1 relogio, 1 apparelho de electro-plate para chá, 1 dito de faiance para dito, 3 fructeiras de crystal, 1 filtro, louças para almoço e jantar, copos, calices, garrafas, galheteiras, bandejas, facas, garfos, colheres, e muitos outros objectos.

Saleta

Dous apparadores, 1 sofá, 1 meza com pés torneados, 1 caixa com ferramenta.

Sotão do 1º andar

Uma meza grande de cedro, 1 lavatorio com bacia, 5 quadros, 1 sofá, 2 espreguiçadeiras sendo uma de mogno e outra de junco, 1 relogio de pedra marmore e metal, 2 pares de jarros de faianee, 1 piano do fabricante, Bhudel e Vigne, 1 importante secretaria de mogno, 1 cadeira de rosca para a mesma, 3 venezianas.

1º Quarto

Uma cama para casal, 1 importante commoda de amarello, 1 bidet, 1 lavatorio e 2 quadros.

2º Quarto

Um marquezão largo, 1 cama para creança, 1 cabide, 1 estante para livros.

Jardim

Grande quantidade de crotons palmeiras, bigonias, sapotis e outras muitas plantas e 2 bancos para jardim.

O agente Gusmão, autorisado por uma familia que mudou-se para fora da provincia fará leilão dos moveis acima mencionados os quaes são quasi novos e de gosto,

A's 10 1/2 horas partirá um trem do Arco de Santo Antonio tocando em todos os pontos que dará passagens gratis aos concurrentes.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Os abaixo assignados mudaram o seu escriptorio de advogado e solicitador, da casa n. 38 á rua do Imperador para a de n. 69 á mesma rua, sala da frente.

Mancel Joaquim Silveira.
João Caetano de Abreu.

= Precisa-se de um criado de 10 a 12 annos de idade, para casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Compra-se nas immediações da igreja da Soledade, uma casa terrea; a tratar nesta typographia.

— Precisa-se de uma cosinheira; na estação da Jaqueira, sitio do Sr. Valença.

— Aluga-se por 8$000 mensaes metade da casa n. 99 á rua do Viscende de Goyanna, antiga do Cotovello; assim como vende-se um par de consolos, tres cadeiras e um marquezão, tudo em bom estado e por preço rasoavel: quem pretender dirija-se á mesma que achará com quem tratar.

— Perdeu-se a caderneta n. 6,811; quem a achou queira restituil-a á rua Imperial n. 19, 1º andar.

= Offerece-se uma senhora de boa conducta para coser em casa de pequena familia; quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 63.

— Aluga-se ou compra-se uma casa terrea nas immediações da igreja da Soledade.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma pessoa: na rua do Padre Floriano n. 40, segundo andar.

— Vende-se uma casa por preço modico, de pedra e cal, propria para pequena familia, no Feitosa; quem desejar dirija-se á rua larga do Rosario n. 42, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma casa de taipa em terreno foreiro, no becco do Arrasial n. 3, por barato preço, junto a rua de S. João; a tratar na rua da Palma numero 47.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar; na rua da Concordia n. 18.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua Bella n. 35.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica de molhados; na rua de Hortas n. 17.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom ajudante para cosinha: no hotel do Caminho Novo.

Engenho Pavão

Arrenda-se este engenho, meia legoa distante da cidade do Cabo, com boas terras, e tendo proporções para safrejar 1,500 á 2,000 pães, vende-se tambem a safra: quem o pretender dirija-se á rua da Alegria n. 46.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram que compraram ao Sr. Joaquim Francisco das Chagas e Silva, o estabelecimento de miudezas á rua da Imperatriz n. 74, denominado Boa Fé, livre e desembaraçado de qualquer onus; se alguem se julgar com direito queira reclamar dentro de tres dias.

Recife, 5 de Julho de 1887.

[illegible]

Sementes e carrapato

Compra-se na fabrica Apollo á rua do Hospicio numero 79

Negrinha

Na rua da Alegria n. 14, precisa-se de uma negrinha de 12 a 14 annos de idade, para serviço domestico.

Criado

Precisa-se de um criado que entenda de jardim; na rua do Marquez do Herval n. 10.

Engommadeira

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição; na rua do Marquez do Herval n. 10

PHARMACIA E DROGARIA DE

Miguel L. R. da Fonseca

35--Praça do Commercio--35

PESQUEIRA

N'este estabelecimento encontrará o publico em geral, um completo sortimento de medicamentos, drogas, productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras, oleos, vernizes, tintas de todas as côres, pinceis e mais artigos para pintura.

O proprietario desta importante pharmacia responsabilisa-se pela bôa qualidade dos medicamentos e drogas de que está provida, e bem assim pela presteza e asseio com que serão aviadas as receitas dos Illms. Srs. Drs. medicos que precisarem de seus serviços pharmaceuticos n'esta cidade.

PREÇOS COMMODOS

35---Praça do Commercio---35

PESQUEIRA

Doce superior de cajú secco

Tem para vender; na rua do Bom Jesus n. 35, armazem.

Caramurú

Poema

Acaba de receber a Livraria Economica, á rua Primeiro de Março n. 2.

Livros de instrucção

SEGUNDO O

Novo programma

Vendem-se

Na livraria G. Laporte & C.

Rua do Imperador n. 46.

Ainda restam-nos alguns exemplares das duas rarissimas obras seguintes:

Historia da vida de padre S. Francisco de Xavier

Pelo padre João de Lucena, (do novo programma), 4 volumes—8$000.

Ulyssea, ou Lisboa edificada

Poema heroico de Gabriel Pereira de Castro (do novo programma). 1 volume—3$000.

Precisa-se

de uma senhora que saiba ensinar portuguez e piano, para um engenho que dista quatro leguas da estação de Una; a tratar na rua do Apollo n. 28, 1º andar, escriptorio.

N. 193:000

Roga-se pela segunda vez ao Dr. Paulo Caetano de Albuquerque a apparecer á rua do Imperador n. 81, afim de dar solução ao numero acima.

PRODUCTOS ENOLOGICOS

de ULYSSE ROY, em Poitiers (França)

Emile PROUST, Sucr. & Genro

Depositarios em Pernambuco:

Compra-se

um exemplar de cada um dos romances:

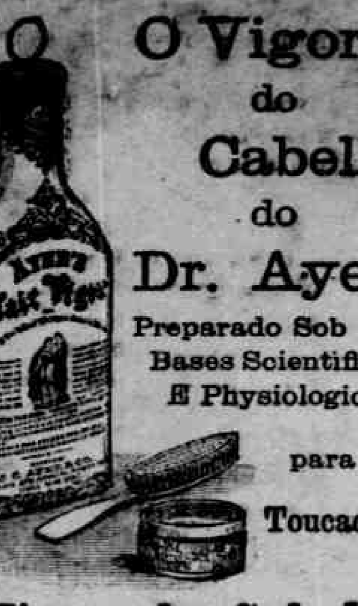
Casamento e Mortalha.

Amor com Amor se Paga, de Julio Cesar Leal: na encadernação de Manoel Joaquim de Miranda, rua Duque de Caxias n. 39.

Cofres

[illegible]

O Vigor do Cabello do Dr. Ayer.



Preparado Sob Bases Scientificas E Physiologicas, para o Toucador.

O Vigor do Cabello

Do Dr. Ayer.

Devolve, com o brilho e frescura da juventude, ao cabello grisalho ou branco uma rica côr natural, castanho ou preto, como se deseja. Pelo seu uso, ao casco claro ou rôxo pode dar-se uma côr escura, e grossura ao cabello fino, emquanto que frequentemente cura a calvicie, porem nem sempre. Impede a queda do cabello, estimulando o debil e enfermo a crescer vigorosamente. Reprime o progresso e cura a tinha e caspa, curando quasi todas as doenças peculiares do pericraneo. Como Cosmetico para aformosear o cabello das Senhoras o Vigor não tem rival; não contém azeite ou tinta alguma, torna o cabello suave, brilhante e sedoso na apparencia, e communica-lhe um perfume delicado, agradavel e permanente.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER E CA.,

Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

AMAS

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para serviços internos; á tratar na rua do Progresso n. 4.

Para pequena familia

Aluga-se por commodo preço o sotão do 1º andar n. 63 da rua do Visconde de Itaparica, antiga do Apollo; no mesmo precisa-se de um criado, paga-se bem.

Puro licor de janipapo

Vende-se nos estabelecimentos dos Srs. Albeiro Oliveira & C., á rua da Imperatriz n. 42, e José Joaquim Alves & C., á rua do Barão da Victoria n. 69. Recommenda-se a perfeição com que é feito este licor.

Ao commercio

O abaixo assignado tem justo e contratado comprar a taverna sita á rua de Dias Cardoso n. 60, pertencente ao Sr. Eugenio da Silva Oliveira, se alguem se julgar com direito á mesma sobre qualquer titulo, apresente-se no prazo de 3 dias, a contar desta data. Recife, 5 de Julho de 1887.

João Anberto Lopes.

Declaraçaõ

O bacharel Manoel Mayrinck Monteiro de Andrade declara que ninguem faça transacção de especie alguma com o seu irmão Pedro Affonso Mayrinck Monteiro de Andrade, em virtude de seu estado de saúde, que ha dous mezes a esta parte acha-se compromettida, e mo podem attestar os Drs. Affonso Arthur Cysneiro de Albuquerque e Silva Ferreira, e declara mais que qualquer letra de seu endosso ou aceite em face da lei nenhum valor terá. Recife, 4 de Julho de 1887.

Manoel Mayrinck M. de Andrade.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar em casa de familia: na rua do Riachuelo n. 13 se dirá.

Precisa-se

de uma menina de 10 á 12 annos de idade, para andar com uma criancinha de 2 annos, trata-se bem e dá-se de vestir; precisa-se tambem de uma senhora idosa que possa prestar leves serviços de casa, mediante um pequeno ordenado, ambas para casa de familia; a tratar na rua Velha n. 36, collegio.

Pharmacia central

Rua do Imperador n. 38

José Francisco Bittencourt, antigo pharmaceutico da pharmacia franceza á rua do Barão da Victoria n. 25, avisa a seus amigos e freguezes, que se acha na pharmacia acima, onde espera continuar a merecer a confiança que felizmente depositaram em seus trabalhos professionaes.

Criada

Precisa-se de uma criada que saiba cosinhar e engommar, á tratar na rua do Barão da Victoria n. 60.

Pedido

O Sr. José Barreto Paes de Mello, genro do Sr. José Ignacio de Avila, tenha a bondade de ir á rua da Detenção n. 16, concluir o negocio de seu interesse com o abaixo assignado; isto já é ser cara dura. Recife, 1 de Julho de 1887.

José Antonio Albuquerque Pedrosa.

20$000

Aluga-se o 2º andar do sobrado á rua da Guia n. 62, com bastantes commodos, caiado e pintado; e por 16$000 a casa terrea n. 4 da travessa dos Guararapes; trata-se na rua da Guia n. 62.

Chá preto superior

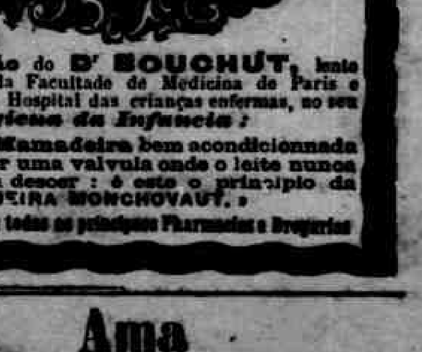
Carlos Sinden recebeu pelo ultimo vapor e continúa a vender sem competencia; na rua do Barão da Victoria n. 48, loja de alfaiate.

MAMADEIRA-BOMBA

MONCHOVAUT

A unica com valvula, em que nunca o leite torna a descer

ROLHA DE CRYSTAL COM PARAFUSO TORNEADO



Medalhas de Ouro e de Prata

Opinião do Dr BOUCHUT, lente agregado da Faculdade de Medicina de Paris e medico do Hospital das crianças enfermas, no seu livro *Hygiene da Infancia*:

« Uma Mamadeira bem acondicionnada « deve ter uma valvula onde o leite nunca « torne a descer: é este o principio da « MAMADEIRA MONCHOVAUT. »

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua do Visconde de Pelotas (antiga do Aragão) n. 4, 2º andar.

ASMA

Vende-se em toda a parte

Colarinhos e punhos de selluloide

Carlos Linden recebeu pelo ultimo vapor, vende baratissimo; na rua do Barão da Victoria numero 48.

Vinho do Dr. Forestier

de Quina ferruginoso e de Cascas de Laranjas amargas.

TONICO RECONSTITUINTE

Remedio soberano

CONTRA A

CHLOROSE, ANEMIA, CARIE DOS OSSOS, AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS, DIARRHEAS CHRONICAS, RACHITISMO, ESCROFULAS, DEBILIDADE, CONVALESCENÇAS DE FEBRES TYPHOIDES E DE MOLESTIAS GRAVES, ETC.

Joaquim Pantaleão de Barros e Silva

Maria da Penha Luna e Silva, Manoel Gomes de Barros e Silva e Amelia Eudocia de Barros e Silva, summamente penalisados pelo fallecimento de seu marido, irmão e cunhado, Joaquim Pantaleão de Barros e Silva, mandam resar missas por sua alma no dia 7 de Julho, ás 8 horas, trigesimo do seu passamento, nas matrizes de Santo Antonio do Recife e da villa de Gameleira. Para esse acto de caridade e religião, convidam os seus amigos e parentes, protestando-lhes o seu reconhecimento.

Antonia Senhorinha das Virgens

Antonio Fernandes de Carvalho agradece a todos os amigos que acompanharam os restos mortaes de sua sogra; e de novo os convida para assistirem as missas que manda resar pelo trigesimo dia do seu passamento, na igreja do povoado de Jatobá do Brejo da Madre de Deus

Idalina de Siqueira da Costa e Sá

Antonio de Burgos Ponce de Leon, tendo recebido a infausta noticia de haver fallecido no dia 28 do passado, na côrte do imperio, sua presada tia, Idalina de Siqueira da Costa e Sá, manda celebrar algumas missas por sua alma na matriz de S. José, no dia 4 do corrente, ás 8 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento, para cujo acto convida seus parentes e pessoas de sua amizade, e desde já confessa-se grato.

Francisco Ferreira de Novaes

Rosa de Lima Novaes, Antonio Augusto Pereira da Silva e Drs. Francisco Ferreira de Novaes e José Ferreira de Novaes (estes ausentes), viuva, genro e filhos do fallecido Francisco Ferreira de Novaes, bem como seus sobrinhos e netos, mandam celebrar missas por alma do finado no dia 8 do corrente, setimo de seu passamento, ás 8 horas da manhã, na ordem terceira de S. Francisco. Pedem a todos os seus amigos e mais parentes o obsequio de assistirem a esse acto de caridade e religião, pelo que se confessam eternamente gratos.

Argemira Francisca Loureiro

João Ferreira Loureiro, Leonidas Tito Loureiro, Leobina Baptista Loureiro, Maria Wanderley da Fontoura Loureiro, Eufrosina Francisca Ferreira, Olegario Novaes Castellão, João Carlos Ferreira, Maria Afra Ferreira Castellão, Isabel Benigna Ferreira, Eufrosina Longuinho Ferreira e Francisca Candida Ferreira, agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes para a sua ultima morada, de sua presada e sempre lembrada irmã, cunhada e tia, Argemira Francisca Loureiro: e de novo lhes pedem o carideso obsequio de assistirem as missas que pelo eterno repouso de sua alma mandam resar na ordem terceira do Carmo, ás 7 1|2 horas da manhã do dia quinta-feira 7 de Julho; pelo que desde já antecipam a sua gratidão. Tambem pedem desculpa a aquellas pessoas de suas amisades que deixaram de ser convidadas em consequencia da precipitação dos mesmos convites.

Joaquim Pantaleão de Barros e Silva

Wenceslão Tavares Lima convida a todos os parentes e amigos para ouvirem uma missa que por alma de seu presado amigo e cunhado, Pantaleão de Barros e Silva, manda resar no dia 6 do corrente, ás 8 horas do dia, na igreja de N. S. da Penha, e desde já agradece aos que comparecerem.

Manoel Pedro Francisco de Paula [illegible] agradece ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua muito presada esposa; e de novo as convida para assistirem a missa do setimo dia, na igreja de S. Pedro, no dia 6 do corrente, ás 7 horas da manhã, pelo que desde já se confessa grato.

ILEGIVEL

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem, e gaz.
Rua Coronel Suassuna n. 141, quarto.
Rua de Santo Amaro n. 14, loja
Rua do Rosario n. 50
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o grande sitio Tacaruna, no Salgadinho, com bastantes terras para plantações e muitos arvoredos: quem pretender dirija-se á fabrica Apollo, rua do Hospicio.

Aluga-se

o 1º andar da rua do Visconde de Inhaúma n. 73 com bons commodos para familia, perto do mercado e com excellente vista; a tratar na Venturosa, á rua do Cabugá.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão á rua de Barthelomeu n. 67, está caiado e pintado de novo e tem bons commodos: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Aluga-se

um grande sitio contendo as principaes fructas, no Caldeireiro n. 9, com boa casa de vivenda (que foi do finado Mamede), tendo agua e gaz, a qual confronta com a casa do Dr. Alcoforado; a tratar na rua do Apollo n. 30, 1º andar.

AS MÃES DE FAMILIA

Para remediar á fraqueza das crianças, desenvolver suas forças, seu crescimento e preserval-os das molestias communs á idade tenra, os principaes Medicos e Membros da Academia de Medicina receitão, com grande exito, o verdadeiro **Racahout des Arabes de Delangrenier, de Pariz.** Este alimento muito agradavel composto de substancias vegetaes nutritivas e fortificantes, se espalha por toda a economia e em vista de suas propriedades analepticas, melhora a composição do leite das senhoras que crião, e restaura as forças enfraquecidas do estomago.

Depositos em todas as Cidades do **Brasil e de Portugal.**

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pequena familia, em Olinda, paga-se com generosidade; a tratar no Recife, na estação da rua da Aurora, com o Sr. Brito bilheteiro, ou em Olinda com o Sr. Marcolino na estação do Carmo.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de familia de duas pessoas, na rua Duque de Caxias n. 86, terceiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: na rua das Cruses n. 36, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que compre e saiba cosinhar; na rua do Barão da Victoria n. 15, 2º andar.

Ama

Precisa-se para casa de pequena familia, de uma ama que lave e cosinhe bem, dando fiança á sua conducta; a tratar no pateo do Collegio ou praça de Pedro II n. 6, 1º andar, das 10 ás 3 horas da tarde, nos dias uteis.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha leite bom e novo, e não traga filhos; a tratar na rua do Imperador n. 52, 1º andar.

Cosinheira escrava

Precisa-se de um cosinheiro escravo, para uma casa de pequena familia; a tratar no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

Criado escravo

Precisa-se de um criado escravo, para uma casa de pequena familia; a tratar no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

Sementes de carrapato

Compra-se grandes e pequenas quantidades: na drogaria de Francisco M. da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados a retalho, sito á rua Imperial n. 133, sob a firma de Gomes & Silva, retirando-se o socio Fructuoso Antonio da Silva pago e satisfeito do que lhe tocou na dita dissolução, ficando o socio Manoel Gomes de Paiva de posse do activo e responsavel pelo passivo da extincta firma.

Recife, 21 de Junho de 1887.

Manoel Gomes de Paiva.
Fructuoso Antonio da Silva.

Fabrico de assucar

Apparelhos economicos para o cosimento e cura. Proprio para engenhos pequenos, sendo **modico em preço e effectivo em operação.**

Póde-se ajuntar aos engenhos existentes do systema velho, melhorando muito a qualidade do assucar e augmentando a quantidade.

OPERAÇÃO MUITO SIMPLES

Usinas grandes ou engenhos centraes, machinismo aperfeiçoado, systema moderno. Plantas completas ou machinismo separado.

Especificações e informações com

Browns C.

5—RUA DO COMMERCIO—5

Tinta preta
INALTERAVEL
E
COMMUNICATIVA
PHARMACIA CENTRAL
38 Rua do Imperador 38
Pernambuco

Serve para escripturação mercantil e dá tres ou quatro copias de uma vez

Canella

Compra-se em grande ou pequena porção; na rua larga do Rosario n. 34.

Xarope de cambará guaco e balsamo de Tolú

preparado pelo pharmaceutico José Francisco Bittencourt

E' um poderoso preparado para todas as affecções dos orgãos respiratorios, como catarrho pulmonar, asthma, coqueluche, bronchite, pneumonia, tisica, etc., etc.

Cada frasco 1$000

Deposito na Pharmacia Central, rua do Imperador n. 38. Pernambuco.

VENDAS

Livramento & C.

vendem cimento portland, marca Robins, de 1ª qualidade; no caes do Apollo n. 45.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil.

BROWNS & C., agentes

Mais novidades

Na loja das listras azues

61—Rua Duque de Caxias—61

Telephone 211

Leques transparentes lindas côres a 2$ 2$500 e 3$000.

Cretones da «Regata» ultima novidade a 320 réis.

Setinetas lavradas todas as côres, desenhos lindos a 240 réis.

Córtes de cambraias bordadas e com salpicos a 5$500 a peça.

Setim de Macáo, preto e de todas as côres a 900 e 1$000.

Tampos de fronhas francezas, grandes e pequenos a 1$500 o par.

Cortinados bordados e de crochet desde 6$ até 20$000.

Grinaldas com ricos véos de Blond, desde 8$.

Espartilhos couraça ou com fita de borracha todo preço.

Luvas de seda 4 botões, ou arrendadas, pretas ou de qualquer côr 2$000.

Extractos francezes finos desde 2$000.

Oleo oriza verdadeiro a 900 réis.

Baleias para vestidos melhor qualidade á escolha a 300 rs. a duzia.

Leques a «Josnita» com enfeite lantejolas a 500 réis.

Madapolão americano camiseiro a 6$ a peça.

Chitas muito finas e côr segura a 240 réis.

Sargelin francez fino qualquer côr a 240 réis.

Renda hespanhola preta a 8$000 a guarnição para vestido.

Merinós pretos e de todas as côres a 800 e 1$000.

Camisas inglezas para meninos a 35$000 a duzia.

Meias inglezas para homens senhoras e meninos desde 3$500 a duzia.

Colza de fustão brancas e de côres a 2$000 e 2$500.

Brim pardo para roupa de meninos a 330 réis.

Esguião de linho infestado pardo para vestidos a 400 réis.

Bordados tapados, transparente, e de fustão desde 300 réis a peça.

E outras muitas fazendas que se dá muito barato na loja de

Jose' Augusto Dias

Assucar refinado

Vende-se na refinaria da rua do Coronel Suassuna n. 7, em arrobas por preço commodo, e em kilos, 1ª sorte a 240 rs., 2ª 200 rs. e 3ª 160 rs.

Telephone—318.

Tijolos para assentamento

Vende-se tijolos especiaes para assentamento de engenho: na olaria da casa amarella á rua Imperial n. 332-B.

Casa para vender

Vende-se uma pequena casa contendo 2 salas e 2 quartos, á rua do Alecrim n. 9; a tratar na rua do Bom Jesus n. 38, 1º andar, ou na travessa do Peixoto n. 55.

Terreno

Vende-se um terreno confronte a estação do Principe, estrada de João de Barros, com 90 palmos de frente e bastantes fundos, e com alicerces para 3 casas; á tratar na rua d'Apollo n. 30, primeiro andar.

Leitura para senhoras

Broches nikelados e dourados a 2$000.
Bonitos grampos dourados a 500 réis o maço.
Esplendido sortimento de galões de vidrilho.
Grande variedade de leques de setim, a 4$000.
Frisadores americanos para cabello a 3$000 o maço.
Setas de phantasia para cabello.
Bonita collecção de plissés a 400 réis.
Brincos, imitação de brilhante, a 500 réis.
Aventaes bordados para crianças a 2$000.
Chapéos de fustão e setim para crianças.
Sapatos de merinó e setim idem, idem.
Meias brancas e de côres, fio de Escocia.
Pomada de vaselina de diversas qualidades.
Sabonetes finos de vaselina e alface.
Extractos finos de Pinaud, Guerlain e Lubin.
Lindas bolsas de couro e velludo.
Fichús de lã para senhora a 1$800.
Sapatos de casemira preta a 2$000.
Tesouras para costura, de 400 réis a 2$000.
Racotes de pó de arroz a 300 réis.
Fitas de todas as qualidades e cores.
Immensa variedade de botões de phantasia.
E milhares de objectos proprios para tornar uma senhora elegante, e muitos outros indispensaveis para uso das familias, tudo por preços admiravelmente modicos.

Na Graciosa
RUA DO CRESPO N. 7
Duarte & C.

Sobrado a vender-se

Vende-se o sobrado n. 87 á rua da Aurora, em frente a ponte de Santa Isabel; quem pretender, póde entender-se com o corretor Pedro José Pinto, na praça do Commercio.

Pechinchas!!!

São as seguintes que se liquidam na antiga casa

CARNEIRO DA CUNHA

CACHEMIRAS automanas, lindas fazendas para vestidos a 400 e 480 o covado.
MERINO'S de cores lindissimas, duas larguras a 800.
FUSTÕES brancos e de cores a 240, 320 e 400 rs.
ETAMINES com palmas de seda a 800 e 900 rs.
SETIN macáo de todas as cores a 800 e 1$000.
CRETONES finos a 240, 320 e 360 rs. Excellente escolha.
FAILES modernos a 400 e 440 rs.
PANNOS para mesa, novos desenhos, a 1$200, 1$400 e 1$800 o covado.
SARGELINS diagonal, todas as cores, a 240 rs.
BRAMANTES de 4 larguras a 900 1$200 o metro.
IDEM de linho puro, 4 larguras, 2$000.
BORDADOS de cambraia a 1$000 a peça.
MADAPOLÕES pelle de ôvo e americanos a 6$200 e 6$500.
ESGUIÕES para casaquinhos, 12 jardas 4$000 e 4$500.
CASEMIRAS para roupas de crianças a 800 rs. o covado.
IDEM diagonal e de cores, 2 larguras, a 2$ e 2$500.
CORTES de fustão para coletes a 1$ e 1$800.
IDEM de casemira a 2$500 e 3$000.
CAMISAS inglezas a 36$000 a duzia.
GUARDANAPOS de linho a 3$000 a duzia.
LENÇOS de setinetas, finos, a 2$500 a duzia.
MEIAS cruas para homens a 2$500, 4$500 e 6$000 a duzia.
CEROULAS bordadas a 12$ e 18$000 a duzia
CROCHETS, gurnição para cadeiras e sofá 8$000
GRINALDAS e véos para noivas a 9$ e 12$000.
CAMISAS para senhoras a 36$ e 48$ a duzia.
Sortimento completo de todas as fazendas proprias para uso domestico.
Dão amostras.
As vendas em grosso têm o desconto da praça.

49—Rua Duque de Caxias—59

A FLORIDA

Rua Duque de Caxias n. 103

ADMIREM

Bonitos quadros oleographicos, a 5$000 o par.
Um jogo da gloria, a 1$000.
Anquinhas a 1$500, uma.
Lindo sortimento de cadeia de plaquê americano.
Lindas pulseiras americanas, de 5$, 7$, 9$ o par.
Idem de 1$, 2$ e 3$ o par.
Lindos broches de plaquê americano a 4$.
Idem desenhando uma thesoura, um peixe, a 2$ um.
Lindas guarnições para toilet, a 12$.
Guarnições para camisa, plaquê americano, garantidas por dez annos, a 4$ uma.
Carteiras para dinheiro, com repartimentos, de 1$ a 10$.
Idem para letras, marcando os mezes de Janeiro a Dezembro.
Lindas pastas de couro, chagrin, pellica e velludo.
Espartilhos de linho a 3$.
Lindas capellas com véos, para noiva, de 8$ a 15$.
Ramos de flôres de laranjeira, de 1$500 e 2$500.
Bolças para menina, de 3$, 4$ e 6$.
Meias para senhora a 10$ a duzia, com palmas de seda.
Lenços de linho em lindas caixas, a 3$ e duzia.
Chapelinas de setim para baptisado, a 6$.
Sabonetes de diversas qualidades.
Para toilet:
Agua Florida e Celeste.
Idem Divina.
Idem Oséa.
Pós de arroz Florida
Idem idem Oséa.
Idem idem Regina de Gelle Freres.
Para o lenço:
Essencia Rita Sanglay.
Idem Inoras.
Idem Aida Bouquet da Exposição.

BARBOZA & SANTOS

SOLUÇÃO COIRRE
Exigir o sello Francez.
AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL
O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da Europa na *Fraqueza geral, Anemia, Chlorosis, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Doença dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Fastio, Dyspepsias.*
Paris, COIRRE, Phco, 79, rua do Cherche-Midi. — Depositos nas principaes Pharmacias.

LOTERIA DO ESPIRITO-SANTO

60:000$000

Corre a 8 do corrente

Em beneficio da Instrucção Publica da provincia

Esta loteria é dividida em partes

Extracção da 1.ª parte da 1.ª loteria

Bilhetes á venda na Roda da Fortuna, rua Larga do Rosario n. 36.

INJECTION CADET

Cura certa em 3 dias sem outro medicamento

PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44—Rua do Brum—N. 44

JUNTO A ESTAÇÃO DOS BONDS

Tem a vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portas de fornalha.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos
Moendas de 10 a 40 pollegadas de paradura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qual trabalho com perfeição e prestezа.

GRAGEAS de Ferro Rabuteau

Laureado do Instituto de França. — Premio de Therapeutica

O emprego em medicina de **Ferro Rabuteau** é baseado na Sciencia.

As Verdadeiras Grageas de Ferro Rabuteau são recommendadas nos casos de *Chlorose, Anemia, Palidas Cores, Corrimentos, Debilidade, Esgotamento, Convalescencia, Fraqueza das crianças, Depauperamento e Alteração do sangue* em consequencia de fatigas vigilias e excessos de toda a natureza. — Tomar 4 á 6 grageas por dia.

Nem Constipação nem Diarrhea, Assimilação completa.

Elixir de Ferro Rabuteau recommendado as pessoas que não podem engulir engulir as grageas. Um calix de licor aos repastos.

Xarope de Ferro Rabuteau especialmente para as crianças.

1121 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir o **Verdadeiro Ferro Rabuteau de CLIN & Cie, de PARIS,** *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO **ASTHMA** **NEVRALGIAS** CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.

Vende-se em grosso em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris

Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca.

Loteria da Provincia

Será breve annunciado o dia da extracção a 7.ª loteria em beneficio da matriz da Boa Vista do Recife, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos Militares, onde se achará o expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DE
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
Sabão ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Pó de arroz ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Extracto ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Brilhantina ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Agua de toucador ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Oleo ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Loção ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Pomada ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

LOTERIA DO CEARA

15:000$000

EXTRACÇÃO INSTRANSFERIVEL DO 14.º SORTEIO DA 3.ª LOTERIA

Quarta-feira 6 do corrente

Os bilhetes desta acreditada loteria acham-se á venda nas seguintes casas: Roda da Fortuna, rua Larga do Rosario n. 36; Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23

Telegramma e lista no dia da extracção

Oleo de Figado de Bacalhau
do **Dr DUCOUX**
Iodo-Ferruginoso de Quina e Casca de Laranja amarga

Este medicamento é facil de tomar, não provoca nauseas, e é de cheiro agradavel. Pela sua composição, possue todas as qualidades que lhe permittem combater:

a **ANEMIA**, a **CHLOROSE**, as **AFFECÇÕES do PEITO**
a **BRONCHITE**, os **CATARRHOS**, a **TYSICA**
a **DIATHESE ESTRUMOSA, ESCROPHULOSA**, etc.

Em vista do seu emprego facil, da sua acção multiplice e segura, da economia para os doentes, os medicos receitam-n'o de preferencia á qualquer outro medicamento similar.

DEPOSITO GERAL:
PARIS, 209, rua Saint-Denis, 209, PARIS
VENDEM-SE EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO UNIVERSO
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES E IMITAÇÕES

20:000$000

NÃO HA SERIES

LOTERIA DA PARAHYBA

UNICA

Que deposita no Banco do Brasil o valor de seus premios

Extracção no dia 14 do corrente

PLANO

1 premio de		20:000$000	2 ditas idem, idem ao 2.º premio . . 100$	200$000
1 » »		2:000$000	2 ditas idem, idem ao 3.º premio . . 40$	80$000
1 » »		1:000$000	99 premios para a centena em que sahir o primeiro premio . . 15$	1:485$000
2 » »	500$	1:000$000	99 ditos para a idem do segundo premio . 10$	990$000
4 » »	200$	800$000	999 ditos para o final da ultima lettra em que sahir o primeiro premio 5$	4.995$000
12 » »	100$	1:200$000		
20 » »	50$	1:000$000		
2 approximações para os numeros anteriores e posteriores ao 1.º premio	125$	250$000		

VENDEM-SE NAS CASAS SEGUINTES:

José Joaquim da Costa Leite, rua do Barão da Victoria n. 40; Bernardino Lopes Affonso, rua Larga do Rosario n. 36; Martins Finza & C., rua Primeiro de Março n. 23; Joaquim Pires da Silva, rua do Cabugá n. 16; Antonio Augusto dos Santos Porto, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Licenciados pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.
Cura rapida e certa pelo
ARSENIATO de OURO DYNAMISADO
do **Doutor ADDISON**
da Chlorose, Anemia, todas as Molestias do Systema nervoso, mesmo as mais rebeldes, Molestias chronicas dos Pulmões, etc. etc.
As maiores illustrações medicas têm attestado o poder curativo deste medicamento e declaram-n'o: o primeiro e o mais energico dos reconstituintes.
O FRASCO: 6 FRANCOS (EM FRANÇA)
Todo frasco que não trouxer a Marca de Fabrica registrada e a assignatura deve ser rigorosamente recusado. Unico Fabricante deste Producto
PARIS, Pharmacia GELIN, rua Rochechouart, 38.
Depositarios em Pernambuco: **FRANCo M. da SILVA & Co.**

PHARMACIA CENTRAL

38—Rua do Imperador—38

Tendo passado por uma completa reforma acha-se montada a satisfazer com promptidão as indicações medicas, tendo para esse fim medicamentos de primeira qualidade e especialidades pharmaceuticas dos primeiros fabricantes.

ILLEGIVEL

VARIEDADES

O incendio da Opera Comica

Um terceiro machinista, que tambem se encontrou, era já cadaver e horrivelmente calcinado.

Ainda um outro corpo, inteiramente carbonisado, foi encontrado pelo Sr. Carvalho, que reconheceu Girus, o chefe dos machinistas. O director da Opera Comica era acompanhado por seu filho, um official de cavallaria, que teve tambem prodigios de coragem.

Um operario, refugiado no telhado do theatro, corre precipitadamente para a escada. Cae e fica espetado nos ferros de uma janella.

O commissario de policia Veron estava de serviço no theatro. A rapidez do sinistro apavorou-o; mas em seguida atira-se ao primeiro fóco do incendio, de onde foi necessario arrancal o á força.

A' meia noite espalha-se o boato e confirma-se que ha uma duzia de mortos e vinte feridos

O cadaver de um machinista, de nome Josse é encontrando e transportado pelo empregado de policia Thiêbault para a rua Choiseul, onde ha já um ferido e um morto.

Na rua de Richelieu, na esquadra chamada da Bibliotheca, ha tres mortos: dois homens e uma mulher.

Uma multidão enorme estaciona alli.

Perto do *mairie* Dronot, onde consta terem sido transportados diversos cadaveres, ha igualmente muita gente.

As portas de todas as pharmacias do bairro, rua Favart, rua Grammont, etc., estão fechadas e guardadas pela policia. Todas receberam grande numero de feridos.

No recanto da rua Marivaux, e do *boulevard*, um espectador das galerias conta como logo desde o começo do incendio procurára salvar-se.

Suffocado pelo fumo cahiu, diz elle, e só pôde chegar á escada, *arrastando-se sobre cadaveres.*

De todas as esquadras de policia e de todos os hospitaes chegam macas para transportar feridos.

OS ARTISTAS

Como dissemos, foi maravilhosa a conducta dos artistas. Graças ao seu sangue frio, a maior parte do publico pôde escapar ao primeiro signal de incendio.

Soulacroix refere assim o que se passou na sala:

Era durante as primeiras scenas da *Mignon*, quando se dansava a walsa. Todos os artistas estavam em scena.

Soulacrouix, que representava o papel de Laërte, reparando em dois coristas que olhavam para cima, dirigiu tambem instinctamente o olhar na mesma direcção, e viu um friso a arder. Não quiz dar o alarme, mas levou Mlle. Merguiller para fóra do palco No mesmo instante, Taskin tranquillisava o publico: mas os espectadores começaram a fugir.

Passou-se um momento indescriptivel. Os actores, os figurantes, coristas e as bailarinas fugiram espavoridos.

Soulacroix conseguiu escapar se por uma janella do seu camarim, servindo se de uma corda com nós, que encontrou no camarim de Talazac, e que prendeu á balaustrada.

Outros artistas fugiram conforme se achavam em scena. E o que valeu para que a desgraça não fosse maior, foi o estar todo o pessoal a representar, sem o que, coristas, figurantes e bailarinas, cujos camarins ficam muito altos, teriam sido victimas.

—A dolorosa impressão que a todos causou o pavoroso incendio da Opera Comica foi augmentando de momento a momento, á proporção que se averiguava ser o numero das victimas muito superior ao que a principio se suppunha.

No dia seguinte, nos diversos postos de policia, mais de cento e cincoenta pessoas foram alli para saber o destino de outras, que tinham desapparecido, e que provavelmente tinham morrido no theatro.

Desde o alvorecer até as duas horas da tarde não cessou de estacionar a multidão pelas ruas de onde se podiam vêr as ruinas enegrecidas do theatro.

Foram adoptadas todas as providencias, e prohibido o transito de carruagens por aquelle local. Os carpinteiros levantaram uma palissada para isolar completamente as ruinas.

NO DIA SEGUINTE

A's 6 horas da manhã os bombeiros estavam senhores do incendio e começam á inundar o rescaldo.

Meia hora depois, esses homens, que desde ás 9 horas da vespera não tinham descançado um momento, e dos quaes nem um só desfalleceu no trabalho, foram rendidos por outros. Seis bombas a vapor com os jactos combinados foram empregadas em apagar todo o incendio.

PRAÇA BOIELDIEU

Esta praça offerece um espectaculo extraordinario. Na atrapalhação dos primeiros minutos, retiraram-se para alli os objectos mais heteroclitos e que deveriam ser de mais facil combustão. Assim, viam se grandes montões, em que havia cadeiras partidas, tambores, uma corôa real, cafeteiras, espadas, farrapos de vestuários, etc., etc. Ao lado, arrastados na lama, havia capas de mulheres, guarda-soes, chapeus, enchendo completamente a rua Marivaux.

M. Guillot, juiz de instrucção, encarregado do inquerito, dirige-se ao posto da Bibliotheca nacional e em presença do procurador da Republica procede ao reconhecimento da identidade dos cadaveres. M. Carvalho trata de o auxiliar n'esse trabalho.

Quatro bailarinas, absolutamente carbonisadas, são reconhecidas pelas joias que ainda conservam.

A's 10 horas e meia, o coronel Couston volta a tomar o commando e manda estabelecer contra a paredo de edificio uma escada de salvação. Os bombeiros, apezar do fumo, sobem e penetram no interior do theatro.

DESCOBERTA DE CADAVERES

Ao cabo do alguns instantes vêm-se apparecer na cornija com um primeiro cadaver. que elles eevolvem n'um pano e que descem por meio de cordas.

Dez minutos depois outro cadaver, que é descido da mesma forma.

Voltam para dentro, mas reapparece logo um bombeiro a gritar lá de cima que se vêm na sala muitos mortos a que não podem chegar.

Os dous cadaveres são collocados n'um esquife e transportados ao posto da rua Drouot.

A's 11 horas estabelece-se do lado da rua Favart outra escada, por onde sobem M. Gragnon, o coronel Couston, e, apezar do perigo, percorrem em volta do theatro.

No momento em que chegam á cornija do amphitheatro, os bombeiros retiram dous cadaveres, um rapaz e uma rapariga muito abraçados um ao outro.

DEZOITO MORTOS

O fogo continúa e é preciso inundar sem interrupção o facto principal. Os bombeiros, que fizeram esforços sobrehumanos, julgam terminada a sua tarefa sinistra. Visitaram todos os camarins, que estão absolutamente intactos, o gabinete de M. Carvalho, onde não chegou o fogo e prepreparam-se para descer, quando, ao passarem diante do botequim, um delles empurra a porta. Apezar do seu sangue frio recua hororisodo. Estão alli dezoito cadaveres, empilhados, em attitudes extraordinarias. Ha dezesete mulheres e um homem, os quaes, em vez de tomarem pela escada, refugiaram se alli, e alli foram asphxxiados. Os corpos não offerecem o menor signal de carbonisação; os rostos estão inchados pelo calor e ennegrecidos pelo fumo. A pelle, em alguns pontos, está levantada, deixando ver horriveis feridas em carne viva. Os vestuarios desses desgraçados estão completamente intactos. Alguns conservam ainda na mão os binoculos e os leques.

Esse espectaculo é horrivel.

Os cadaveres foram descidos um a um e depostos no grande vestibulo, onde os vem buscar um carro funerario, que os transportará á rua Drouot

A's duas horas chega M. Berthelot e visita os escombros em companhia dos officiaes dos bombeiros

GOLPE DE VISTA

Alguns jornalistas que foram autorisados a subir com o ministro Berthelot, descrevem assim o que presencearam:

Não se pode fazer uma descripção exacta dessa enorme desgraça. O palacio é apenas um buraco escancarado, em que se vêm fumar objectos extraordinarios: pranchas carbonisadas, pedaços de estuque, fragmentos de frisos dourados, cujo reflexo dá uma nota extravagante, farrapos de tecidos brilhantes apezar da agua que os encharca.

Do tecto pende, desmantellado. torcido, o famoso panno de ferro, que, na confusão geral, ninguem se lembrou de fazer descer.

Da sala, restam alguns camarotes da segunda galeria, que parecem suspensos no espaço. E' em um desses camarotes que se vêm tres cadaveres que parecem sentados. Os assentos foram queimados, mas por um phenomeno que se não póde explicar á distancia a que estão, os tres mortos conservaram a posição que tinham quando foram asphyxiados. Alli estão carbonisados, como se assistissem a um espectaculo phantastico.

Esta visão é terrivel e a mais consternadora de tudo o que podemos observar.

NO POSTO DA RUA DROUOT

No entretanto, alguns momentos depois ainda se deparou um espectaculo mais lugubre e mais horrivel. Era o que offerecia o posto da rua Drouot, onde estavam estendidos os vinte e oito cadaveres encontrados durante o dia. A sala, que é a que serve de domitorio aos guardas, é mal alluminada pelos postigos de cima. Foram dalli tirados os leitos, e os cadareres estendidos em duas filas sobre o sobrado. A sala, porem, é tão estreita, que os pés dos cadaveres se tocam, deixando um tão pequeno espaço, que é preciso galgar por cima delles Um cheiro infecto espalha-se na sala, apezar dos desinfectantes collocados entre cada victima.

Só quatro foram reconhecidos. Como dissemos, as mulheres são em maior numero. Conservam ainda as joias e as flores com que se enfeitaram. Uma dellas aperta um leque na sua mão crispada. Na primeira fila, um pano vermelho, farrapo d'um bastidor, cobre uma rapariga, que parece uma mumia, tendo a cabeça e o corpo absolutamente negros e como seccados. Na segunda fila, ha um desgraçado no mesmo estado. Está litteralmente cozido. A carne destaca se dos ossos. Ao lado, vê-se um volume informe envolvido n'um pedaço de lona. Um guarda levanta o panno, e vê se um cabecinha negra pouco mais grossa que um punho, presa a um esqueleto completamente carbonisada. Faz horror.

No dia seguinte ao desastre, ás dez horas e meia da manhã, acotovellavam-se á porta dezenas de pessoas, que, sabendo que havia 6 cadaveres expostos, queriam por força entrar.

No vestibulo, uns 50 artistas pedem anciosamente que lhes deixem ver os mortos, entre os quaes receiam ir ver os resto de uma irmã, d'um pai, d'um marido. A porta do posto está rigorosamente guardada. Nesse momento, duas familias examinam os corpos, e o inspector, Sr. Honorat, deu ordem de aguardar a sahida dellas para deixarem penetrar outras.

Os seis corpos estão deitados ao lado uns dos outros, junto á uma esquina. Só as cabeças descobertas. O espectaculo è horrivel. Parecem as estatuas de bronze do outros tantos suppliciados. As cabeças estão totalmente tisnadas, e os labios excessivamente alongados por uma inspiração suprema,—a derradeira.

Preside ao acto um medico, que auxilia a conhecer os corpos. No momento em que se approximava delle,—conta o *reporter* do *Figaro*—levantava diante d'uma mulher de idade a cabeça d'uma rapariga.

A pobre mulher tem tantas e tão copiosas lagrimas a empanar-lhe os olhos, que não pode ver nada. Mesmo o rosto dos cadaveres é impossivel de reconhecer.

— Ella tinha os olhos pretos,— balbucia para o medico a mulhersinha; — veja, senhor.

O medico tenta limpar o pó fuliginoso que encobre os olhos... As palpebras veem-lhe agarradas aos dedos!

A rapariga tinha os olhos convulsionados e inteiramente brancos

O medico levanta então o panno que cobre o cadaver. O vestido está em frangalhos O doutor pega n'um pedaço de renda e mostra-a á mulher. Não a reconhece. Passam a mostrarl-he outro cadaver.

Ha um, cujo corpo juvenil e gracioso o panno molda fielmente, e que parece dormir.

Outro tem os membros arrancados, postos ao lado, rijos como madeira.

Ao lado da amante de um moço de camarim, cujo cadaver fóra já reconhecido, e que se torcia de desespero, pedindo que a matassem, via-se uma mulher de cerca de trinta annos, que esperava anciosamente a vez de entrar. Uma irmã della era figurante na Opera Comica. A noite do sinistro foi a primeira em que ella deixou de entrar em casa.

De cada vez que um policia saia do posto, a supposta irmã exorava-o:

— Veja, veja — por amor de Deus! — deve ter no braço um bracelete de prata.

— Vocemecê já foi ao posto da rua Richelieu?

— Já... Não está lá!

E isto dito em meio de arrancos lancinantes. De repente, cae n'um deliquio, desamparada. Dois jorros de sangue saltam-lhe do nariz.

DECLARAÇÕES DO MEDICO DE SERVIÇO

Na noite do sinistro, o medico de serviço no theatro era o Dr. Alfredo Guillon, que estava num dos *fauteuils* do balcão. Foi dos primeiros a observar um clarão vivo nas bambolinas da scena; mas como os artistas não manifestavam o menor indicio de inquietação, o doutor não fez caso.

Todavia, deu tambem conta de que algumas faulhas caiam no tablado do palco, exactamente na occasião em que o actor Soulacroix levava para dentro mademoiselle Merguillier.

O doutor ia então a levantar-se, ainda tranquillo, para entrar no palco, quando um começo de panico se produziu na sala. Os camarotes despejavam-se atabalhoadamente.

Foi então que Taskin, com um sanguefrio formidavel, dirigiu ao publico algumas palavras tranquillisadoras, que o Dr. Guillon repetiu aos espectadores mais proximos delle. Recommendou lhes serenidade, deste lado da sala a evacuação seguiu sem desordem

Alfredo Guillon, que foi um dos ultimos a sair, admirou e estranhou que não tivessem descido o panno de ferro destinado a isolar a scena da sala. Esse panno, descido, teria impedido certamente a corrente de ar que se estabeleceu entre a chaminé do lustre e o palco. Assim, ao contrario. a tiragem levou o incendio ás galerias, de que o fogo se apoderou n'um instante.

Guillon prestou os primeiros soccorros aos espectadores meio asphixiados, e fel-os conduzir para fóra. Depois entrou na pharmacia Mialhe, para onde eram transportados os mortos e os feridos. Foi a essa pharmacia que os outros medicos do theatro foram juntar-se-lhe, justamente a tempo de o substituir, quando elle, tendo introduzido um pé n'uma bocca de incendio, caiu, magoando muito o joelho O filho do Sr. Guillon, estudante de medicina, accorreu tambem promptamente a auxiliar seu pae.

A primeira pessoa que transportaram para a pharmacia era uma pobre comparsa, ainda com alguns signaes de vida, mas que succumbiu ao cabo de alguns minutos.

Uns cem espectadores levantaram-se e sairam logo.

Foi então que Taskin disse textualmente

— Por quem são, meus senhores, não se assustem. Se o perigo fosse grande, não estavamo s aqui.

O Dr. Treile calcula que, com o seu sangue-frio, Taskin salvou mais de 300 pessoas. Graças á sua allocução transquillisadora, o publico continuou saindo, mas sem a menor precipitação. O proprio Dr. Treille confessa que tambem da sua parte recommendou presença de espirito aos espectadores. A esposa e o filho tinham se levantado fel-os tornar a assentar: Nessa occasião, dois terços dos espectadores estavam ainda absolutamente socegados.

De repente, atravessa o palco um espesso penacho de fumo; uma longa serpente de fogo devora n'um abrir e fechar de olhos os ceus de lona; uma fumarada pavorosamente negra invade todo o theatro; as chammas sobem a lamber as cornijas.

Então tudo procura salvar-se, allucinadamente. O doutor foge com a familia. Nas escadarias, a multidão espavorida disputa á murro a vantagem de sair primeiro.

A' porta um rapaz excessivamente pallido, em cabello, acerca-se do doutor e brada, no cumulo do desespero:

— Minha mãe e minha irmã ficaram lá dentro!...

O doutor, que o não conhecia, julgou prudente acalmal-o, e retorquiu-lhe:

— Não senhor, estão salvas. Corra a casa; já talvez lá as encontre.

O desgraçado partiu a correr.

O QUE DIZ UM ESPECTADOR

M. Paulo D., que conseguiu salvar-se, diz assim:

—« Vi muita gente atirar se do alto das galerias sobre os *fauteuils* da orchestra.

Quasi que se não podia andar, tal era o apertão, e, caso extraordinario, das galerias inferiores, subia-se para as galerias superiores, na esperança de alli se poder encontrar uma saida. Os homens procuravam as mulheres; uns queriam subir para as salvar, mas eram repellidos brutalmente. Na escada, uma multidão de espectadores passavam por cima da cabeça dos que queriam sahir. Ouviam-se gritos afflictivos: «papá! mamã! nomes, gritos, um horror! Os homens mettiam os lenços na bocca por causa do fumo; as mulheres desapertavam os corpetes dos vestidos para espirarem.

OUTROS PORMENORES

Encontram se nas ruinas e sobre os cadaveres dos espectadores das galerias muitos relogios e dinheiro. Todos esses relogios estão parados entre 9 horas e um quarto, e 9 horas e 20 minutos. A asphyxia devia ser instantanea.

O corpo de mademoiselle Ferri bailarina da Opera Comica, foi reconhecido graças a um acaso quasi milagroso. A pobre rapariga está inteiramente calcinada. Todos os seus vestidos são reduzidos a cinzas, salvo um pedaço de *maillot* côr de rosa no qual ella tinha bordado o nome.

DURANTE A NOITE

O espectaculo que offerecem as ruinas do theatro incendiado, ainda é mais horrivel durante a noite. Os guardas passeiam alli, de todos os lados, silenciosamente. De espaço a espaço, um official a cavallo, seguido de um corneta, faz a ronda. A's 2 horas da noite, nas ruas quasi desertas, ouve-se apenas o grito de um vendedor de jornaes, apregoando a quinta edição do dia de uma folha.

No posto em que estão os cadaveres, sente-se um frio glacial. A luz de uma laterna, vêm-se entre outros, o de uma senhora que denota ter 50 annos. A cabeça está preta, e os labios contrahem-se de uma maneira horrivel. Em volta do pescoço tem um cordão de oiro cravejado de perolas. Nas mãos e nas orelhas scintillam brilhantes. A mão direita assenta sobre o peito. As luvas foram queimadas, mas sobre a palma das mãos vêm-se tres vergões escarlates feitos pelos bordados das luvas.

Junto delle está uma menina, pouco desfigrada. E' de uma grande formosura. Os seus vestidos, a despeito da agua, ainda conservam uma certa elegancia. Tem ainda o leque preso á cintura, e nas orelhas brilham-lhe dous preciosos solitarios.

A OPINIÃO DE M. STEENACKERS

Perguntando-lhe um *reporter* porque motivo fizera ha poucos dias a sua interpellação, M. Steenackers respondeu:

— « Não tinha razões para a fazer nesse ou n'outro qualquer dia. Ha mais de dous annos que estão ao facto das tres condições que apresentava a Opera Comica, sob o ponto de vista de asseguranca dos espectadores e sobretudo do pessoal.

Subi pelas escadas de madeira contornadas e tortuosas, verdadeiros caminhos da morte, n'um caso de incendio. Subia, pelo ter visto, o perigo collossal que offerecia esse edificio secco e carcomido, prestes a inflammar-se como um mólho de palha, sem deixar uma sahida ás victimas. Fiz sentir o estado dessas coisas, sem conseguir que tomasse conta das minhas observações.

Emfim, ha tres semanas, succedeu um caso, que se podia ler nos jornaes. Um bambolim, durante um entreacto da *Etoile du Nord*, cahio, ferindo uma dançarina e um chefe machinista.

Como a situação se tornava de dia para dia mais perigosa, decidi-me a interpellar publicamente. »

EM SOCCORRO DAS VICTIMAS

Ninguem se recusa a prestar agora o seu auxilio em favor das victimas do incendio.

Madame Nevada, que se acha em Londres, telegraphou d'alli dizendo que está prompta a ir a Paris dar um concerto de caridade em beneficio das familias d'aquelles desgraçados.

A gentil cantora Fidès Devries presta-se tambem a soccorrer com o concurso do seu talento.

E de todos os lados, já por parte do governo, do municipio, dos outros theatros, dos particulares e da imprensa, se tratam de organisar commissões de soccorros.

Tem continuado a remoção do entulho nas ruinas do theatro incendiado. Para evitar as exhalações pestilenciaes, M. Girard, chefe do laboratorio municipal, auxiliados por 4 empregados, ordenou que na agua das bombas fosse misturado chloreto de cal e chloreto de zinco, com que se rega continuamente o entulho. Graças a taes precauções, a athmosphera que reina em torno do theatro tem sido sensivelmente desempestada.

Desde a manhã seguinte ao incendio, que se vê, junto á pallissada que cerca o theatro, e em face da porta por onde saem os cadaveres, que vão apparecendo, um homem todo vestido de preto, pallido e triste. E' M. Bauju, um negociante de Paris, que assistia com a mulher e a filha ao espectaculo da *Mignon*. Sahio do theatro persuadido de que o seguiam as duas senhoras; mas depois verificou o contrario. Desde esse momento permanece alli, só, com os olhos fixos no vestibulo em que se amortalham os cadaveres n'um lençol. Cada vez que um novo cadaver apparece, o desgraçado approxima-se, atravessa o grupo dos funccionarios, que se afastam, respeitando aquella dôr, lança um olhar sobre o corpo que é mettido no esquife e volta ao seu posto, sacudindo a cabeça e soluçando.

PREVENÇÕES EM CASO DE INCENDIO

Segundo a opinião do coronel Couston, devem adoptar-se as seguintes providencias nos theatros, afim de evitar uma catastrophe como a que succedeu no incendio da Opera Comica.

Nota-se — diz o coronel — que, logo que se produz o panico, o espectador que entrou n'um theatro por uma determinada porta, trata de se salvar por essa porta, e só por assa porta. Se não estiver absolutamente senhor de si, e dotado de um grande sangue frio, o que é caso rarissimo, procipitar-se-ha machinalmente para o corredor que atravessou e para a porta que transpoz quando entrou na sala. Ainda que diante de si tivesse uma sahida mais franca e de um percurso menos longo, o receio do desconhecido levava-o a despensar esse meio de salvação. Por isso, os theatros devem multiplicar os corredores, as portas de sahida e as casas de venda de bilhetes.

Os espectadores penetrariam em pequenos grupos nessas entradas; e, logo que um incendio se declarasse, evitar-se-hia o apertão, porque cada pessoa tomaria pelo sitio que já conhecia. Se se quer que o panno de ferro seja um isolador efficaz, é preciso abandonar os apparelhos de que se servem nos theatros de Paris e estabelecer pannos de ferro, que se desenrolem semelhantes aos que ha nos estabelecimentos de modas Além d'isso, para que esses pannos possam mais efficasmente ser isoladores, conviria abrir grandes orificios no tecto da sala e no tecto do palco. Em caso de fogo, seriam descobertos esses orificios, e declarando se sempre, como se declara, o fogo no palco e não na sala, ficaria esta isolada completamente do palco, entre o panno de ferro e as paredes de pedra.

Para habituar os bombeiros de serviço a manobrar rapidamente com o panno de ferro, esse panno deverá ser coberto de annuncios e descido uma ou duas vezes em cada representação, n'um entreacto indeterminado.

Quando rebentasse o fogo no palco, cahiria o panno de ferro, e o contra-regra ou qualquer artista, viria á bocca de scena e declararia que, por indisposição subita de um actor, se interrompia a representação, restituindo-se o dinheiro no bilheteiro. O theatro seria evacuado tranquillamente, graças á disposição dos corredores e sahidas

Tambem se deve attender as portas dos camarotes, as quaes devem abrir para fóra; mas de modo que fiquem como que colladas á parede para evitar contusões nas pessoas que vão fugindo.

O ENTERRO DAS VICTIMAS

Os funeraes, que no dia 30 se celebraram no templo de Notre Dame, por alma dos mortos no incendio, foram feitos com extraordinaria pompa.

Essa ceremonia revestio o caracter de uma grande manifestação de piedade em que tomou parte toda a cidade de Paris.

Desde as 9 horas da manhã que o povo começou a invadir os arredores da igreja. A policia adoptou a tempo todas as providencias para facilitar o transito. Desde essa hora, a praça Parvis apresentava um aspecto animado e imponente. As janellas do hotel Dieu estavam occupadas por centenares de irmãs da caridade e por grande numero de enfermos convalescentes. A's 10 horas começaram a chegar as commissões dos diversos theatros de Paris trazendo corôas. Mais tarde chegaram, precedidos de grande numero de guardas, os carros funerarios, que conduziam os mortos. Formavam uma grande fila. Minutos depois vieram os destacamentos dos bombeiros da cidade.

Continua.

FOLHETIM

JOSÉ LARONZA

POR

JACQUES DU FLOT E PEDRO MAEL

QUARTA PARTE

A PERSEGUIÇÃO

(Continuação do n. 149)

IX

Attentos á narração do doutor, os homens da alfandega deixaram fugir o navio suspeito e voltaram para Melbourne.

Veremos que Ned Hobson não estava morto.

Em Melbourne, Maximiliano apresentou logo a sua queixa aos magistrados.

Infelizmente, nessa magnifica Australia faz se a policia como se póde.

A denuncia que Arband deu de Laronza e seus cumplices ficou sem effeito.

Limitaram-se a pôr á sua disposição dous *detectives* mais espertos da Nova Galles, os quaes, habituados aos modos dos convictos, seguiram logo uma pista falsa. Era evidente que o yacht pirata tinha-se feito ao largo e aproava para as costas da Nova-Guiné.

Dez dias passaram-se nessas pesquizas infructiferas.

Maximiliano, cansado e aborrecido, queria sahir de Melbourne.

Tinha-se aberto com o Sr. Whatson e o seu advogado.

Este que o tinha auxilado muito nas suas pesquizas, disse-lhe um dia com um vislumbre de pezar.

— Meu caro amigo, devo pedir-lhe perdão.

— A mim! exclamou Maximiliano.

— Sim. Custava me muito vel-o renunciar a luta, abandonar uma herança e resolver vender terras pelas quaes sem duvida alcançará bom preço, mas que antes de dez annos hão de valer o quadruplo do que valem hoje.

— De modo que?

— De modo que tenho lhe occultado uma offerta do seu competidor Lewis Jubb, que poria logo fim á demanda.

— Ah! exclamou Arband, quasi jubiloso. Poderei ir-me embora? Vejamos a proposta!

— Eil-a, respondeu o impassivel homem da lei.

Tirou de uma pasta de marroquim uma carta com o carimbo de Sydney.

— Ha cerca de um mez esta carta chegou aqui dirigida ao senhor, em casa do Sr. John Whatson, que m'a entregou logo. Tem de perdoar-me não lhe ter eu, ha mais tempo, communicado o seu conteúdo.

Entregou a carta a Maximiliano.

Era a carta que Lewis Jubb escreveu por conselho de Carmen.

Começava pelo invariavel: *Dear Sir*—caro senhor.

Maximiliano leu-a com avidez.

« Caro senhor.

« Sendo obrigado a sahir momentaneamente da Australia, desejo liquidar as nossas posições respectivas. Venho, pois, propor-lhe a entrega dos meus diversos creditos, mediante o pagamento pelo senhor da quantia de oitenta mil libras esterlinas, importancia do capital e juros do que me deve a herança Roch.

« Se aceitar esta offerta, terá a bondade de entregar a dita somma, mediante quitação geral e desistencia da minha parte, ao Sr. Ned Hobson, meu representante em Wellington Street n. 24, Sydney.»

Estava assignada «Lewis Jubb.»

Maximiliano ficou attonito.

— Então, ha um mez que esta carta está aqui?

— Pouco mais ou menos, respondeu o advogado.

Arband calou-se. Reflectia.

— Ha um mez, disse elle, cheguei a Sydney e cahi nas mãos dos bandidos. Esta carta desorienta-me completamente.

— Então porque?

O moço encolheu os hombros.

— Oh! por nada, ou por muito pouca cousa. Prova-me que eu tinha me enganado nas minhas supposições quanto aos ultimos acontecimentos.

— Então quaes eram as suas supposições?

Maximiliano deu uma risada.

— Simplesmente isto: que os bandidos trabalhavam por conta de Lewis Jubb.

— Qual! disse o advogado. Realmente a nossa policia é bem mal feita, mas, emfim, ainda póde evitar essas enormidades. Além disso Lewis Jubb póde ser o seu competidor, um homem perigoso, se quizer; mas dahi a ser um tratante vulgar a distancia é grande. E' chefe de uma casa de commercio importante, successor e continuador do tio, homem honrado que todos nós conhecemos e que foi amigo intimo do seu parente José Roch.

Maximiliano podia ter respondido que esse Lewis Jubb tentara mandar assassinal-o na França, que envenenára o Jabar Sing, depois de ter envenenado seu pai Paulo Arband, e finalmente que na estrada de Melbourne, um mez antes, tinha deixado vestigios da sua passagem na faca impregnada do veneno da euphorbia.

Mas outra idéa surgio-lhe na mente.

Ainda uma vez as iniciaes L. J. deram-lhe que pensar. Esqueceu-se de Lewis Jubb para só lembrar se de Laronza José, e inquirio a si mesmo se, desde a França, não era com José Laronza que teve de haver-se.

— Deixemos isso, disse elle, e fallemos dos meus interesses.

— Com muito prazer, meu caro cliente.

— Que faria em meu lugar? perguntou o doutor pondo a mão no braço do seu conselheiro.

O outro abanou a cabeça.

— Se me interroga como amigo, eu lhe direi: Faça o que entender. Se é como cliente, responderei: Dous milhões não se atiram assim aos cães. Dispute a sua herança toda.

O moço hesitou durante oito dias.

Depois resolveu bruscamente:

— Pois bem; lutemos, disputemos, disse elle afinal ao seu advogado.

No dia seguinte recomeçou a demanda.

Ora, logo que recebeu a carta de Lewis Jubb, Maximiliano escreveu para a França, annunciando que tinha transigido; na mesma carta avisou a sua partida proxima.

Passaram mais tres mezes sem que a situação melhorasse.

Os juizes mostravam má vontade e demoravam o andamento da causa.

Ninguem convence um magistrado inglez de que um subdito britannico, lutando com um estrangeiro, possa estar absolutamente em erro.

O mesmo advogado Glaine aconselhou a Maximiliano que acabasse com a demanda.

Maximiliano, pois, transigio.

Mas, por conselho do homem da lei, fez mais uma viagem a Sydney, afim de pagar pessoalmente á casa Lewis Jubb.

Dessa vez foi por terra.

No escriptorio do banco de Jubb, perguntou pelo Sr. Ned Hobson.

Disseram-lhe que o Sr. Ned Hobson estava ausente.

O primeiro caixeiro, pois, entregou a Maximiliano a desistencia do Lewis Jubb. O moço, por maior segurança, mandou-a registrar por todas as autoridades locaes.

Mas, cumpridas essas formalidades, Maximiliano precisava demorar se ainda tres ou quatro mezes para levantar todos os embargos.

Resolveu, pois, voltar para Melbourne pelo caminho mais longo, percorrendo as terras que dependiam da herança Roch.

Foi de Sydney que escreveu á Sra. Francés. O rapaz enganou se no seu calculo quanto ao tempo.

Havia então dous annos que tinha sahido de França.

Por uma curiosidade muito natural, antes de sahir da cidade, Maximiliano quiz ver o theatro do attentado que tinha soffrido.

Entrou, pois, pelas ruas.

Mas, além de ter chegado, á tarde na sua primeira viagem, e a scena ter-se passado á noite, o carro que o tinha levado não lhe permittio examinar os lugares.

Em vão Maximiliano percorreu a costa até a distancia de doze ou quinze kilometros, nada descobrio.

A praia e a rocha eram as mesmas por toda a parte. A palhoça tinha desapparecido.

Dous agentes de policia, postos á sua disposição, a pedido dos *detectives* de Melbourne, o acompanharam nesse passeio.

Na volta, Maximiliano agradeceu e despedio-se.

Ora, eis que, voltando um becco deserto, vio um homem a vinte passos na sua frente, que pela estatura e o andar reconheceu logo.

Era John Harlett, ou antes Ned Hobson.

Arband verificou que o seu revolver estava armado, e sem dar tempo ao bandido para fugir, correu-lhe ao encalço.

— Afinal, tratante, estás seguro! bradou elle. Não morreste?

Ned Hobson parou.

— Não fujo, replicou elle.

— E fazes bem.

Então, em tom profundamente ironico:

— Mestre John Harlett, disse Arband, deixaste escapar uma occasião unica; mas eu não te deixarei escapar.

E com uma risada accrescentou:

— Farás boa figura na ponta de uma corda, meu rapaz.

Ned encolheu os hombros.

— Bem, disse elle, mande-me para a forca. Seria melhor arrebentar-me os miolos.

— Oh! não, meu rapaz. Quero que toda a quadrilha seja preza, a começar por ti e acabando por José Laronza.

O bandido deu uma risada insolente.

— José! Esse está longe, e você ainda não o apanhou. Mas como quer que se enforque—toda quadrilha—em vez do chefe hão de enforcar a mulher, você bem sabe, aquella que o ama tanto, pobre mulher.

Maximiliano estremeceu, não se tinha lembrado.

— Carmen! disse elle; enforcar Carmen!

— Sem duvida! Com todos os outros.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. [illegible]